

3.2.1.1 RACIOCÍNIO BÁSICO

Esta proposta de raciocínio básico para o exercício criativo, centrado no tema “Os desafios ambientais da agricultura”, parte de uma premissa fundamental e inadiável: a comunicação estratégica não é acessório, mas o eixo central para a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB) navegar com sucesso pela complexidade do cenário agroambiental contemporâneo. A afirmação do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, de que o grande desafio do setor é “mostrar essa verdade” sobre a sustentabilidade, encapsula com precisão a essência do problema comunicacional que o agronegócio brasileiro enfrenta. Não se trata de uma mera questão de divulgação de dados ou de uma sobreposição de pautas positivas, mas da construção de uma narrativa coerente, autêntica, transparente e, acima de tudo, persuasiva, capaz de superar a muralha de desinformação, a polarização ideológica e a desconfiança que frequentemente permeiam o debate público.

O nosso objetivo estratégico, portanto, é transformar a percepção pública sobre a agricultura paranaense, consolidando-a não apenas como uma potência produtiva, mas como um exemplo global de produção de alimentos que alia, de forma indissociável, produtividade e responsabilidade socioambiental. Trata-se de posicionar o Paraná como um verdadeiro “supermercado do mundo” que também é, com orgulho e provas concretas, um guardião do planeta. A comunicação, nesse contexto, transcende sua função tradicional de suporte para se tornar ferramenta de gestão estratégica, indispensável para mitigar riscos reputacionais, capitalizar oportunidades de mercado, fortalecer a coesão do setor e, principalmente, garantir a licença social para operar e crescer de forma sustentável a longo prazo.

O quesito 2 deste edital, (análise de imagem de conteúdo publicado) oferece um diagnóstico preciso e multifacetado dos ativos e passivos comunicacionais da SEAB, um verdadeiro mapa de oportunidades e ameaças. De um lado, o estado dispõe de uma vasta e rica gama de “pautas positivas” que constituem a matéria-prima essencial para a construção de uma narrativa de sucesso e liderança. A consolidação do Paraná como líder nacional em produção de orgânicos, o reconhecimento crescente das Indicações Geográficas que agregam valor e identidade aos produtos locais, os recordes sucessivos de safra que atestam a eficiência do produtor, os investimentos robustos em energias renováveis através do programa RenovaPR e a pujança de eventos setoriais como a Agroleite são exemplos claros de uma agricultura que inova, busca a qualidade e se compromete com a diversidade produtiva. Essas conquistas, no entanto, não podem ser tratadas como notícias factuais isoladas. Na realidade, elas são os tijolos com os

quais se deve construir, de forma estratégica e contínua, uma imagem de vanguarda, excelência e sustentabilidade, indo além do factual para edificar uma reputação sólida e duradoura.

Por outro lado, a mesma análise revela com clareza as vulnerabilidades críticas que representam ameaças diretas e iminentes à reputação do agronegócio paranaense. A percepção, ainda que muitas vezes injusta ou generalizada, de que o uso inadequado de agrotóxicos é uma prática corrente, a descoberta de fraudes como a da soja irregular em Paranaguá, que abalam a confiança na integridade do sistema, a persistência de conflitos agrários na memória coletiva e a inevitável associação do setor ao desmatamento em escala nacional são “bombas de efeito moral” que podem, em um instante, anular anos de esforço de comunicação positiva. A dissonância entre a riqueza visível gerada pelo agronegócio e a percepção de que seus benefícios não são distribuídos de maneira equânime pela sociedade, alimenta uma narrativa perigosa de exclusão e concentração de renda, minando a base de apoio social que é vital para o setor. Ignorar esses pontos de tensão, ou tratá-los de forma reativa e defensiva, representa um erro estratégico crasso e imperdoável.

A comunicação eficaz, portanto, deve ser proativa, transparente, corajosa e equilibrada. Não se trata de negar os problemas ou de varrê-los para debaixo do tapete, mas de enfrentá-los, assumindo o protagonismo da narrativa. A fiscalização que descobre uma fraude deve ser apresentada como prova da intolerância do estado com a ilegalidade, com o governo se posicionando como o principal garantidor da seriedade e da legalidade do sistema produtivo paranaense, comunicando de forma rápida e transparente as medidas tomadas e as consequências para os infratores, reforçando a mensagem de que “no Paraná, o crime não compensa”.

Cada crise potencial deve ser antecipada e transformada em uma demonstração de ações e palavras do compromisso inabalável do Estado com a melhoria contínua, a ética e a transparência. A comunicação sobre os desafios ambientais da agricultura, para ser efetiva e cirurgicamente segmentada aos diferentes públicos de interesse, reconhecendo que cada um possui sua própria linguagem, preocupações, valores e canais de informação. Para o agricultor, a mensagem deve ser pragmática, direta e focada em benefícios tangíveis: redução de custos, aumento da produtividade, melhoria da gestão de riscos e acesso a novos mercados que remuneram a sustentabilidade. A comunicação deve se dar por meio de canais que o produtor já consome e nos quais confia, como programas de rádio especializados, grupos de WhatsApp e o atendimento técnico de cooperativas agrícolas, traduzindo a complexidade técnica em recomendações práticas e acionáveis. Para o consumidor urbano, a comunicação deve construir

pontes emocionais, apelando para valores como saúde, segurança alimentar, qualidade de vida, bem-estar animal e a preservação do planeta para as futuras gerações. As narrativas devem conectar o produto na gôndola à história de quem o produziu com cuidado, respeito e tecnologia, transformando o ato da compra em um movimento de apoio a um sistema mais justo e sustentável. Isso pode se materializar em campanhas digitais, parcerias com influenciadores de gastronomia e bem-estar, e o uso de tecnologias como QR Codes nas embalagens para contar a história daquele produto, desde a semente até a mesa. Para o mercado internacional, os investidores e os formadores de opinião globais, a linguagem deve ser a da governança, dos dados verificáveis, da rastreabilidade e do alinhamento rigoroso aos critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança). A comunicação deve ser estruturada em relatórios de sustentabilidade consistentes, plataformas de dados abertos e participação ativa em fóruns internacionais, demonstrando de forma inequívoca e auditável que o Paraná é um porto seguro para investimentos sustentáveis, com um ambiente de negócios estável, regras claras e um compromisso de longo prazo com as melhores práticas globais.

O desafio comunicacional que se apresenta à SEAB é, portanto, o de orquestrar essas diferentes mensagens e abordagens em uma sinfonia coerente e poderosa, que reforce a marca do agronegócio paranaense como sinônimo de sustentabilidade, inovação e confiabilidade. Isso exige ir muito além da divulgação de ações isoladas e construir uma narrativa mestra, um fio condutor que dê sentido, propósito e direção a todas as iniciativas de comunicação da Secretaria. Essa narrativa deve ser fundamentada em três fatores estratégicos e inseparáveis: o reconhecimento honesto e transparente dos desafios ambientais que o setor enfrenta, sem subterfúgios; a apresentação de soluções concretas, inovadoras e baseadas na melhor ciência disponível, mostrando que o Paraná é parte da solução, e não do problema; e a celebração dos protagonistas dessa transformação, ou seja, os agricultores, os pesquisadores, os técnicos e os empreendedores que estão na linha de frente da construção de uma agricultura mais inteligente, resiliente e sustentável. Suas histórias são o ativo mais valioso da comunicação do agro.

A SEAB tem, assim, a oportunidade histórica de assumir a liderança na comunicação sobre temas complexos e emergentes ao “traduzir” a ciência em linguagem acessível, promover o diálogo aberto e respeitoso com a sociedade, incluindo os críticos, e construir uma base sólida de confiança que possa blindar o setor contra futuras ondas de desinformação e pânico moral.

3.2.1.2 PLANO DE AÇÃO

3.2.1.2, “a” Estratégia de relacionamento com a mídia

Em um cenário onde a percepção pública sobre o agronegócio é moldada por uma complexa teia de informações, desinformação e narrativas concorrentes, a construção de uma estratégia de relacionamento com a mídia sólida e proativa transcende a mera assessoria de imprensa para se tornar um pilar fundamental da governança e da comunicação pública. Para a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), enfrentar os "desafios ambientais da agricultura" não é apenas uma questão de implementar políticas públicas eficazes, como a mudança da matriz energética, a proteção de nascentes ou o controle da deriva; é também uma questão de comunicar essas iniciativas de forma clara, transparente e convincente.

A estratégia proposta aqui parte de um princípio basilar: transformar a SEAB de uma fonte reativa, que frequentemente se vê na posição de responder a crises ou a narrativas negativas, em uma fonte primária, confiável e protagonista na construção da agenda pública sobre o agronegócio paranaense. O objetivo central é estabelecer uma relação de confiança e parceria com os veículos de comunicação, baseada no fornecimento de informações de alta qualidade, no acesso facilitado a fontes qualificadas e na compreensão mútua dos papéis de cada um. Isso significa ir além do envio de releases e da organização de coletivas, para criar um fluxo contínuo de diálogo estratégico.

A estratégia se desdobra em três diretrizes principais: a primeira é a segmentação e personalização do relacionamento, reconhecendo que um editor-chefe de um grande jornal tem necessidades diferentes de um repórter setorial de um portal especializado ou de um influenciador digital que fala para o público urbano. Para cada um desses perfis, a abordagem será customizada, com o oferecimento de pautas, dados e ângulos que se conectem com seus respectivos públicos. A segunda diretriz é a antecipação e gestão de narrativas. Em vez de esperar que temas sensíveis, como a renegociação de dívidas de produtores ou a gestão de crises sanitárias, sejam pautados pela imprensa de forma negativa, a estratégia prevê a criação de um ambiente informativo onde a SEAB se antecipa, fornecendo contexto, dados e as ações que estão sendo tomadas, assumindo o controle da narrativa. A terceira diretriz é a capacitação e o empoderamento de porta-vozes. A comunicação não pode ser centralizada em uma única figura. A estratégia visa identificar, treinar e posicionar um leque diversificado de porta-vozes, incluindo o Secretário, diretores, técnicos do IDR-Paraná e da Adapar, e até mesmo produtores rurais que são exemplos de práticas sustentáveis, garantindo que a mensagem da SEAB seja consistente, mas também plural e humanizada. A implementação dessa estratégia transformará

a cobertura da mídia sobre o agro paranaense, movendo-a de uma visão frequentemente focada em problemas e crises para uma abordagem mais equilibrada, que reconhece os desafios, mas também celebra as inovações, os avanços e a importância do setor para a economia e a sociedade paranaense. Trata-se de construir pontes de credibilidade que permitam uma comunicação mais eficaz sobre o pioneirismo do Paraná em temas como o Sistema de Plantio Direto e o seu papel como o "supermercado do mundo", sempre com a sustentabilidade como pano de fundo.

A profundidade desta estratégia revela-se na sua capacidade de adaptação e na sua abordagem multifacetada. A diretriz de segmentação e personalização, por exemplo, irá além de um mero cadastro. Para um colunista de economia da capital, não enviaremos uma pauta sobre o Dia de Campo em Palotina, mas um estudo de caso sobre como a adoção de energia solar em cooperativas do Oeste reduziu os custos de produção em X%, impactando positivamente a inflação dos alimentos. Para um portal de notícias do interior, a pauta será sobre como a nova linha de crédito para irrigação, anunciada pela SEAB, está transformando a realidade dos pequenos produtores daquela região específica, com nomes e histórias locais. Já para um influenciador digital focado em sustentabilidade e consumo consciente, a abordagem será um convite para uma visita a uma fazenda de orgânicos certificada, mostrando na prática o que significa a produção sem agrotóxicos. Essa granularidade no relacionamento é o que constrói a relevância e, conseqüentemente, a confiança.

A diretriz de antecipação e gestão de narrativas funcionará como um sistema de alerta precoce. Utilizando ferramentas de social listening e análise preditiva, vamos monitorar não apenas palavras-chave óbvias, mas também conversas em fóruns de produtores, grupos de WhatsApp e na web, para identificar focos de descontentamento ou a disseminação de boatos antes que eles cheguem à grande mídia. Ao detectar, por exemplo, uma crescente ansiedade entre os produtores de leite sobre a importação de produtos do Mercosul, a equipe não esperará a pauta estourar. Imediatamente, produzirá um relatório de inteligência para a SEAB, sugerindo a elaboração de um Q&A técnico, a gravação de um vídeo com o Secretário explicando as salvaguardas existentes e o agendamento de entrevistas com especialistas em comércio exterior. Trata-se de jogar xadrez, não damas, antecipando os movimentos do adversário e preparando o terreno.

A diretriz de capacitação e empoderamento de porta-vozes será um programa contínuo. O media training não será um evento único, mas uma jornada de desenvolvimento, com simulações de entrevistas baseadas em temas quentes do momento e análises de performance detalhadas, focadas em linguagem corporal, clareza da mensagem e capacidade de criar pontes com o

público. Mais importante, a estratégia prevê a criação de um "banco de fontes" da SEAB, com perfis detalhados de dezenas de técnicos e especialistas, categorizados por área de conhecimento. Quando um jornalista ligar pedindo uma fonte sobre a crise hídrica, em vez de uma resposta burocrática, ele receberá imediatamente o contato de três dos maiores especialistas em segurança hídrica do estado, já briefados e prontos para dar uma entrevista aprofundada. Essa agilidade e qualidade no atendimento é o que, na prática, transforma a SEAB na fonte preferencial e mais confiável do setor.

3.2.1.2, "b" Ações a serem desenvolvidas pela contratada

Para materializar a estratégia de relacionamento, iremos executar um conjunto de ações integradas e contínuas, que funcionarão como a engrenagem principal para posicionar a SEAB como uma fonte de informação indispensável e confiável.

A primeira e mais fundamental ação será a implementação de um núcleo de inteligência de mídia e gestão de pautas. Este núcleo operará em tempo real, monitorando não apenas a mídia tradicional, mas também as redes sociais e os veículos de nicho, para identificar não só menções à SEAB e ao agronegócio paranaense, mas, principalmente, para capturar o zeitgeist dos debates, as narrativas emergentes e as oportunidades de pauta. Com base nessa escuta ativa, a equipe irá, semanalmente, apresentar ao corpo diretivo da SEAB um relatório de inteligência com propostas de pautas proativas, desenhadas para inserir a Secretaria nos debates relevantes, como a discussão sobre o mercado de carbono ou a segurança hídrica.

A segunda ação será a gestão proativa do relacionamento com jornalistas e influenciadores. Vamos mapear e manter atualizado um banco de dados com os principais formadores de opinião, segmentados por editoria, região e perfil de audiência. Para cada segmento, serão realizadas ações de relacionamento personalizadas, como o agendamento de cafés da manhã do Secretário com colunistas de política e economia, a organização de workshops técnicos para repórteres setoriais sobre a complexidade do controle da deriva, e a promoção de encontros informais com influenciadores digitais para apresentar, de forma leve e acessível, os avanços da agricultura 4.0 no Paraná.

Uma terceira ação crucial será a organização de missões de imprensa e visitas técnicas imersivas. A melhor forma de comunicar a realidade do campo é levando o formador de opinião até ele. Será planejado e executado, trimestralmente, roteiros de imersão para grupos de jornalistas (incluindo correspondentes estrangeiros) em regiões estratégicas do estado, para que conheçam in loco desde uma propriedade modelo em agricultura regenerativa até a tecnologia embarcada em uma cooperativa de processamento de aves, ou a importância de um projeto de

proteção de nascentes. Essas missões gerarão um volume significativo de matérias aprofundadas e positivas, com uma riqueza de detalhes que seria impossível de obter a distância. A quarta ação será a preparação e o acompanhamento de porta-vozes. Vamos realizar sessões de media training periódicas para o Secretário e os diretores da SEAB, focando não apenas na gestão de crises, mas na habilidade de transformar cada entrevista em uma oportunidade de reforçar as mensagens-chave. Além disso, a equipe da agência acompanhará todas as entrevistas, fornecendo briefing prévio detalhado e realizando uma análise de desempenho posterior, em um ciclo de melhoria contínua. Por fim, a quinta ação será a gestão ágil e transparente de crises e temas sensíveis. Quando uma crise eclodir, vamos ativar imediatamente um comitê de crise, que funcionará 24/7, centralizando a informação, preparando os porta-vozes, elaborando notas de esclarecimento e monitorando a repercussão em tempo real, garantindo que a SEAB responda com a máxima agilidade, transparência e controle da situação, minimizando danos à reputação e aproveitando a oportunidade para reforçar seu compromisso com a responsabilidade e a verdade.

O detalhamento das ações revela um fluxo de trabalho sinérgico e orientado a resultados. O núcleo de inteligência de mídia, por exemplo, não será uma sala de monitoramento passivo. Será um hub dinâmico, onde analistas de dados, jornalistas e estrategistas de conteúdo trabalharão lado a lado. A rotina diária começará com um "daily scrum" de 15 minutos, onde se apresentarão as principais narrativas do dia anterior e as oportunidades de pauta para as próximas 24 horas. O relatório semanal de inteligência não será um amontoado de gráficos, mas um documento conciso, com no máximo 3 páginas, focado em insights acionáveis e recomendações claras.

A gestão proativa do relacionamento será metrificada não pelo número de e-mails enviados, mas pelo número de encontros qualificados realizados e, principalmente, pela qualidade das matérias geradas a partir desses encontros. O CRM (Customer Relationship Management) de jornalistas será uma ferramenta viva, atualizada após cada interação, registrando não apenas dados de contato, mas também as preferências de pauta, os últimos temas abordados e até mesmo informações pessoais que ajudem a criar um relacionamento mais humano e menos transacional.

As missões de imprensa serão planejadas com a precisão de uma operação logística. Não apenas definiremos o roteiro e cuidaremos do transporte e da hospedagem, mas também preparará um caderno de campo para cada jornalista, com o perfil de todos os entrevistados, os dados-chave de cada local a ser visitado e um glossário de termos técnicos. Durante a viagem, um assessor

sênior acompanhará o grupo, não para controlar, mas para facilitar o trabalho, garantindo o acesso a todas as fontes e informações necessárias. Após a missão, será feito um acompanhamento individualizado com cada jornalista para auxiliar na apuração final e garantir que a experiência se traduza em matérias de grande impacto.

A preparação de porta-vozes incluirá a criação de um "Message House" para cada tema estratégico, um documento de uma página que resume a mensagem principal, os três argumentos de suporte e as evidências (dados, exemplos) que sustentam cada argumento. Este documento servirá como um guia rápido para qualquer porta-voz antes de uma entrevista, garantindo a consistência da comunicação em toda a Secretaria. O acompanhamento das entrevistas não será passivo. Nossos assessores terão papel ativo, auxiliando o porta-voz a navegar por perguntas difíceis e a garantir que as mensagens-chave sejam comunicadas.

A gestão de crises terá um playbook detalhado, com fluxos de aprovação claros e papéis e responsabilidades bem definidos para cada membro do comitê de crise. Para cada tipo de crise potencial (sanitária, ambiental, de imagem), haverá um protocolo específico. O objetivo não é apenas reagir, mas liderar a resposta, transformando a crise em uma oportunidade de demonstrar a competência, a transparência e o compromisso da SEAB com o interesse público. A integração dessas ações criará um ciclo virtuoso: a inteligência de mídia alimenta o relacionamento, que gera oportunidades para as missões de imprensa, que por sua vez demandam porta-vozes bem preparados e materiais de alta qualidade, tudo isso sustentado por uma capacidade robusta de gestão de crises.

3.2.1.2, “c” Materiais a serem produzidos

A eficácia da estratégia de relacionamento e das ações junto à mídia depende da produção de materiais de comunicação de alta qualidade, que sirvam como ferramentas para os jornalistas e como veículos para as mensagens da SEAB. Seremos responsáveis por um portfólio diversificado de materiais, concebidos para atender a diferentes necessidades e plataformas.

O primeiro e mais essencial material será o press kit digital dinâmico. Diferente de um kit estático, este será uma página web constantemente atualizada, contendo um arsenal de informações para a imprensa: perfis detalhados dos porta-vozes, um banco de dados com as principais estatísticas do agronegócio paranaense (atualizado mensalmente), um glossário com a explicação de termos técnicos, uma galeria de fotos e vídeos em alta resolução (com os devidos créditos) e, o mais importante, uma seção de "pautas quentes" com sugestões de reportagens baseadas nos projetos em andamento na SEAB.

O segundo tipo de material será a produção de conteúdo audiovisual de impacto. Isso inclui desde a produção de vídeos curtos e legendados, otimizados para redes sociais, que explicam de forma didática temas complexos como o funcionamento do mercado de crédito de carbono, até a produção de minidocumentários (de 3 a 5 minutos) que contam as histórias humanas por trás dos números, como o perfil de uma família de agricultores orgânicos ou a jornada de um pesquisador do IDR-Paraná. Esses vídeos servirão não apenas para as redes sociais da SEAB, mas também como material de apoio para a imprensa.

Em terceiro lugar, iremos produzir infográficos e relatórios de dados visualmente atraentes. Em uma era de sobrecarga de informação, a capacidade de traduzir dados complexos em gráficos claros e elegantes é um diferencial competitivo. Serão produzidos, mensalmente, infográficos sobre temas como a balança comercial do agro, a evolução da safra ou o impacto dos programas sociais da Secretaria, que poderão ser facilmente compartilhados pela imprensa e por outros stakeholders. Além disso, a agência auxiliará na diagramação e na comunicação do Relatório Anual de Sustentabilidade, transformando um documento técnico em uma peça de comunicação estratégica.

O quarto material será a elaboração de artigos de opinião e discursos estratégicos para a liderança da SEAB. Vamos trabalhar em conjunto com o Secretário e os diretores para identificar oportunidades de posicionamento em veículos de grande circulação, elaborando artigos de opinião que defendam os interesses do agronegócio paranaense e reforcem a visão da Secretaria sobre os desafios ambientais. Da mesma forma, a equipe auxiliará na preparação de discursos para eventos importantes, garantindo que cada aparição pública seja uma oportunidade de fortalecer a narrativa estratégica.

Vamos, ainda, produzir materiais de suporte para gestão de crises, como Q&As (Perguntas e Respostas) detalhados, que antecipam os questionamentos mais difíceis e preparam as respostas mais claras e transparentes, e dark sites, páginas web pré-aprovadas que podem ser publicadas imediatamente em caso de uma crise de grande magnitude, centralizando todas as informações oficiais e evitando a propagação de boatos. Este conjunto de materiais garantirá que a comunicação da SEAB seja não apenas ágil e proativa, mas também sofisticada, relevante e eficaz.

A produção de materiais será o braço tangível da estratégia, transformando conceitos e dados em peças de comunicação persuasivas e de fácil utilização. O press kit digital dinâmico será construído sobre uma plataforma de gerenciamento de conteúdo (CMS) que permitirá atualizações em tempo real. A seção de "pautas quentes" será alimentada semanalmente pelo

núcleo de inteligência de mídia, oferecendo aos jornalistas não apenas ideias, mas também um pré-roteiro com personagens, dados e fontes já identificadas.

O conteúdo audiovisual será produzido com uma mentalidade "digital-first". Os minidocumentários serão filmados em 4K, mas a edição final considerará diferentes formatos e durações para cada plataforma: uma versão de 3 minutos para o YouTube, uma de 1 minuto para o feed do Instagram e cortes de 15 segundos para os Stories.

A produção de infográficos e relatórios contará com uma equipe de designers de informação, capazes de transformar planilhas de Excel em narrativas visuais. O Relatório Anual de Sustentabilidade, por exemplo, terá uma versão impressa de prestígio, para um público seletivo de investidores e autoridades, e uma versão online interativa, com gráficos animados e vídeos integrados, permitindo que o usuário explore os dados de forma autônoma.

A elaboração de artigos de opinião e discursos será um trabalho de co-criação com a liderança da SEAB. Não apenas vamos escrever os textos, mas também participar das discussões estratégicas que os antecedem, garantindo que cada palavra esteja alinhada com os objetivos de comunicação.

Os materiais de suporte para gestão de crises serão desenvolvidos com base em uma matriz de risco, que mapeará as vulnerabilidades da Secretaria e preparará o conteúdo necessário para cada cenário. O Q&A sobre um eventual foco de febre aftosa, por exemplo, será muito mais do que uma lista de perguntas e respostas; será um documento estratégico, com a posição oficial da SEAB, os dados sobre o rebanho paranaense, as medidas de contenção e o contato dos especialistas responsáveis, tudo pré-aprovado e pronto para ser divulgado em minutos. A combinação desses materiais, produzidos com excelência técnica e alinhamento estratégico, dará à SEAB as ferramentas necessárias para comunicar com eficácia em um ambiente de mídia cada vez mais complexo e exigente.

Ou seja, a produção de materiais não será um fim em si mesma, mas um meio para um fim maior: a construção de uma reputação sólida e de um relacionamento de confiança com a mídia e a sociedade. Cada vídeo, infográfico ou artigo será uma peça em um mosaico maior, criada para projetar a imagem de um agronegócio paranaense que é, ao mesmo tempo, uma potência econômica e um exemplo de responsabilidade socioambiental. A excelência na produção material é a manifestação tangível da excelência da estratégia de comunicação da Secretaria.

Este conjunto de ações, portanto, forma um ecossistema de comunicação integrado, onde cada parte alimenta e fortalece as outras. A inteligência gerada pelo monitoramento informa a estratégia de relacionamento, que por sua vez cria as oportunidades para as missões de imprensa

e o posicionamento dos porta-vozes. A capacidade de gerir crises de forma eficaz protege a reputação construída por todas as outras ações. É esta sinergia que garantirá que a SEAB não apenas participe do debate público, mas que o lidere, com autoridade, credibilidade e uma narrativa consistente e convincente.

Finalmente, a estratégia se completa com a mensuração constante de resultados. Não se trata de medir o sucesso pelo número de releases enviados, mas pelo impacto real na cobertura da mídia. Vamos implementar um sistema de métricas qualitativas e quantitativas, que avaliará a evolução do sentimento da mídia em relação à SEAB, o aumento do número de matérias positivas e aprofundadas, o posicionamento dos porta-vozes como fontes de referência e a redução do tempo de resposta e do impacto negativo das crises. Esta abordagem orientada a dados garantirá que a estratégia não seja um documento estático, mas um organismo vivo, que aprende e se adapta continuamente para alcançar o objetivo final: consolidar a reputação do agronegócio paranaense como um setor de vanguarda, sustentável e essencial para o futuro do Paraná e do Brasil.

Esta abordagem representa uma evolução fundamental do conceito de assessoria de imprensa para o de gestão de reputação. A assessoria de imprensa tradicional, muitas vezes, limita-se a uma função tática de divulgação e resposta. A gestão de reputação, por outro lado, é uma disciplina estratégica que busca construir, proteger e fortalecer o ativo mais valioso de uma organização: sua credibilidade. No contexto da SEAB, isso significa que o sucesso não será medido pela quantidade de notícias publicadas, mas pela qualidade da percepção pública construída. Significa entender que cada ação da Secretaria, desde o lançamento de um programa como o Trator Solidário até a publicação de uma nota técnica pela Adapar, tem uma dimensão comunicacional que precisa ser gerenciada de forma estratégica. A estratégia de relacionamento com a mídia é, portanto, o principal instrumento para essa gestão de reputação, pois é através da mídia que a maioria dos stakeholders forma sua opinião.

Ao nutrir a imprensa com informações de qualidade, contexto e acesso a fontes, estaremos, na prática, construindo um escudo reputacional para a SEAB, tornando-a mais resiliente a crises e mais eficaz na promoção de suas pautas positivas. É uma mudança de mentalidade: de apagar incêndios para construir uma estrutura à prova de fogo.

O sucesso desta empreitada comunicacional, em última análise, será a internalização desta cultura de comunicação estratégica em toda a estrutura da SEAB. Vamos atuar não apenas como uma executora de tarefas, mas como uma consultoria parceira, que transfere conhecimento e capacita a equipe interna da Secretaria. O objetivo de longo prazo é que a própria SEAB se

torne autossuficiente na gestão de sua comunicação, com processos bem definidos, equipes capacitadas e uma cultura organizacional que entende a comunicação não como um apêndice, mas como uma função central e estratégica para o cumprimento de sua missão pública. Assim, vamos plantar a semente e ajudar a cultivar a árvore, mas o objetivo é que a floresta da comunicação estratégica floresça de forma perene dentro da Secretaria, garantindo que a voz do agronegócio paranaense seja ouvida de forma clara, forte e respeitada, hoje e no futuro.

3.2.1.3 OPORTUNIDADE DE MÍDIA POSITIVA

Em meio ao complexo cenário dos desafios ambientais da agricultura, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB) dispõe de um acervo de ativos de imagem subutilizados, verdadeiras ilhas de excelência que, se conectadas e dinamizadas por uma estratégia de comunicação proativa, podem construir uma narrativa de liderança em sustentabilidade. A seguir, são detalhadas três grandes frentes de oportunidades de mídia positiva e as ações necessárias para dinamizá-las, transformando dados em experiências, programas em histórias e eventos em plataformas de afirmação de valores.

- Produção de orgânicos e Indicações geográficas

A primeira e mais rica oportunidade reside na liderança do Paraná em áreas de alto valor agregado e simbólico: a produção de orgânicos e as Indicações Geográficas (IGs). O estado já é o maior produtor de orgânicos do Brasil, um fato que, por si só, é uma notícia poderosa. Contudo, a comunicação pode ir muito além da divulgação de estatísticas. A estratégia para dinamizar esta pauta é a criação do projeto “Caminhos do sabor: a origem do alimento paranaense”. Este projeto se desdobraria em múltiplas plataformas. O eixo central seria uma série de minidocumentários de alta qualidade, cada episódio dedicado a um produto ou região, como o café do Norte Pioneiro, o queijo de Witmarsum ou as ervas medicinais cultivadas por agricultores familiares. O foco não seria o produto em si, mas as pessoas por trás dele, suas histórias de vida, a relação com a terra e o cuidado com o processo produtivo. Esses documentários seriam distribuídos para canais de televisão, plataformas de streaming e amplamente divulgados nas redes sociais. Em paralelo, seria desenvolvido um portal interativo, um mapa gastronômico e cultural do Paraná, onde o usuário poderia navegar pelas diferentes Indicações Geográficas, conhecer os produtores, assistir aos vídeos e até mesmo encontrar rotas turísticas e pontos de venda.

- Programa RenovaPR

RenovaPR, iniciativa de vanguarda que posiciona o Paraná como um líder na transição energética dentro do agronegócio, incentiva a produção de energia a partir de dejetos de animais e outros resíduos. Trata-se de pauta complexa, mas com potencial de comunicação imenso, especialmente junto a públicos formadores de opinião, investidores e o mercado internacional. A estratégia para dinamizar o RenovaPR é “traduzir” seus benefícios em histórias humanas e dados compreensíveis. A primeira ação seria a criação de uma série de reportagem intitulada “A Energia que Vem da Terra”. Cada episódio contaria a história de um produtor rural que aderiu ao programa, mostrando o antes e o depois: a redução de custos, a melhoria da qualidade

de vida, a diminuição do impacto ambiental e a geração de uma nova fonte de renda. As histórias devem focar no aspecto humano, na transformação da propriedade e da família. A segunda ação seria o desenvolvimento de uma “Calculadora de Impacto RenovaPR”, uma ferramenta online interativa no site da SEAB. Nela, qualquer cidadão poderia visualizar, em tempo real, o impacto agregado do programa: o volume de metano que deixou de ser emitido, a quantidade de energia limpa gerada e a economia gerada para os produtores. Para a mídia especializada e investidores, a SEAB produziria relatórios anuais de impacto, com dados detalhados e análises de especialistas, que seriam apresentados em eventos e roadshows, consolidando a imagem do Paraná como um estado que oferece segurança jurídica e oportunidades de investimento em economia verde.

- Agroleite e recorde de safras

A terceira oportunidade está na resignificação de eventos já consolidados, como a Agroleite e a celebração de safras recordes, e na criação de novos marcos de comunicação. Estes eventos são, por natureza, geradores de mídia, mas a comunicação pode qualificá-los para ir além da cobertura factual. A estratégia é transformar estes momentos em plataformas para a narrativa da sustentabilidade e da inovação. Durante a Agroleite, por exemplo, a SEAB pode trazer especialistas de renome mundial para debater temas como bem-estar animal, redução de emissões e economia circular na pecuária. A cobertura da mídia, naturalmente, se estenderia para além dos resultados econômicos da feira, abrangendo os debates de vanguarda que o governo está promovendo. No caso das safras recordes, a comunicação deve sempre associar a produtividade à sustentabilidade. Ao invés de apenas comemorar o volume de grãos colhidos, a SEAB deve produzir conteúdo mostrando como aquele resultado foi alcançado com o uso de tecnologias de agricultura de precisão, com o respeito ao código florestal e com a implementação de práticas de conservação do solo. A narrativa a ser construída é a de que o Paraná é líder não apenas em quantidade, mas em qualidade e responsabilidade. A SEAB pode também lançar o “Desafio Agro-Inovação Paraná”, competição entre startups para desenvolver soluções tecnológicas para os desafios ambientais do campo. O evento final, com a apresentação dos projetos e a premiação dos vencedores, seria um grande gerador de mídia positiva, associando a imagem do agronegócio paranaense à inovação, à tecnologia e ao futuro.

3.2.1.4 IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS A IMAGEM

Nossa estratégia de comunicação para a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná para enfrentar os “desafios ambientais da agricultura” representa um movimento audacioso que irá consolidar a imagem do estado como um líder em sustentabilidade. Seguem três riscos de imagem associados ao tema e sugestões de maneiras para mitigá-los. Vamos a eles:

- Acusação de greenwashing

O risco de a campanha ser rotulada como “greenwashing”, ou maquiagem verde, é o mais imediato. A celebração de pautas positivas, como a liderança em orgânicos, pode soar vazia diante de problemas como o desmatamento, a lentidão na análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e escândalos como o da soja irregular em Paranaguá. Para mitigar este risco, a ação mais eficaz é substituir a retórica pela evidência. O governo do Paraná deve criar o “Painel da Sustentabilidade”, uma plataforma online de acesso público, com dados atualizados sobre os principais indicadores ambientais do estado. Este painel não deve exibir apenas os números favoráveis. Pelo contrário, sua credibilidade virá da exposição de todos os dados, incluindo taxas de desmatamento por município, o percentual de análises do CAR concluídas, a qualidade da água em bacias hidrográficas críticas e o volume de agrotóxicos comercializados. A comunicação, neste caso, deixa de fazer alegações e passa a ser uma curadora de dados, convidando a sociedade e a imprensa a fiscalizar. A mensagem central muda de “acredite em nós” para “confira você mesmo”. Associado a isso, o governo deve anunciar metas públicas e com prazos definidos para os indicadores negativos, como zerar o desmatamento ilegal até uma data específica e concluir 100% das análises do CAR. A combinação de dados abertos com metas claras transforma a narrativa de sustentabilidade de uma peça de marketing em uma política pública mensurável e auditável, esvaziando o poder da crítica de “greenwashing”. Além disso, a comunicação deve ser honesta sobre a complexidade dos desafios. Essa abordagem constrói uma imagem de um governo que não tem medo de mostrar suas vulnerabilidades, pois está seguro de seu compromisso com a melhoria contínua.

- Aprofundamento da polarização social e política

A postura assertiva da comunicação em defesa do agronegócio pode intensificar o conflito com movimentos ambientalistas, a agroecologia e a agricultura familiar, criando uma guerra de narrativas. A mitigação deste risco exige que o governo se posicione não como o porta-voz de um setor, mas como o mediador de toda a sociedade. A sugestão para solucionar a questão é a instituição do “Conselho Estadual para o Futuro da Alimentação”. Trata-se de um fórum

permanente de diálogo, com participação garantida e paritária de representantes do agronegócio de larga escala, dos movimentos de agroecologia, da agricultura familiar, de comunidades indígenas e quilombolas, de universidades e de organizações não governamentais. As reuniões do conselho devem ser transparentes, com pautas e atas públicas. A comunicação do governo deve dar ampla visibilidade aos debates e às deliberações deste conselho, mostrando o processo de construção de consensos, mesmo que seja um processo difícil e conflituoso. A narrativa principal da comunicação se desloca da defesa de um modelo para a valorização do diálogo. A SEAB pode também promover eventos que incentivem a colaboração entre os diferentes modelos, como feiras de negócios que conectem produtores de orgânicos a grandes redes de supermercados, ou hackathons que unam startups de tecnologia com cooperativas de agricultura familiar para desenvolver soluções inovadoras. O governo pode, ainda, criar o “Prêmio Paraná de Inovação Rural”, com categorias que contemplem desde a agricultura de precisão até a agrofloresta, celebrando e legitimando as diferentes formas de produzir com sustentabilidade.

-Perda de credibilidade

O terceiro risco é o mais perigoso, pois uma promessa de honestidade não cumprida gera uma desconfiança profunda. A proposta de se antecipar às crises e se apropriar de pautas negativas só funciona se for genuína. Para mitigar o risco de fracasso, o governo precisa criar uma estrutura e uma cultura de transparência, formalizadas através de um conjunto de protocolos chamados “Pacto pela Verdade” com a sociedade e a imprensa. Entre as ações estão a criação de um gabinete de crise permanente, ativado imediatamente após a eclosão de uma pauta negativa, como um desastre ambiental ou uma denúncia de corrupção e a designação de um porta-voz técnico, para ser a face do governo nestes momentos, evitando a contaminação política da comunicação de crise. A implementação deste pacto demonstra que a transparência não é um discurso, mas um método de trabalho. A comunicação, neste modelo, ganha a confiança para navegar pelas crises, pois a sociedade entende que, mesmo diante de problemas graves, o governo está comprometido com a verdade. A coragem de ser transparente é a única forma de construir uma credibilidade que resiste a qualquer tempestade.

3.3 ANÁLISE DE IMAGEM

Data: 1/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 54 (positiva: 22 - negativa: 2 - neutra: 30)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 30 - Impresso: 17 - Rádio: 3 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o dia 1º de agosto de 2025 foi marcado por um forte otimismo para o agronegócio do Paraná, com o estado consolidando sua liderança agrícola. A principal notícia foi a projeção de uma segunda safra de milho recorde, que pode ultrapassar 17 milhões de toneladas, tema recorrente em diversos veículos e um impulso significativo para a economia estadual. Esse otimismo foi reforçado pela conquista do Paraná em se tornar o líder nacional em Indicações Geográficas, com 21 produtos recebendo este selo de qualidade e origem, fortalecendo o valor agregado da produção local. Em paralelo, um importante acordo foi firmado entre a Itaipu Binacional e a Fetaep para o fomento da agricultura familiar, prometendo desenvolvimento e apoio aos pequenos produtores. O governo também demonstrou seu compromisso nas áreas social e de infraestrutura, com ações de incentivo ao aleitamento materno e a liberação de R\$ 7,5 milhões para a infraestrutura turística de Ponta Grossa. Além disso, R\$ 30 milhões do Fust foram destinados para ampliar o acesso à internet por fibra óptica em áreas rurais, um passo importante para a inclusão digital no campo. Contudo, o dia também teve pontos de atenção. No mercado de commodities, os produtores de café enfrentaram uma queda entre 6% e 14% nos preços, um ponto de preocupação para o setor. Na agenda institucional e de eventos, o dia foi movimentado com debates entre representantes da Faep, Fiep e Apre, discussões sobre mobilidade e saneamento rural, e o anúncio de importantes feiras agropecuárias como a ExpoAgri e a Agroleite. A Adapar também atuou na orientação de produtores da região Noroeste sobre a correta aplicação de agrotóxicos, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis.

Riscos à imagem: apesar do cenário majoritariamente positivo para o agronegócio paranaense, uma análise mais atenta revela riscos à imagem que não podem ser ignorados. No campo econômico, a queda nos preços do café e a ameaça de um "tarifaço" americano sobre o crédito rural sinalizam instabilidade e dependência de fatores externos, o que pode afastar investidores que buscam mercados previsíveis. Além disso, a intensa campanha da Adapar para a aplicação correta de agrotóxicos, embora necessária, carrega um risco implícito: a percepção de que o uso inadequado é uma prática comum, o que pode comprometer a reputação de sustentabilidade e segurança alimentar dos produtos do Paraná no mercado nacional e internacional.

Possibilidades de mídia positiva: a safra recorde de milho, superando 17 milhões de toneladas, é a matéria-prima ideal para pautas sobre a potência e a eficiência do agronegócio estadual. A liderança em Indicações Geográficas, com 21 produtos certificados, permite explorar narrativas de qualidade, tradição e valor agregado, posicionando o Paraná como um selo de excelência. A parceria entre Itaipu e Fetaep para o fomento da agricultura familiar abre portas para reportagens sobre desenvolvimento sustentável e inclusão social no campo. Os investimentos em infraestrutura turística e a expansão da internet rural com fundos do Fust podem ser trabalhados como exemplos de um governo que investe no futuro e na qualidade de vida de sua população. Ações como o incentivo ao aleitamento materno e o título de 'capital da poncã' para Cerro Azul geram pautas de forte apelo humano e regional. Sugestões para a área de Comunicação: diante do cenário de hoje, a comunicação estratégica deve atuar em duas frentes. A primeira é a amplificação das conquistas, transformando a safra recorde de milho e a liderança em Indicações Geográficas em campanhas de valorização do agronegócio paranaense, com foco em contar as histórias por trás dos números, humanizando os dados com depoimentos de produtores e destacando a qualidade e a sustentabilidade. A segunda frente é a gestão de riscos e a mitigação de danos. Para as questões econômicas, como a queda no preço do café e as ameaças de tarifas, a recomendação é usar porta-vozes técnicos para contextualizar o cenário e anunciar medidas de apoio, transmitindo controle e transparência. A pauta dos agrotóxicos deve ser convertida em uma narrativa de liderança em práticas responsáveis, blindando a imagem do estado contra associações negativas e reforçando o compromisso com a segurança alimentar e o meio ambiente.

Data:5/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 56 (positiva: 22 - negativa: 3 - neutra:31)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 36 - Impresso: 11 - Rádio: 3 - TV: 6

Principais assuntos do dia: hoje a cidade de Castro se consolidou como a capital da pecuária leiteira da América Latina com a abertura da 25ª edição da Agroleite. O evento, que já começou com expectativas de recorde de público, superando 160 mil visitantes, e investimentos de R\$ 12 milhões, serviu de palco para anúncios que reforçam o desenvolvimento regional, como o aporte de R\$ 60 milhões do Sistema S para a instalação de unidades do Sesc e Senai no município. A força da cadeia leiteira paranaense foi o tema central, com o vice-governador Darci Piana destacando o protagonismo do estado e a possibilidade de o leite de Castro conquistar o selo de Indicação Geográfica, agregando ainda mais valor à produção. O otimismo do setor foi corroborado por dados do Caged, que apontaram a criação de mais de 25 mil vagas de trabalho pelo agronegócio em junho, e por investimentos contínuos em infraestrutura, como a liberação de R\$ 11 milhões para pavimentação de estradas rurais. Contudo, o cenário não foi isento de desafios. Uma matéria de grande repercussão apontou uma dissonância crítica: mesmo com a safra recorde de soja, os preços para o consumidor não diminuíram e a vida dos produtores não melhorou, expondo um ponto de tensão na cadeia produtiva. Além disso, o dia registrou problemas climáticos, com ventos de 72 km/h causando estragos, e o aumento no preço do morango devido a pragas. O noticiário também lembrou um conflito agrário histórico de 40 anos no Sudoeste, um contraponto às narrativas de sucesso.

Riscos à imagem: por trás da fachada de sucesso e dos investimentos recordes celebrados na Agroleite, o noticiário revela fissuras preocupantes na imagem do Paraná. A reportagem que aponta a dissonância entre a safra recorde de soja e a ausência de benefícios para consumidores e produtores é, de longe, o maior risco, pois nutre a narrativa de um agronegócio predatório, que gera riqueza, mas não a distribui. Essa percepção negativa é amplificada pela matéria que relembra os 40 anos do conflito agrário explosivo no Sudoeste, trazendo à tona um passado de tensão social que mancha a imagem de um estado pacífico e moderno. A alta no preço do morango por conta de pragas e os danos causados por ventanias, embora pontuais, reforçam a imagem de vulnerabilidade a fatores climáticos e fitossanitários.

Possibilidades de mídia positiva: a abertura da Agroleite, por si só um evento de grande porte, foi o cenário para o anúncio de um aporte de R\$ 60 milhões para a instalação de unidades do Sesc e Senai em Castro, fato com forte apelo de desenvolvimento regional e social. Essa pauta pode ser desdobrada para mostrar como o sucesso do agronegócio se traduz em benefícios

diretos para a população. A possibilidade de o leite de Castro obter a Indicação Geográfica é outra narrativa poderosa, que eleva a percepção de qualidade e sofisticação da produção paranaense. A geração de mais de 25 mil empregos pelo setor em junho, segundo o Caged, fornece os dados concretos para sustentar a imagem de um estado que gera prosperidade. A assinatura do acordo entre Itaipu e Fetaep e os investimentos em estradas rurais complementam o quadro, permitindo a criação de pautas sobre inclusão, sustentabilidade e o compromisso com o pequeno produtor.

Sugestões para a área de Comunicação: para navegar no complexo cenário midiático de hoje, a comunicação precisa agir como uma orquestra, harmonizando os tons positivos e neutralizando os ruídos negativos. A ação prioritária é criar uma forte contra-narrativa para a matéria sobre a safra recorde que não beneficia a todos. Isso exige a produção de conteúdo aprofundado, com dados e depoimentos, que demonstre a distribuição de renda e os investimentos sociais gerados pelo agronegócio, desmentindo a imagem de um setor concentrador. Em paralelo, vale capitalizar ao máximo os anúncios da Agroleite, transformando os investimentos em Sesc/Senai e a possível Indicação Geográfica do leite em pautas proativas sobre legado social e qualidade. Para a memória negativa do conflito agrário, a melhor estratégia é o silêncio, evitando reacender um tema sensível. Já as questões climáticas e de pragas devem ser tratadas com transparência, posicionando o setor como resiliente e em constante busca por soluções tecnológicas, transformando um problema em uma oportunidade de mostrar força e inovação.

Data: 6/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 93 (positiva: 37 - negativa: 5 - neutra:51)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 58 - Impresso: 14 - Rádio: 15 - TV: 6

Principais assuntos do dia: o Paraná viveu um dia de dualidades, reflexo das diferentes visões que coexistem no campo. De um lado, a força do agronegócio tradicional brilhava na Agroleite, em Castro, com a expectativa da visita do governador e o anúncio de novos investimentos para a região, consolidando o evento como uma vitrine de tecnologia e produtividade. A busca pelo selo de Indicação Geográfica para o leite de Castro e os investimentos em infraestrutura, como a pavimentação de estradas rurais, reforçavam a narrativa de um estado próspero e em crescimento. Do outro lado, em Curitiba, a 22ª Jornada de Agroecologia ganhava as ruas com uma marcha e era homenageada em sessão solene na Assembleia Legislativa, evidenciando a força de um movimento que prega um modelo de produção alternativo e sustentável. Essa tensão entre os dois modelos de desenvolvimento agrário foi o pano de fundo de um dia que também trouxe alertas econômicos importantes. O setor produtivo manifestou grande preocupação com os riscos de um "tarifaço" dos Estados Unidos sobre as exportações, uma ameaça externa que poderia impactar severamente a economia do estado. Internamente, a pressão também se fez sentir, com os produtores de tilápia reivindicando a redução do ICMS, mostrando que mesmo setores em expansão enfrentam desafios tributários.

Riscos à imagem: o dia expôs um Paraná rachado, com duas visões de campo em rota de colisão, um risco latente para a imagem de um estado que se projeta como unificado e próspero. Enquanto a Agroleite celebrava o gigantismo do agronegócio, a Jornada de Agroecologia tomava as ruas, criando uma narrativa de conflito e polarização. Essa dualidade pode ser interpretada por investidores e observadores externos como uma instabilidade política e social, questionando a sustentabilidade do modelo de desenvolvimento. O risco é amplificado pelas ameaças econômicas concretas: o alerta do setor produtivo sobre um 'tarifaço' americano revela uma perigosa dependência externa, enquanto a reivindicação dos produtores de tilápia por redução de ICMS expõe fissuras internas e insatisfação setorial. Possibilidades de mídia positiva: em um raro retrato de pluralidade democrática, o Paraná teve a chance de se posicionar como um estado que valoriza tanto a vanguarda do agronegócio quanto a sustentabilidade da agroecologia. A homenagem da Assembleia Legislativa à 22ª Jornada de Agroecologia pode ser explorada como um símbolo de maturidade política e de um diálogo aberto sobre o futuro do campo. Essa narrativa de coexistência pacífica e produtiva pode ser um diferencial de imagem poderoso. Em paralelo, a contínua cobertura positiva da Agroleite, com a expectativa

da visita do governador e o anúncio de novos investimentos, reforça a imagem de potência econômica e inovação. A busca pela Indicação Geográfica do leite de Castro e os investimentos em infraestrutura, como a pavimentação de estradas, são pautas que comunicam progresso e qualidade de vida. Sugestões para a área de Comunicação: diante da encruzilhada de narrativas apresentadas hoje, a comunicação do Paraná tem a missão de ser a ponte e não o muro. A ação imediata é lançar uma campanha de conteúdo que celebre a complexidade do estado, talvez sob o mote "Paraná: múltiplos futuros, um só campo". O objetivo é sair da defensiva e liderar a conversa, mostrando que a coexistência entre o agronegócio de alta tecnologia e a agroecologia é um sinal de maturidade. Para isso, é preciso produzir reportagens que apresentem os dois lados, não como antagonistas, mas como partes de uma solução maior. Em paralelo, é vital usar porta-vozes qualificados para abordar os riscos econômicos, como o "tarifaço" americano e a questão do ICMS da tilápia, comunicando com transparência as ações em curso para proteger o produtor. A homenagem da Assembleia à Jornada de Agroecologia deve ser divulgada como prova de um ambiente democrático e aberto ao diálogo, transformando um potencial foco de tensão em um ativo de imagem de valor inestimável.

Data: 7/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 140 (positiva:79 - negativa: 8 - neutra: 53)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 111 - Impresso: 19 - Rádio: 3 - TV: 7

Principais assuntos do dia: uma demonstração de força e articulação política marcou a resposta do Governo do Paraná à crise do "tarifaço" americano. A visita do governador Ratinho Junior à Agroleite, em Castro, não foi apenas protocolar; serviu de palco para o anúncio de um pacote emergencial para minimizar os impactos da medida, uma ação que dominou o noticiário e transmitiu uma imagem de proatividade e apoio ao setor produtivo. A presença do governador também foi marcada por uma série de investimentos que reforçam a posição do estado como um polo de inovação no agronegócio. Foram anunciados R\$ 20 milhões para a criação de um laboratório de biotecnologia do leite e uma "solução europeia para o agro", além da inauguração da pavimentação da Avenida do Leite e aportes que somam R\$ 158,9 milhões para o escoamento da produção. A UEPG foi confirmada como parceira no Parque Tecnológico do Leite, consolidando a sinergia entre academia e mercado. O dia também foi positivo para o comércio exterior, com a notícia de que o Paraná exportou 6 mil toneladas de carne de peru no primeiro semestre, diversificando a pauta de exportações. A 22ª Jornada de Agroecologia continuou a repercutir, com uma sessão solene na Assembleia Legislativa, mantendo o contraponto de um modelo de produção mais sustentável.

Riscos à imagem: a euforia dos anúncios governamentais pode mascarar riscos latentes que ameaçam a imagem de um Paraná resiliente e bem administrado. A necessidade de um "pacote emergencial" para conter a crise do "tarifaço", embora apresentada como uma resposta ágil, expõe, na verdade, vulnerabilidade da economia do estado a fatores externos. A imagem de um setor refém de decisões políticas estrangeiras é um risco significativo.

Possibilidades de mídia positiva: hoje foi a materialização da máxima de que crises geram oportunidades. A resposta rápida e robusta do Governo do Paraná ao "tarifaço" americano, com o anúncio de um pacote emergencial e uma série de investimentos estratégicos, oferece uma narrativa poderosa de liderança, competência e resiliência. A comunicação pode explorar essa agenda para posicionar o estado não como uma vítima de políticas externas, mas como um protagonista que dita seus próprios rumos. Os anúncios de R\$ 20 milhões para um laboratório de biotecnologia do leite e de uma "solução europeia para o agro" são pautas que reforçam a imagem de um estado na vanguarda da inovação. A inauguração da Avenida do Leite e os aportes de R\$ 158,9 milhões em infraestrutura podem ser usados para ilustrar como o governo transforma a riqueza do campo em benefícios para toda a sociedade. A notícia da exportação

de carne de peru, por sua vez, é um excelente gancho para pautas sobre a diversificação e a força do comércio exterior paranaense.

Sugestões para a área de Comunicação: a tarefa da comunicação é transformar uma agenda reativa em uma demonstração de poder e controle. A ação central é construir a narrativa de que o "pacote emergencial" contra o "tarifaço" não foi um ato de desespero, mas uma prova de planejamento e da força do estado. Para isso, é preciso ir além dos anúncios: produzir materiais que detalhem os investimentos, como o laboratório de biotecnologia e a "solução europeia", traduzindo-os em benefícios de longo prazo. É fundamental também criar uma campanha específica para a diversificação das exportações, usando o sucesso da carne de peru como case para mostrar que o estado não depende de um único mercado.

Data: 8/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 113 (positiva: 65 - negativa: 2 - neutra:46)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 79 - Impresso: 20 - Rádio: 7 - TV: 7

Principais assuntos do dia: hoje foi uma verdadeira colheita de boas notícias para o Paraná, consolidando a imagem de um estado que não apenas lidera em produção, mas também em sustentabilidade, inovação e valorização do capital humano. A principal manchete do dia foi a liderança do Paraná como o maior produtor de orgânicos do país, com 4.510 certificações, uma narrativa poderosa que posiciona o estado na vanguarda da produção sustentável. Essa imagem foi reforçada pela inauguração de um novo frigorífico de peixes por uma cooperativa familiar, com apoio do governo, um exemplo prático de como o estado fomenta a agricultura familiar e a diversificação da produção. A força do agronegócio paranaense também se refletiu nos números: os salários do setor cresceram e superaram em 58% a média nacional, e a avicultura de Toledo celebrou a marca de R\$ 1,1 bilhão no VBP. A inovação foi outro tema central, com o anúncio de um laboratório de biotecnologia do leite e a formatura da primeira turma de Gestão Integrada de Agronegócios, uma parceria entre a PUCPR, a Lar e o Sescoop. A Agroleite continuou a gerar pautas positivas, com a palestra do ex-ministro Paulo Guedes batendo recorde de público e o Fórum do Agro reforçando o papel do estado na inovação e preservação ambiental. O dia também foi marcado por investimentos em infraestrutura, com a recuperação de uma estrada rural estratégica em Maripá, e por iniciativas de valorização do produtor, como a proposta de criação da "Semana do Agricultor". A sanção da lei que inclui a ExpoGoio no calendário oficial do estado e a nova seção de hortifruticultura na Feira Sabores do Paraná reforçam o apoio à diversidade de eventos e produtos do campo.

Riscos à imagem: num dia de aparente unanimidade positiva, os riscos à imagem do Paraná se escondem nos detalhes e nas entrelinhas do noticiário. A sanção de uma lei estadual de combate às invasões de terra, embora apresentada como uma vitória da ordem, confirma a existência de um problema crônico e grave de conflito agrário, arranhando a imagem de um campo pacificado e produtivo. Essa notícia pode ser facilmente instrumentalizada para pintar o retrato de um estado conflagrado, onde o direito à propriedade está sob ameaça, um fator de alta repulência para investidores. Em segundo plano, a menção à superação da gripe aviária, ainda que em tom vitorioso, reaviva o fantasma de crises sanitárias, ponto sensível para um grande exportador de proteína animal.

Possibilidades de mídia positiva: o dia foi um banquete de pautas positivas para a comunicação do Paraná, servindo um cardápio variado que vai da sustentabilidade à valorização humana. A

liderança nacional na produção de orgânicos é a joia da coroa, uma oportunidade de ouro para posicionar o estado como um gigante verde, que alimenta o Brasil e o mundo com saúde e responsabilidade. Essa narrativa pode ser enriquecida com histórias como a da cooperativa familiar que inaugurou um frigorífico de peixes, um case perfeito de empreendedorismo e apoio estatal. Os dados econômicos, como os salários do agronegócio 58% acima da média nacional, são a prova concreta de que a riqueza do campo se traduz em prosperidade para a população. A formatura da primeira turma de Gestão Integrada de Agronegócios e o anúncio do laboratório de biotecnologia do leite são pautas que consolidam a imagem de um estado que investe em conhecimento e inovação. A proposta da "Semana do Agricultor" e a inclusão da ExpoGoio no calendário oficial são gestos que geram forte conexão emocional com o interior.

Sugestões para a área de Comunicação: com um verdadeiro arsenal de boas notícias em mãos, a comunicação do Paraná deve assumir uma postura de protagonista. A ação prioritária é a criação de uma campanha de orgulho, com o mote "Paraná: orgânico por natureza, inovador por vocação", explorando a liderança na produção de orgânicos como um diferencial competitivo no mercado global. É fundamental transformar os dados em histórias, produzindo releases e notas sobre os produtores de orgânicos e o case do frigorífico familiar. Para a questão salarial, a sugestão é criar infográficos e vídeos curtos para redes sociais, mostrando como o agronegócio impacta positivamente a vida das pessoas. A formatura da primeira turma de Gestão Integrada de Agronegócios e o novo laboratório de biotecnologia devem ser pautas em veículos de alcance nacional, posicionando o estado como um polo de conhecimento. Em relação à lei de combate a invasões, a comunicação deve ser proativa, enquadrando-a como uma medida de segurança jurídica, essencial para a estabilidade e o crescimento do setor, e não como um ato de repressão.

Data: 13/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 108 (positiva: 76 - negativa: 7 - neutra: 25)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 81 - Impresso: 10 - Rádio: 11 - TV: 6

Principais assuntos do dia: em um palco de grande prestígio nacional, o AgroForum do BTG Pactual, o governador Ratinho Junior capitalizou os holofotes para projetar a imagem de um Paraná que colhe os frutos de um planejamento estratégico bem-sucedido. A participação do governador no evento dominou a cobertura midiática com uma mensagem central: a economia do estado vai de vento em popa, e o agronegócio é o motor desse crescimento. Essa narrativa de sucesso foi amplamente reforçada por uma série de notícias que pintaram um quadro de prosperidade e liderança. A principal delas foi a consolidação do Paraná como o maior produtor de orgânicos do país, com 4.510 certificações, um selo de qualidade e sustentabilidade que agrega valor à produção e abre mercados. O reconhecimento internacional também veio com a premiação de produtoras de seda paranaenses com uma viagem à França, um testemunho da excelência de um setor tradicional e de alto valor. O dia também foi marcado por iniciativas de inclusão e responsabilidade social, como o avanço da parceria entre o Sistema Ocepar e a Semipi para combater a violência contra a mulher no campo e a implementação de um selo da ABNT na Ceasa para certificar boas práticas. No entanto, o cenário não foi isento de tensões. Uma matéria de grande repercussão apontou o uso do evento do agronegócio por governadores de oposição para atacar o governo federal, injetando uma dose de polarização política no debate. Além disso, a preocupação com o "tarifaço" americano sobre o café continuou a assombrar o setor, com as exportações de julho mostrando um cenário de incerteza.

Riscos à imagem: o palco nacional que deveria consagrar a imagem de um Paraná próspero e bem-gerido, acabou por se tornar uma arena de polarização política, representando o maior risco de imagem do dia. A notícia de que governadores de oposição usaram o prestigiado AgroForum do BTG Pactual para atacar o governo federal contamina a imagem do estado e de seu principal setor econômico, o agronegócio, com as cores da disputa partidária. Isso arrasta o Paraná para o centro de uma guerra que não é sua, arriscando afastar investidores e parceiros que buscam ambientes de negócios neutros e estáveis. Em segundo plano, a persistente preocupação com o "tarifaço" americano sobre o café, mesmo em meio a notícias de exportações em alta, funciona como um lembrete constante da vulnerabilidade da economia local a fatores externos.

Possibilidades de mídia positiva: o dia foi um prato cheio para a construção de uma marca-estado sólida e multifacetada, permitindo que a comunicação transcenda o discurso puramente econômico. A participação do governador no AgroForum do BTG Pactual é a pauta principal,

uma oportunidade de ouro para posicioná-lo como um estadista focado em gestão e resultados, em contraponto à polarização política. Essa imagem de competência pode ser ancorada em dados concretos, como a liderança nacional na produção de orgânicos, uma narrativa poderosa que associa o Paraná à sustentabilidade e à saúde. O prêmio internacional para as produtoras de seda é outro ativo valioso, perfeito para ilustrar a excelência e a tradição do estado em nichos de alto valor. Além disso, iniciativas de combate à violência contra a mulher no campo, como a parceria com a Ocepar e o selo da ABNT na Ceasa, oferecem um pilar de comunicação essencial: o da responsabilidade social.

Sugestões para a área de Comunicação: a comunicação deve atuar como um maestro, regendo uma sinfonia de pautas positivas para abafar o ruído da polarização política. A ação principal é blindar a imagem do governador e do estado, posicionando-os acima da briga partidária. Para isso, vale explorar a participação no AgroForum do BTG Pactual como uma plataforma de gestão e resultados, não de política. Sugere-se a produção de um vídeo-manifesto com o governador, com o mote "Nosso partido é o Paraná", focando nos dados de crescimento e nos projetos de futuro. Em paralelo, a comunicação deve martelar a liderança em orgânicos e o prêmio da seda, criando uma campanha de valorização da marca "Paraná" associada à qualidade e sustentabilidade. As pautas de responsabilidade social, como o combate à violência contra a mulher, devem ser trabalhadas em veículos de grande audiência, mostrando o lado humano da gestão. Para a ameaça do "tarifaço", a comunicação deve ser técnica e tranquilizadora, usando porta-vozes do setor para explicar as medidas de mitigação, transmitindo segurança e controle.

Data: 14/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 149 (positiva: 88 - negativa: 5 - neutra: 56)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 110 - Impresso: 24 - Rádio: 10 - TV: 5

Principais assuntos do dia: o dia foi marcado por contrastes para o Paraná, com o noticiário oscilando entre a celebração da produção sustentável e a apreensão com as incertezas econômicas e ambientais. A grande pauta positiva do dia foi o anúncio da Feira Sabores do Paraná, um evento que promete reunir trajetórias inspiradoras e produtos premiados, reforçando a imagem de um estado que valoriza a agricultura familiar e a qualidade de seus produtos. A notícia de que Arapoti será reconhecida como a "Capital do Mel" e a contínua repercussão da liderança do Paraná na produção de orgânicos complementam esse quadro, pintando um retrato de um campo diverso e sustentável. O início da colheita do trigo, principal cultura de inverno, com uma expectativa de 2,6 milhões de toneladas, também contribuiu para o otimismo. No entanto, o dia foi marcado por uma forte tensão econômica. A reação negativa do setor produtivo ao pacote do governo federal contra as tarifas americanas e a notícia de que o setor de pescados já reduz a produção por conta do "tarifaço" mostraram que a crise está longe de ser resolvida. Para completar o quadro de preocupações, uma matéria de grande impacto revelou que o Brasil desmatou uma área maior que a Bolívia em 40 anos, uma notícia que, embora de âmbito nacional, arranha a imagem do agronegócio como um todo.

Riscos à imagem: enquanto o Paraná celebrava seus sabores e a diversidade de sua produção local, uma nuvem tóxica se formava no horizonte, ameaçando contaminar a imagem de todo o agronegócio. A notícia de que o Brasil desmatou uma área maior que a Bolívia em 40 anos é devastadora e representa o maior risco de imagem do dia, pois anula todos os esforços de comunicação para posicionar o estado como sustentável. Essa pauta, de alcance global, tem o poder de colocar todos os produtores sob suspeita, manchando a reputação da produção paranaense no mercado internacional. Em um segundo nível de risco, a reação negativa do setor produtivo ao pacote federal contra o "tarifaço" e a redução da produção de pescados expõem uma perigosa fratura política e econômica. Isso cria a imagem de um setor em guerra com o governo federal e acuado por pressões externas, transmitindo instabilidade e desconfiança.

Possibilidades de mídia positiva: em meio a um mar de incertezas, o Paraná encontrou em suas raízes a melhor âncora para a construção de uma imagem positiva. A Feira Sabores do Paraná, com sua promessa de reunir trajetórias inspiradoras e produtos premiados, é a pauta perfeita para uma comunicação que valoriza o pequeno produtor e a agricultura familiar. A notícia de que Arapoti será a "Capital do Mel" e a contínua celebração da liderança em orgânicos são

oportunidades de ouro para reforçar a imagem de um estado que aposta na diversidade e na sustentabilidade. Essas pautas, de forte apelo humano e regional, servem como um contraponto poderoso às narrativas de crise e polarização. A colheita do trigo, com sua expectativa de safra cheia, é a imagem da força e da resiliência do campo paranaense. Sugestões para a área de Comunicação: a comunicação do Paraná precisa operar em modo de contenção de danos, erguendo um escudo para proteger a imagem do estado da contaminação por crises nacionais. A ação mais urgente é neutralizar o impacto devastador da notícia sobre o desmatamento no Brasil. Sugere-se o lançamento imediato de uma campanha digital com o mote "Aqui a floresta fica em pé", apresentando dados de preservação do Paraná e destacando a liderança em orgânicos como prova de um compromisso real com a sustentabilidade. Ao mesmo tempo, deve-se ampliar a divulgação da Feira Sabores do Paraná e de pautas como a "Capital do Mel", criando uma agenda positiva que mostre a força e a resiliência da economia local, focada em qualidade e histórias humanas, como um contraponto à crise.

Data: 15/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 117 (positiva: 77 - negativa: 1 - neutra: 39)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 68 - Impresso: 26 - Rádio: 21 - TV: 2

Principais assuntos do dia: hoje foi o dia de celebração da infraestrutura e do desenvolvimento regional no Paraná, com o governador Ratinho Junior inaugurando a pavimentação em concreto da PR-180, obra de R\$ 64,8 milhões que liga Quarto Centenário a Goioerê. A entrega da rodovia, aguardada há décadas, dominou o noticiário e serviu como um símbolo do compromisso do governo com o interior do estado. A pauta da infraestrutura foi reforçada por outros anúncios, como o investimento de R\$ 5,9 milhões na pavimentação de uma estrada rural em Alto Piquiri e a renovação da patrulha mecanizada de Contenda. O agronegócio continuou a gerar notícias positivas. A colheita do trigo começou com boas perspectivas de qualidade e produtividade e a liderança do Paraná na produção de orgânicos e o reconhecimento de Arapoti como a "Capital do Mel" seguiram repercutindo. O estado também se destacou na promoção de negócios internacionais, com o encerramento do V Seminário de Negócios Internacionais e a realização de uma rodada de negócios estratégica. No entanto, o dia também trouxe um alerta importante: uma operação do Mapa em Paranaguá fiscalizou a maior destinação final de soja irregular da história, um fato que mancha a imagem de um setor que se orgulha de sua organização e conformidade. Além disso, a notícia de que o Paraná está substituindo lavouras de feijão por milho, positiva do ponto de vista econômico, levanta questões sobre a segurança alimentar e a diversidade da produção.

Riscos à imagem: enquanto o asfalto novo da PR-180 brilhava sob o sol, uma operação do Mapa em Paranaguá revelava a face oculta e ilegal do agronegócio paranaense. A fiscalização da maior destinação de soja irregular da história é uma bomba de efeito moral, que destrói a imagem de um setor organizado e cumpridor da lei. Essa notícia tem potencial de manchar a reputação do estado nos mercados nacional e internacional, abrindo flancos para questionamentos sobre a seriedade e a legalidade da produção local. Em um segundo plano, a notícia da substituição de lavouras de feijão por milho, embora economicamente defensável, gera um risco de percepção. Ela pode ser usada para construir a narrativa de um estado que prioriza commodities de exportação em detrimento da segurança alimentar, reforçando a imagem de um agronegócio focado apenas no lucro, e não no bem-estar da população. Possibilidades de mídia positiva: o progresso no Paraná não foi uma promessa, mas um fato concreto, materializado nos quilômetros de asfalto novo da PR-180. A inauguração da rodovia, uma obra de R\$ 64,8 milhões, é a pauta positiva mais forte do dia, símbolo de um governo que

entrega obras e conecta o estado, gerando desenvolvimento e facilitando a vida do produtor. Essa narrativa de um "canteiro de obras" pode ser amplificada com as notícias de investimentos em outras estradas rurais, como em Alto Piquiri e Contenda. Ao mesmo tempo, o início da colheita do trigo oferece a imagem de um campo produtivo e resiliente. O V Seminário de Negócios Internacionais é outra pauta valiosa, que posiciona o estado como um player global, que busca novos mercados e parcerias. Para além da economia, o dia oferece pautas de forte apelo cultural e regional, como o reconhecimento de Arapoti como a "Capital do Mel" e a celebração do aniversário de Prudentópolis com a maior feijoada do mundo. Sugestões para a área de Comunicação: é preciso ser bombeiro e engenheiro ao mesmo tempo, apagando um incêndio de imagem e construindo pontes para o futuro. A ação mais crítica é o controle de danos da operação do Mapa em Paranaguá. A estratégia é se apropriar da pauta, posicionando o governo como o protagonista da fiscalização e o garantidor da legalidade, com o mote "No Paraná, o jogo é limpo". Isso transforma um escândalo em uma demonstração de força e tolerância zero com irregularidades. A comunicação deve martelar a entrega da PR-180 e outras obras de infraestrutura, criando uma agenda de "boas notícias" que mostre um estado em obras e em progresso. Para a questão da troca do feijão pelo milho, a abordagem deve ser técnica, explicando a dinâmica de mercado e a liberdade do produtor, e vinculando a decisão à busca por maior rentabilidade e competitividade, pauta do Seminário de Negócios Internacionais.

Data: 18/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 199 (positiva: 179 - negativa: 2 - neutra:18)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 44 - Impresso: 5 - Rádio: 146 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o dia foi de colheita farta para o Paraná, com o noticiário dominado por uma avalanche de pautas positivas que reforçam a imagem de um estado que é, ao mesmo tempo, produtivo, sustentável e socialmente responsável. A principal notícia do dia, que se espalhou por rádios e portais, foi o início da colheita do trigo, com a expectativa de uma safra de 2,6 milhões de toneladas, um símbolo da força do agronegócio paranaense. A liderança do estado na produção de orgânicos, com 4.510 certificações, continuou a ser celebrada, consolidando a imagem de um Paraná que se preocupa com a qualidade e a sustentabilidade de seus produtos. O reconhecimento de Arapoti como a "Capital Estadual do Mel" e os investimentos de R\$ 5,8 bilhões em energia renovável através do RenovaPR complementam esse quadro, pintando um retrato de um campo diverso e moderno. O dia também foi marcado por importantes pautas de responsabilidade social. A Ceasa Paraná recebeu um selo de boas práticas no combate à violência contra a mulher, iniciativa de grande impacto que posiciona o estado na vanguarda dessa agenda. Além disso, um projeto de lei para descomplicar a emissão de nota fiscal por produtores do turismo rural e o avanço de uma portaria que beneficia a agroindústria mostraram um governo atento às necessidades dos pequenos e médios empreendedores. No campo da inovação, a notícia de que os ecossistemas de inovação do Paraná estão entre os melhores do Brasil reforçou a imagem de um estado que investe em conhecimento e tecnologia.

Riscos à imagem: em num dia de céu de brigadeiro para a imagem do Paraná, com uma profusão de notícias positivas, os riscos se escondem em uma única nota de rodapé, capaz de azedar toda a celebração. A matéria sobre a regularização do CAR, que informa que apenas 25% das áreas foram analisadas, é uma brecha perigosa. Ela abre espaço para o questionamento: o que escondem os outros 75%? Essa dúvida pode ser explorada para manchar a recém-celebrada liderança em orgânicos e a imagem de sustentabilidade do estado. Possibilidades de mídia positiva: hoje foi a prova de que a melhor colheita do Paraná é a de boas notícias. A comunicação tem em mãos um leque de pautas que se complementam e constroem uma imagem de estado-modelo. A principal delas é a sinergia entre produção e sustentabilidade: o início da colheita do trigo, um símbolo de força, caminha lado a lado com a liderança em orgânicos e os R\$ 5,8 bilhões investidos em energia renovável. Essa é a narrativa central a ser explorada. O reconhecimento de Arapoti como "Capital do Mel" e o selo de boas práticas da Ceasa no

combate à violência contra a mulher são as pautas que humanizam a gestão, mostrando um governo que se preocupa com a diversidade da produção e com a segurança de sua gente. O projeto de lei para descomplicar a vida do produtor de turismo rural e o avanço da portaria para a agroindústria são exemplos concretos de um estado que desburocratiza e incentiva o empreendedorismo.

Sugestões para a área de Comunicação: em um dia de colheita tão farta de boas notícias, a comunicação não pode se contentar em ser apenas espectadora. A missão é transformar a quantidade em qualidade, tecendo uma narrativa-mestra que conecte todos os pontos. A ação principal é lançar uma campanha integrada com o conceito "Paraná: completo por natureza", mostrando como a força do trigo, a sustentabilidade dos orgânicos, a inovação dos ecossistemas e a responsabilidade social do selo da Ceasa são faces da mesma moeda. Para a única nota dissonante, a lentidão na análise do CAR, a estratégia é a da transparência proativa: anunciar um plano de aceleração, transformando a pauta em uma demonstração de compromisso com a regularização total. É preciso, então, segmentar a comunicação: as pautas de forte apelo humano, como a "Capital do Mel" e o combate à violência contra a mulher, devem virar conteúdo para redes sociais, enquanto os dados de investimento e inovação devem ser pautados na imprensa econômica nacional.

Data: 19/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 132 (positiva: 92 - negativa: 4 - neutra: 36)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 92 - Impresso: 22 - Rádio: 13 - TV: 5

Principais assuntos do dia: o noticiário foi dominado pela notícia de que os salários da agropecuária no estado cresceram e superaram em 58% a média nacional. Essa pauta, de forte apelo social e econômico, pintou um retrato de um setor que não apenas gera riqueza, mas também a distribui, valorizando sua mão de obra. A imagem de um Paraná próspero foi reforçada por outras notícias, como o superávit recorde de R\$ 144 bilhões no comércio interestadual em 2024 e a queda nos preços do arroz e do feijão, um alívio para o consumidor. A força do agronegócio também se manifestou em eventos e debates, com a realização de um fórum sobre sustentabilidade e relações internacionais e outro sobre o uso de inteligência artificial e inovação no setor. A contínua repercussão da liderança do Paraná na produção de orgânicos e o reconhecimento de Arapoti como a "Capital do Mel" seguiram em pauta, consolidando a imagem de um estado diverso e sustentável. Além disso, a notícia de que o Brasil aumentou em 20% a importação de trigo, mesmo com a colheita em andamento no Paraná, acende um alerta sobre a competitividade do produto nacional.

Riscos à imagem: a bonança salarial do agronegócio paranaense pode ser ofuscada por duas nuvens de tempestade que se formam no horizonte político e econômico. A matéria que aponta o nascimento de uma oposição dentro dos cofres do próprio governo é o risco mais imediato, pois sinaliza instabilidade e racha na base aliada, um prato cheio para a concorrência e fator de incerteza para investidores. A imagem de um governo que não controla sua própria casa é sempre perigosa. A notícia do aumento da importação de trigo pelo Brasil, mesmo com a colheita a pleno vapor no Paraná, é um balde de água fria na celebração da safra. Ela expõe a fragilidade do setor diante da concorrência internacional e levanta dúvidas sobre a competitividade do produto local.

Possibilidades de mídia positiva: a notícia de que os salários do agronegócio superaram em 58% a média nacional é a pauta mais poderosa do dia, pois materializa o sucesso do setor no bolso do trabalhador. Essa narrativa de um crescimento que inclui é reforçada pela queda nos preços do arroz e do feijão, um benefício direto para o consumidor. O superávit recorde de R\$ 144 bilhões no comércio interestadual e a pujança do agronegócio em municípios como Apucarana são os alicerces dessa prosperidade. Para além dos resultados financeiros, o dia mostrou um setor que pensa o futuro, com a realização de fóruns sobre sustentabilidade, relações internacionais e inteligência artificial.

Sugestões para a área de Comunicação: A comunicação deve ser cirúrgica, focando naquilo que realmente importa para o cidadão comum: o bolso. A ação prioritária é martelar a notícia dos salários 58% maiores no agronegócio, transformando-a em uma campanha de valorização do trabalhador do campo. Sugere-se a produção de vídeos curtos com depoimentos de trabalhadores, mostrando o impacto positivo em suas vidas. A queda nos preços do arroz e do feijão deve ser comunicada de forma massiva, em linguagem simples e direta, para que a população perceba o benefício. Para as pautas de risco, a estratégia é a da minimização. A questão da importação do trigo deve ser abordada por um porta-voz técnico, que explique a complexidade do mercado e reforce a competitividade do produto local.

Data: 20/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 143 (positiva: 99 - negativa: 5 - neutra: 39)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 107 - Impresso: 23 - Rádio: 9 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o noticiário dominado pela expectativa para a abertura da Feira Sabores do Paraná. O evento, que prometia reunir 120 expositores e receber 50 mil pessoas, se consolidou como a principal pauta do dia, pintando um retrato de um estado que valoriza seus pequenos produtores e a riqueza de seus produtos. A imagem de um Paraná que vai além das grandes commodities foi reforçada por outras notícias, como o reconhecimento de Arapoti como a "Capital do Mel" e o desenvolvimento do turismo agrotecnológico, que atrai visitantes interessados em conhecer de perto a inovação no campo. A queda nos preços do arroz e do feijão, um alívio para o bolso do consumidor, e a contínua repercussão dos salários da agropecuária 58% acima da média nacional, complementam o quadro de um estado próspero e com boa qualidade de vida. No entanto, o dia também trouxe sinais de alerta importantes. A notícia de que o setor florestal do Paraná enfrenta uma crise e busca medidas emergenciais junto ao governo revelou que nem todos os segmentos do agronegócio vivem um bom momento. Além disso, a suspensão da Moratória da Soja pelo Cade gerou grande preocupação no setor ambiental, reacendendo o debate sobre o avanço da produção sobre áreas de preservação. A segunda fase da operação para combater o greening no Vale do Ribeira, embora necessária, também serviu como um lembrete da constante ameaça de pragas e doenças.

Riscos à imagem: a celebração da diversidade agrícola do Paraná foi assombrada por duas notícias que, como pragas, ameaçam contaminar a imagem de todo o setor. A suspensão da Moratória da Soja pelo Cade é uma bomba de efeito retardado, que reacende o fantasma do desmatamento e coloca em xeque o discurso de sustentabilidade do agronegócio. Essa pauta, de repercussão internacional, tem o poder de fechar mercados e manchar a reputação do estado. Já a crise no setor florestal, que busca medidas emergenciais, revela que o sucesso do agronegócio não é uniforme, e que há segmentos importantes em dificuldade. Isso arranha a imagem de um setor monolítico e próspero, mostrando suas fissuras e vulnerabilidades. A operação contra o greening, embora necessária, também contribui para uma percepção de risco sanitário.

Possibilidades de mídia positiva: o dia foi a prova de que a verdadeira riqueza do Paraná está em sua diversidade. A grande estrela foi a Feira Sabores do Paraná, um evento que, por si só, é uma poderosa ferramenta de comunicação. A feira permite contar as histórias por trás dos produtos, humanizando a agricultura familiar e mostrando o rosto de quem produz. Essa

narrativa de um campo plural e de qualidade é reforçada pelo reconhecimento de Arapoti como a "Capital do Mel" e pelo crescente turismo agrotecnológico, que transforma o conhecimento em experiência. A queda nos preços do arroz e do feijão é outra pauta de grande apelo popular, que mostra um estado que se preocupa com a mesa do consumidor. A comunicação pode e deve usar a Feira Sabores como o grande guarda-chuva para abrigar todas essas pautas, construindo uma imagem de um Paraná que é, ao mesmo tempo, um gigante da produção e um mosaico de sabores, culturas e histórias de sucesso.

Sugestões para a área de Comunicação: a comunicação do Paraná deve ser uma grande celebração da diversidade, usando a Feira Sabores do Paraná como âncora. A ação principal é transformar a feira em um estúdio de conteúdo, produzindo vídeos, entrevistas e reportagens que mostrem a riqueza da agricultura familiar. Vale, também, criar uma campanha nas redes sociais com a hashtag #SaboresDoParaná, convidando o público a compartilhar suas experiências. Para as pautas de risco, a estratégia é a da compartimentalização. A crise no setor florestal deve ser tratada como um problema pontual, com a comunicação focada em anunciar as medidas de apoio e em mostrar a força de outros setores. Já a suspensão da Moratória da Soja deve ser abordada por especialistas e entidades do setor, que podem defender a posição do agronegócio com mais propriedade, blindando a imagem do governo.

Data: 21/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 165 (positiva: 135 - negativa: 2 - neutra: 28)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 81 - Impresso: 6 - Rádio: 71 - TV: 7

Principais assuntos do dia: a abertura da Feira Sabores do Paraná foi a grande estrela do noticiário. O evento, que reuniu 120 expositores e uma variedade de produtos, de queijos e vinhos a doces e embutidos, dominou a cobertura da mídia, pintando um retrato de um estado que valoriza seus pequenos produtores e a riqueza de sua gastronomia. A imagem de um Paraná que vai além das commodities foi reforçada por pautas como a estreia de agricultores do Miringuava na feira, com o apoio da Sanepar, e o anúncio de que o estado vai custear análises de pequenas agroindústrias para garantir a segurança alimentar. Essas notícias, de forte apelo social, mostraram um governo que apoia e incentiva a agricultura familiar. A contínua repercussão dos salários da agropecuária 58% acima da média nacional e a formatura da primeira turma de Gestão de Agronegócios da Lar Cooperativa completam o quadro de um setor próspero e que investe em qualificação. O dia também teve um contraponto político, com uma matéria analisando o fortalecimento do secretário de agricultura, Marcio Nunes, para a disputa de 2026.

Riscos à imagem: enquanto os holofotes de 21 de agosto de 2025 estavam voltados para os sabores e saberes da agricultura familiar, uma corrente política subterrânea começava a ganhar força, representando o principal risco de imagem do dia. A análise sobre o fortalecimento do secretário de agricultura para a disputa de 2026, embora pareça uma pauta de bastidor, contamina todas as ações positivas do governo com o verniz do interesse eleitoral. Isso permite que opositores e críticos questionem a real motivação por trás de eventos como a Feira Sabores do Paraná, transformando uma celebração da produção em um ato de campanha.

Possibilidades de mídia positiva: a abertura da Feira Sabores do Paraná ofereceu à comunicação um banquete de histórias humanas e de sucesso, prontas para serem contadas. A estreia dos agricultores do Miringuava, com apoio da Sanepar, é o exemplo perfeito de uma parceria público-privada que gera inclusão e desenvolvimento. O anúncio de que o estado vai custear análises para pequenas agroindústrias é outra pauta de forte apelo, mostrando um governo que investe na segurança alimentar e na formalização dos pequenos produtores. O selo de boas práticas da Ceasa no combate à violência contra a mulher e a formatura da primeira turma de Gestão de Agronegócios da Lar Cooperativa são as cerejas do bolo, pautas que mostram um setor que se preocupa com as pessoas e com a qualificação.

Sugestões para a área de Comunicação: a Feira Sabores do Paraná é um estúdio a céu aberto, e a ação principal é transformar cada estande em uma história. Sugere-se a produção de uma série de vídeos curtos, no estilo "conheça o produtor", mostrando o rosto e a trajetória de quem está por trás dos queijos, vinhos e doces. Essa humanização é a melhor blindagem contra a politização. Para a pauta sobre o fortalecimento político do secretário, a estratégia é o silêncio: não alimentar a narrativa e deixar que os fatos falem por si. A comunicação deve focar no legado, nos investimentos e nas entregas, e não em especulações eleitorais. É fundamental também amplificar as pautas de responsabilidade social, como o selo da Ceasa e o custeio de análises para agroindústrias, posicionando o governo como um parceiro do pequeno produtor.

Data: 22/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 177 (positiva: 78 - negativa: 5 - neutra: 94)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 71 - Impresso: 25 - Rádio: 79 - TV: 2

Principais assuntos do dia: a grande estrela do dia foi o abacate, cuja produção cresceu 91% no estado, com Apucarana se consolidando como a capital da fruta. Essa pauta, de forte apelo visual e de mercado, pintou um retrato de um Paraná que inova e diversifica. A Feira Sabores do Paraná continuou a gerar pautas positivas, com as aulas-show ressaltando as riquezas regionais e o selo Susaf impulsionando as agroindústrias. A notícia de que o estado vai custear análises para pequenas agroindústrias e a queda nos preços da batata e da cebola completam o quadro de um governo que apoia o pequeno produtor e se preocupa com o consumidor. A inauguração da nova sede do Sindicato Rural de Irati e os investimentos em maquinários em Moreira Sales mostraram a força do associativismo e o apoio do estado aos municípios. A pressão sobre o mercado de trigo, com a concorrência da safra gaúcha e das importações, mostrou que nem todos os setores vivem um momento de otimismo.

Riscos à imagem: a pressão sobre o mercado de trigo, com a concorrência da safra gaúcha e das importações, é um balde de água fria na celebração da colheita. Essa notícia expõe a fragilidade do setor diante de fatores externos e internos, mostrando que a competitividade do produto paranaense não é garantida.

Possibilidades de mídia positiva: um crescimento de 91% não é apenas um número, é uma revolução verde. O Paraná se tornou uma potência na produção de abacate, com Apucarana liderando essa transformação. Essa pauta é um presente para a comunicação, pois une apelo visual, tendência de mercado e história de sucesso regional. A Feira Sabores do Paraná, com suas aulas-show e a celebração das riquezas regionais, continua a ser uma fonte inesgotável de conteúdo humano e inspirador. O selo Susaf, que impulsiona as agroindústrias, e o custeio de análises para pequenos produtores são provas concretas de um governo que aposta na formalização e na qualidade. A queda nos preços da batata e da cebola é a pauta que fala diretamente com o bolso do consumidor.

Sugestões para a área de Comunicação: a comunicação do Paraná tem uma missão clara: transformar o abacate em símbolo de inovação. A ação principal é criar uma campanha de valorização dessa cultura, com o mote "Paraná: terra de novas colheitas", usando Apucarana como case de sucesso. Sugerimos a produção de um minidocumentário sobre os produtores de abacate, mostrando a transformação da região e o potencial de mercado da fruta. A Feira Sabores do Paraná deve continuar a ser explorada como um hub de conteúdo, com transmissões

ao vivo das aulas-show e entrevistas com os expositores. Para as pautas de risco, a estratégia é a da proatividade técnica. A pressão sobre o trigo deve ser abordada por especialistas, que podem contextualizar o cenário e destacar as ações de apoio ao produtor. O objetivo é manter a narrativa de diversificação e resiliência, mostrando um estado que enfrenta seus desafios com técnica e transparência.

Data: 23/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 57 (positiva: 36- negativa: 1- neutra: 20)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 47 - Impresso: 4 - Rádio: 2 - TV: 4

Principais assuntos do dia: este final de semana foi de festa para a agricultura familiar paranaense, com a Feira Sabores do Paraná se consolidando como o grande evento do setor e a principal pauta do noticiário. A feira, que movimentou Curitiba e atraiu milhares de visitantes, foi o palco para a celebração da diversidade e da qualidade dos produtos do estado, com destaque para os queijos premiados e os produtos com Indicação Geográfica. A cobertura da mídia foi intensa e majoritariamente positiva, com reportagens mostrando as histórias dos produtores, as aulas-show e a variedade de sabores do campo. O apoio do governo ao evento e às agroindústrias, através do selo Susaf e da facilitação da regularização sanitária, também foi amplamente divulgado, reforçando a imagem de um estado que incentiva e valoriza o pequeno produtor. A colheita do trigo, com a expectativa de uma safra de 2,6 milhões de toneladas, e o crescimento de 91% na produção de abacate continuam a repercutir, pintando um quadro de um agronegócio pujante e diversificado. No entanto, o dia também trouxe um alerta sanitário importante, com o início da "guerra" contra o greening em pomares de tangerina, uma ameaça que exige atenção e controle.

Riscos à imagem: a manchete que anuncia o início da "guerra contra o greening" em pomares de tangerina é o principal risco de imagem do dia, pois evoca uma batalha perdida, uma luta sem fim contra um inimigo invisível. A escolha do termo bélico, embora busque transmitir força, pode ter o efeito contrário, sugerindo desespero e falta de controle. A repetição dessa pauta ao longo dos dias cria a percepção de uma crise sanitária crônica, que pode manchar a reputação da fruticultura paranaense.

Possibilidades de mídia positiva: a Feira Sabores do Paraná não foi apenas uma vitrine de produtos, mas uma celebração da excelência, com destaque para os queijos premiados e os itens que carregam o selo de origem. Essa pauta é poderosa porque associa o estado à qualidade e à tradição, valores que agregam valor e abrem mercados. A comunicação tem em mãos a oportunidade de transformar a feira em uma plataforma de projeção nacional e internacional, mostrando que o Paraná produz com identidade e sabor. O apoio do governo às agroindústrias, através do Susaf e da facilitação sanitária, é outra narrativa de força, que mostra um estado parceiro do pequeno produtor. A colheita do trigo e o maior parque moageiro do país complementam o quadro de um estado completo, que produz a matéria-prima e a transforma.

Sugestões para a área de Comunicação: a Feira Sabores do Paraná ofereceu um banquete de pautas, mas o desafio agora é transformar o evento pontual em uma narrativa de longo prazo. A sugestão é criar uma série de conteúdos que mostrem a jornada dos produtos premiados, do campo à mesa, humanizando produtores e valorizando territórios. Sobre o greening, a estratégia deve ser de transparência controlada: informar sem alarmar, mostrando as ações de combate e os resultados já alcançados. Evitar o termo "guerra" e substituí-lo por "programa de manejo integrado" pode mudar a percepção pública. A colheita do trigo merece uma campanha específica que posicione o Paraná como o celeiro do pão brasileiro. Por fim, é hora de antecipar pautas: a primavera se aproxima e com ela novas safras.

Data: 26/agosto/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 129 (positiva: 66 - negativa: 8 - neutra: 55)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 21 - Impresso: 8 - Rádio: 95 - TV: 5

Principais assuntos do dia: quando a tecnologia encontra o campo, o resultado é riqueza. Essa foi a mensagem central dos veículos de comunicação do Paraná que destacaram o impacto bilionário da conectividade rural no agronegócio paranaense. Segundo as matérias do dia, o investimento do governo estadual em internet no campo já gerou R\$ 2 bilhões ao PIB, transformando a forma como os produtores gerenciam suas propriedades, comercializam seus produtos e acessam informações técnicas. A cobertura massiva da Feira Sabores do Paraná continuou dominando a pauta, com 90 veiculações que reforçaram a valorização dos produtos com Indicação Geográfica, consolidando o evento como vitrine da excelência paranaense. No campo das commodities, a colheita do trigo ganhou destaque com o início das operações no estado, registrando boas produtividades, embora os preços sigam pressionados pela safra abundante e pela retração do mercado internacional. A Adapar anunciou a segunda fase da operação de combate ao greening no Vale do Ribeira, mantendo o alerta fitossanitário na pauta. O governo estadual investiu R\$ 740 mil em análises laboratoriais para pequenas agroindústrias, demonstrando apoio à regularização sanitária. A parceria entre Itaipu e entidades locais para fortalecer a agricultura familiar e a educação rural também mereceu atenção, assim como a notícia de que os salários da agropecuária paranaense superaram em 58% a média nacional, reforçando a atratividade do setor. O Show Agroecológico do IDR-PR no Parque Tecnológico Coopavel abriu sua segunda edição, promovendo práticas sustentáveis. Curiosamente, uma onça avistada em Campo Largo após ataque a ovelhas lembrou que a convivência entre produção e fauna silvestre segue sendo um desafio.

Riscos à imagem: uma onça entre as ovelhas pode parecer apenas curiosidade, mas é um alerta vermelho para a comunicação. A notícia do felino avistado em Campo Largo após ataque a rebanhos, embora pontual, carrega um risco latente: a percepção de que o Paraná não consegue proteger seus produtores de ameaças que vêm da natureza. Se mal gerenciada, essa pauta pode ser apropriada por críticos ambientais ou por setores que questionam a expansão agropecuária. A continuidade da pauta sobre o greening, agora em sua segunda fase de combate, mantém viva a imagem de uma crise sanitária que não se resolve.

Possibilidades de mídia positiva: dois bilhões de razões para celebrar. Esse é o valor que a internet rural já agregou ao PIB paranaense, segundo as matérias, e essa é a pauta de ouro que a comunicação deve explorar. A narrativa de que tecnologia e campo caminham juntos no

Paraná é poderosa, moderna e diferencia o estado de seus concorrentes. A comunicação pode transformar esse dado em uma campanha de posicionamento, mostrando produtores conectados, decisões baseadas em dados e uma agricultura do século XXI. Outra oportunidade está nos salários da agropecuária paranaense, que superam em 58% a média nacional. Essa informação combate o estigma de que o trabalho rural é mal remunerado e pode atrair jovens talentos para o setor. O Show Agroecológico do IDR-PR é uma vitrine de sustentabilidade que merece amplificação, posicionando o Paraná como líder em práticas regenerativas. Por fim, a parceria entre Itaipu e a agricultura familiar oferece uma narrativa de cooperação institucional que agrega credibilidade e alcance.

Sugestões para a área de Comunicação: conexão é a palavra-chave, e não apenas a de internet. O noticiário deixou claro que a comunicação do agronegócio paranaense precisa conectar dados a histórias, números a rostos, políticas públicas e resultados concretos. A primeira ação sugerida é produzir uma série documental sobre a internet rural, mostrando como produtores reais usam a conectividade para aumentar produtividade e qualidade de vida. Sobre a onça em Campo Largo, a estratégia é antecipar o debate: emitir nota técnica sobre convivência entre fauna e produção, posicionando o Paraná como estado que busca equilíbrio. Por fim, a pauta dos salários acima da média nacional merece uma campanha de atração de talentos, voltada para jovens, mostrando que o agro paranaense oferece carreira, tecnologia e remuneração competitiva.

Data: 3/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 57 (positiva:21 - negativa:1 - neutra: 35)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 31 - Impresso: 11 - Rádio: 11 - TV: 4

Principais assuntos do dia: com o fim do vazão sanitário em quatro regiões do Paraná, o dia marcou a largada oficial da nova safra, e a imprensa não deixou passar em branco. Oito veiculações destacaram a liberação do plantio no Norte, Noroeste, Centro-Oeste e Oeste do estado, sinalizando que os produtores paranaenses estão prontos para mais um ciclo de produção. A expectativa é alta, mas os desafios também: a possível chegada do fenômeno La Niña, alertada pela Organização Meteorológica Mundial, pode alterar o clima global a partir de setembro, exigindo atenção redobrada no manejo das lavouras. Enquanto a soja ganha os holofotes, o milho tem 94% das áreas já colhidas e o plantio de verão começa a ocupar 9% dos campos. No setor energético, o Paraná comemorou a marca de 1 gigawatt de energia em geração distribuída no meio rural, consolidando a liderança estadual na transição para fontes renováveis. O 6º Fórum do Agronegócio, agendado para Londrina, promete reunir lideranças para debater os rumos do setor, enquanto o IFC Brasil abriu suas portas com 1.800 participantes focados em inovação e cooperativismo. No campo da cultura e gastronomia, o evento Sabores que Conectam celebrou a fusão de ingredientes europeus e paranaenses com selo de origem, e a bala de banana de Antonina foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Paraná. A Assembleia Legislativa avançou com projeto que agiliza a inspeção de produtos de origem animal, facilitando a vida das agroindústrias. No mercado, os fretes de grãos registraram alta em várias regiões devido à demanda aquecida, enquanto o setor leiteiro demonstrou preocupação com o risco de dumping e seus impactos sociais. A JBS lançou programa de estágio em busca de talentos regionais.

Riscos à imagem: La Niña não é apenas um fenômeno climático, é uma ameaça à narrativa de sucesso. O alerta da Organização Meteorológica Mundial sobre a possível chegada do fenômeno a partir de setembro coloca uma sombra sobre o otimismo do início do plantio da soja no Paraná. Se as condições climáticas adversas se confirmarem e afetarem a produtividade, a comunicação terá que lidar com a frustração de expectativas criadas agora. O segundo risco do dia está na pauta sobre dumping no setor leiteiro, que levanta bandeiras de risco social e insegurança alimentar. Essa narrativa pode ser apropriada para questionar políticas de proteção ao produtor. A alta nos fretes de grãos, embora reflita demanda aquecida, também pode ser lida como pressão de custos que corrói a rentabilidade do produtor. O déficit de armazenagem

mencionado nas projeções de safra recorde expõe uma fragilidade estrutural que pode virar manchete se houver perdas por falta de infraestrutura.

Possibilidades de mídia positiva: a marca histórica alcançada pela geração distribuída de energia no meio rural é a manchete que a comunicação deve amplificar sem hesitação. O Paraná se posiciona como líder na transição energética do agronegócio brasileiro e essa narrativa une sustentabilidade, inovação e economia. A pauta merece desdobramentos com histórias de produtores que reduziram custos e projeções de crescimento. Outra joia do dia é o reconhecimento da bala de banana de Antonina como Patrimônio Cultural Imaterial. Essa notícia conecta tradição, identidade e turismo gastronômico, oferecendo uma narrativa afetiva que humaniza o agronegócio. O evento Sabores que Conectam reforça essa linha ao celebrar a fusão de culturas e ingredientes com selo de origem. O início do plantio da soja é uma oportunidade para mostrar o Paraná como protagonista da safra nacional, com produtores preparados e tecnologia de ponta.

Sugestões para a área de Comunicação: o dia oferece à comunicação a chance de semear histórias que colherão frutos ao longo de toda a safra. A primeira ação recomendada é criar um acompanhamento periódico do plantio, com boletins semanais que mostrem o avanço das lavouras, entrevistas com produtores e análises técnicas. Essa série posiciona o Paraná como referência e mantém a pauta viva na mídia. Sobre La Niña, a estratégia é a antecipação: produzir conteúdos que expliquem o fenômeno, suas possíveis consequências e, principalmente, as medidas de mitigação adotadas pelos produtores paranaenses. Informar antes de alarmar é a regra. A marca de 1 gigawatt de energia solar rural merece uma campanha própria, com vídeos curtos de produtores contando suas experiências. A bala de banana de Antonina pode ser o gancho para uma série sobre patrimônios gastronômicos do Paraná, conectando turismo, cultura e agronegócio em uma narrativa integrada e envolvente.

Data: 4/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 91 (positiva: 35 - negativa: 0 - neutra: 56)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 65 - Impresso: 7 - Rádio: 8 - TV: 11

Principais assuntos do dia: o 13º Encontro de Produtoras Rurais reuniu centenas de mulheres para celebrar o protagonismo feminino no campo, transformando a cidade no epicentro do agronegócio feminino brasileiro. A pauta ganhou destaque em diversos veículos, sinalizando uma mudança de narrativa que coloca as mulheres como agentes de transformação do setor. Em Londrina, o 6º Fórum do Agronegócio recebeu o governador Ratinho Junior, que defendeu o Fiagro como instrumento de financiamento e anunciou a criação de um fundo soberano para impulsionar o agro paranaense. O evento debateu desafios e perspectivas do setor, com lideranças alinhando estratégias para os próximos ciclos produtivos. No campo energético, o Paraná consolidou sua posição de referência ao ultrapassar a marca de 1 gigawatt em geração distribuída no meio rural, tema que continuou reverberando na imprensa. A safra de verão deu seus primeiros passos com o início do plantio de milho e batata, enquanto a colheita do trigo avançou na região de Campo Mourão. A expectativa é de 517 mil toneladas de batata na safra paranaense. No cenário internacional, a União Europeia reconheceu o Brasil como livre de gripe aviária, notícia que fortalece as exportações de proteína animal. O consumo de ovos cresceu no Paraná, e uma cooperativa familiar inaugurou frigorífico de tilápia com apoio do Estado no Noroeste. A agropecuária brasileira celebrou crescimento de 10,1% no segundo trimestre, impulsionando o PIB nacional. A Assembleia Legislativa avançou com projeto que agiliza a inspeção de produtos de origem animal, enquanto o Plano Estadual de Logística e Transporte prometeu alcançar todo o Paraná. Produtores de Tijucas do Sul criaram espaço para receber pessoas com deficiência.

Riscos à imagem: o anúncio do governador Ratinho Junior sobre a criação de um fundo para impulsionar o agro paranaense é, ao mesmo tempo, oportunidade e armadilha. Se o instrumento não sair do papel ou demorar a mostrar resultados, a comunicação terá que administrar a frustração de um setor que já celebrou antes da hora. O segundo risco do dia está na própria força da pauta feminina: ao destacar que 35% das propriedades são comandadas por mulheres, abre-se espaço para questionamentos sobre os outros 65% e sobre as barreiras que ainda persistem. A narrativa de empoderamento pode ser contestada por dados de desigualdade salarial ou de acesso a crédito. O reconhecimento europeu de que o Brasil está livre de gripe aviária é uma conquista frágil: qualquer novo foco, por menor que seja, pode reverter a percepção internacional e gerar manchetes devastadoras.

Possibilidades de mídia positiva: o 13º Encontro de Produtoras Rurais é a pauta que a comunicação do agronegócio paranaense esperava: rostos reais, histórias de superação e um dado poderoso de que 35% das propriedades são comandadas por elas. Essa narrativa humaniza o setor, atrai públicos urbanos e posiciona o Paraná como estado de vanguarda na inclusão. O reconhecimento da União Europeia de que o Brasil está livre de gripe aviária é outra joia: a comunicação pode usar esse selo para fortalecer a imagem de qualidade sanitária e abrir portas em mercados exigentes. O crescimento de 10,1% da agropecuária no PIB nacional é um número que fala por si e merece destaque em todas as plataformas. A inauguração do frigorífico de tilápia por cooperativa familiar mostra que o apoio do Estado gera resultados concretos. Por fim, o Fiagro e o fundo soberano anunciados pelo governador são pautas de futuro que podem ser exploradas como visão estratégica.

Sugestões para a área de Comunicação: a comunicação deve aproveitar o momento para lançar uma campanha permanente de valorização das mulheres do campo, com perfis mensais de produtoras, vídeos de suas rotinas e depoimentos sobre desafios e conquistas. Essa série pode se tornar referência nacional e atrair parcerias com veículos de grande alcance. Sobre o Fiagro e o fundo soberano, a recomendação é criar um cronograma público de implementação, com metas e prazos, evitando que a promessa se transforme em cobrança. A transparência antecipa críticas e demonstra compromisso. O selo europeu de país livre de gripe aviária deve ser explorado em materiais de promoção comercial, especialmente em feiras internacionais e missões de negócios. O crescimento de 10,1% da agropecuária no PIB merece uma peça visual impactante que traduza este número em empregos, renda e desenvolvimento regional.

Data: 5/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 72 (positiva: 39 - negativa: 3 - neutra: 30)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 32 - Impresso: 20 - Rádio: 14 - TV: 6

Principais assuntos do dia: quase 80% do feijão preto consumido no Brasil nasce em solo paranaense. Essa estatística impressionante emergiu hoje como símbolo da força e da diversidade do agronegócio do estado, que não vive apenas de soja e milho. O Paraná se consolidou como o campeão da feijoada brasileira, abastecendo mesas de norte a sul do país com um grão que é identidade nacional. Enquanto o feijão celebrava seu reinado, o programa de Conectividade Rural do Paraná alcançou reconhecimento nacional ao se tornar semifinalista em prêmio de inovação pública, comprovando que a aposta em tecnologia no campo rende frutos além da produtividade. A marca de 1 gigawatt de energia em geração distribuída no meio rural continuou reverberando na mídia, com o coordenador do RenovaPR detalhando os avanços em múltiplas entrevistas. O Fórum do Agronegócio em Londrina encerrou seus trabalhos com debates sobre geopolítica, transição energética e conexão com o consumidor. O Paraná consolidou sua liderança nacional ao chegar a 359 cidades no Sistema Nacional de Segurança Alimentar, representando 90% dos municípios do estado. O plantio da safra de verão avançou com milho e batata ocupando os campos, embora a previsão aponte para uma safra de batata 11% menor que em 2024. O Encontro de Produtoras Rurais em Cascavel superou as expectativas ao reunir mais de 1,6 mil mulheres, consolidando o protagonismo feminino no setor. No mercado, as entregas de fertilizantes cresceram 10,5% no primeiro semestre, sinalizando otimismo dos produtores. O novo marco portuário também entrou na pauta, prometendo reduzir burocracia e destravar investimentos para o escoamento da produção. Batata e cebola registraram preços mais baixos nas feiras e mercados, alívio para o consumidor. Riscos à imagem: o reconhecimento do programa de Conectividade Rural em prêmio nacional de inovação é motivo de orgulho, mas a comunicação deve dosar a celebração. Se o Paraná não vencer, a narrativa pode se inverter rapidamente, e o que era vitória vira derrota. O segundo risco do dia está na previsão de safra de batata 11% menor que em 2024. Esse número, aparentemente técnico, pode ser explorado por críticos como sinal de fragilidade ou má gestão, especialmente se os preços subirem nos próximos meses. A dependência do estado na produção de feijão preto, embora seja motivo de celebração, também carrega um risco oculto: qualquer problema climático ou fitossanitário que afete essa cultura terá impacto nacional, e o Paraná será responsabilizado. A pressão da Influenza aviária sobre o mercado de frango, mencionada nas matérias, mantém aceso o alerta sanitário.

Possibilidades de mídia positiva: com quase 80% da produção nacional de feijão preto, o estado tem em mãos uma narrativa poderosa que conecta campo e mesa, produtor e consumidor, tradição e economia. A comunicação pode transformar esse dado em uma campanha de identidade, posicionando o Paraná como o guardião de um dos pratos mais emblemáticos da cultura brasileira. O reconhecimento do programa de Conectividade Rural como semifinalista em prêmio de inovação é outra pauta de ouro, que demonstra que o agro paranaense não é apenas força bruta, mas também inteligência e tecnologia. A liderança no Sistema Nacional de Segurança Alimentar, com 90% dos municípios aderidos, reforça a imagem de um estado comprometido com o bem-estar da população. O encontro de mais de 1,6 mil produtoras rurais em Cascavel oferece um acervo de histórias humanas prontas para virar conteúdo. Já a queda nos preços da batata e da cebola agrada o consumidor e pode ser explorada como resultado de cadeia produtiva eficiente.

Sugestões para a área de Comunicação: feijão preto não é commodity, é cultura. E a comunicação do Paraná deve tratar esse produto como tal. A sugestão é criar uma campanha que una gastronomia e agronegócio, levando chefs renomados a conhecer as lavouras de feijão e produzindo conteúdos que mostrem a jornada do grão até a panela. Essa narrativa tem apelo popular e potencial de viralização. Sobre o prêmio de inovação, a estratégia é preparar dois cenários: um de vitória, com materiais prontos para amplificação imediata, e outro de reconhecimento honroso, que valorize a participação sem parecer derrota. A liderança no Sistema de Segurança Alimentar merece um mapa interativo que mostre a adesão dos municípios, ferramenta que pode ser usada em apresentações e redes sociais. Para as produtoras rurais, a recomendação é manter o engajamento pós-evento com uma comunidade digital que conecte as participantes durante todo o ano. É importante, também, monitorar de perto a pauta da influenza aviária e ter porta-vozes treinados para responder rapidamente a qualquer desdobramento.

Data: 8/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 143 (positiva: 86 - negativa: 2 - neutra: 55)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 24 - Impresso: 0 - Rádio: 116 - TV: 3

Principais assuntos do dia: Com R\$ 4,7 bilhões em Valor Bruto da Produção, Toledo confirmou sua liderança estadual, consolidando-se como potência agrícola que rivaliza com cidades de outros estados. A notícia simboliza a força do Oeste paranaense e oferece um retrato da pujança econômica que o campo gera para a região. Enquanto Toledo celebrava seus números, o programa Renova Paraná completou quatro anos com uma marca impressionante: 10 mil sistemas de energia solar instalados no campo, transformando produtores em geradores de eletricidade e reduzindo custos operacionais em milhares de propriedades. A sonora do coordenador do RenovaPR dominou o clipping com 76 veiculações, evidenciando o interesse da mídia pelo tema da transição energética. O Boletim Semanal de Conjuntura Agropecuária do Deral também ganhou ampla repercussão, com 39 inserções que levaram análises técnicas sobre o cenário agrícola aos ouvintes de todo o estado. No mercado de grãos, a soja manteve a demanda aquecida pela indústria de esmagamento, enquanto o plantio da oleaginosa seguiu contido pela baixa umidade do solo e chuvas apenas pontuais. O milho da primeira safra alcançou 9% da área plantada. O trigo enfrentou mercado em baixa, criando oportunidades para moinhos mas desafios para produtores. O projeto de Conectividade Rural do Paraná confirmou sua posição como semifinalista do prêmio Espírito Público, reconhecimento nacional à inovação no campo. No comércio exterior, as exportações do agronegócio somaram R\$ 61,8 bilhões entre janeiro e julho, e a carne suína registrou crescimento de 2,8% em agosto, com receita subindo 6,7%. O café atingiu alta histórica, com arábica e robusta em máximas de três meses. A importação de fertilizantes bateu recorde em agosto com crescimento de 10%.

Riscos à imagem: o solo seco não mente e a soja sabe disso. A notícia de que o plantio da oleaginosa segue contido pela baixa umidade e chuvas apenas pontuais é o principal risco de imagem. Se a estiagem persistir, o otimismo do início da safra pode se transformar em frustração, e a comunicação terá que gerenciar expectativas que foram infladas. O mercado do trigo em baixa também acende um alerta: enquanto moinhos comemoram, produtores enfrentam margens apertadas, e essa dualidade pode gerar narrativas de abandono ou falta de apoio ao agricultor. A concentração do VBP em Toledo, embora seja motivo de orgulho, pode ser lida como desigualdade regional, com críticos apontando que outras regiões do estado ficam à sombra do Oeste.

Possibilidades de mídia positiva: a marca de 10 mil sistemas de energia solar instalados pelo programa Renova Paraná em quatro anos é uma narrativa irresistível que une sustentabilidade, economia e inovação. A comunicação deve explorar esse número com histórias de produtores que transformaram suas propriedades em usinas de energia limpa, reduzindo custos e aumentando a competitividade. Toledo, com seus R\$ 4,7 bilhões em VBP, oferece outra pauta de impacto: a cidade pode ser apresentada como modelo de desenvolvimento agrícola, com cases de sucesso que inspirem outras regiões. As exportações do agronegócio, que somaram R\$ 61,8 bilhões em sete meses, prova que o Brasil alimenta o mundo, e o Paraná é protagonista dessa história. A alta histórica do café é oportunidade para valorizar os cafeicultores paranaenses, especialmente do Norte Pioneiro. O recorde na importação de fertilizantes sinaliza confiança na próxima safra.

Sugestões para a área de Comunicação: Os R\$ 4,7 bilhões de Toledo e os 10 mil sistemas solares do Renova Paraná são cifras impressionantes, mas que podem soar abstratas para o público geral. A comunicação deve traduzir esses números em narrativas humanas: quantas famílias vivem dessa riqueza, quantos empregos foram gerados, quanto cada produtor economiza com energia solar. A primeira sugestão é produzir um documentário curto sobre Toledo, mostrando o dia a dia de quem constrói esse VBP bilionário. Sobre a estiagem que atrasa o plantio da soja, a estratégia é antecipar o discurso: preparar materiais que expliquem as medidas de mitigação e os cenários possíveis, evitando ser pego por manchetes negativas.

Data: 9/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 69 (positiva: 22 - negativa: 16 - neutra: 31)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 50 - Impresso: 8 - Rádio: 9 - TV: 2

Principais assuntos do dia: hoje aconteceu a Operação Webcida, que cumpriu mandados em oito cidades do Paraná contra uma quadrilha que comercializava defensivos agrícolas ilegais pela internet. A ação do Ministério Público ganhou ampla repercussão e trouxe à tona um problema que afeta a credibilidade do agronegócio: o uso de produtos não autorizados que colocam em risco a saúde humana, o meio ambiente e a reputação dos produtores que trabalham dentro da lei. Enquanto a operação policial dominava os noticiários, Londrina se preparava para receber o seminário de milho safrinha, cultura responsável por 80% da produção paranaense do grão. O evento, com 14 veiculações no clipping, promete reunir especialistas para discutir tecnologias e desafios da segunda safra. No mercado internacional, as importações de trigo atingiram o maior nível desde 2007, pressionando os produtores do Sul do Brasil que enfrentam um mercado interno lento. Em contrapartida, as exportações de soja bateram recorde em 2025, impulsionadas pela forte demanda da China, e a carne suína manteve alta no mercado externo, faturando R\$ 12,7 bilhões. O programa de Conectividade Rural do Paraná confirmou sua posição como semifinalista do Prêmio Espírito Público, enquanto o Giro do Café 2025 apresentou o Concurso Café Qualidade Paraná em Ivaiporã. A crise climática entrou na pauta com alertas da Embrapa sobre o cultivo de alface em campo aberto, ameaçado pelo calor intenso. A Assembleia Legislativa aprovou projeto que favorece a agricultura familiar com aumento de merenda orgânica nas escolas, e o programa Preta do Leite chegou a quilombos e assentamentos do estado. O Brasil fechou acordo sanitário para exportar ovos em pó e miúdos suínos à Argentina. A colheita da safrinha de milho atingiu 98,3% no país.

Riscos à imagem: a Operação Webcida expôs uma ferida que o agronegócio preferia manter escondida: a existência de um mercado clandestino de agrotóxicos que opera nas sombras da internet. Mesmo que a maioria dos produtores trabalhe dentro da lei, a manchete de oito cidades sob mandados judiciais cria uma nuvem de suspeita sobre todo o setor. A comunicação enfrenta o desafio de separar o joio do trigo, mostrando que a operação é prova de que o sistema de fiscalização funciona, não de que o problema é generalizado. O segundo risco do dia está nas importações recordes de trigo, que podem ser lidas como dependência externa e fragilidade da produção nacional. A pressão sobre os produtores do Sul gera descontentamento que pode se transformar em crítica pública ao governo. Os alertas da Embrapa sobre a crise climática e o cultivo de alface reforçam a narrativa de um setor vulnerável às mudanças do clima, imagem

que pode ser explorada por críticos ambientais. Possibilidades de mídia positiva: as exportações de soja bateram marca histórica em 2025, impulsionadas pela demanda chinesa, e essa é a manchete que a comunicação deve amplificar para equilibrar o noticiário do dia. O Brasil alimenta o gigante asiático, e o Paraná é peça-chave nessa engrenagem. A carne suína, com faturamento de R\$ 12,7 bilhões no mercado externo, oferece outra narrativa de sucesso que posiciona o estado como potência exportadora de proteína animal. O seminário de milho safrinha em Londrina é vitrine de conhecimento técnico que merece cobertura ampliada, mostrando que o agro paranaense investe em ciência e inovação. O Giro do Café 2025 e o Concurso Café Qualidade Paraná valorizam os cafeicultores e podem render pautas sobre a excelência do grão paranaense. A aprovação do projeto de merenda orgânica na Assembleia é pauta que conecta agricultura familiar, saúde e educação, tríade poderosa para conquistar corações. O Preta do Leite humaniza o agro ao chegar a quilombos.

Sugestões para a área de Comunicação: a Operação Webcida, que poderia ser apenas uma manchete negativa, pode se transformar em vitrine de um setor que não tolera irregularidades. A comunicação deve emitir nota oficial apoiando a ação do Ministério Público e reforçando o compromisso do agronegócio paranaense com a legalidade e a segurança alimentar. Essa postura proativa transforma o setor de réu em aliado da fiscalização. Sobre o seminário de milho safrinha, a sugestão é produzir conteúdos exclusivos com os especialistas presentes, criando uma série de vídeos técnicos que prolonguem a vida útil do evento nas redes sociais. O recorde de exportações de soja merece um infográfico interativo que apresente a jornada do grão paranaense até a China, humanizando a estatística. O projeto de merenda orgânica deve ser celebrado com visitas a escolas que já adotam o modelo, gerando imagens e depoimentos de crianças e produtores. É importante preparar porta-vozes para responder à pauta climática com dados e soluções.

Data: 10/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 59 (positiva: 28 - negativa: 5 - neutra: 26)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 43 - Impresso: 9 - Rádio: 3 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o estado alcançou o melhor trimestre de todos os tempos na produção de carne bovina e suína, segundo dados do IBGE. A pecuária paranaense bateu recordes no segundo trimestre, consolidando o estado como potência na proteína animal e diversificando uma economia que já era referência em grãos. Enquanto os frigoríficos comemoravam, a Assembleia Legislativa aprovava projeto que aumenta a participação da agricultura familiar na merenda escolar, priorizando orgânicos nas escolas públicas. A medida conecta pequenos produtores ao mercado institucional e promove alimentação saudável para milhares de crianças. No cenário internacional, as exportações paranaenses cresceram em agosto, mas o café brasileiro enfrentou queda de 17,5% nas vendas externas, com a Alemanha ultrapassando os Estados Unidos como maior importador. O seminário de milho safrinha em Londrina continuou repercutindo, reforçando a importância da segunda safra que responde por 80% da produção estadual do grão. Em Toledo, empresários e autoridades debateram políticas públicas para o biometano, sinalizando a aposta do Oeste paranaense na energia renovável. A Cresol participou de encontro estratégico entre os governos do Paraná e do Paraguai, explorando parcerias em agroindustrialização e infraestrutura. O Plano de Descarbonização do Paraná entrou em consulta pública, com prazo até 20 de setembro para contribuições. O evento IAGRO 2025 aprofundou o debate sobre uso de dados para gestão eficiente no campo. Os representantes comerciais movimentaram R\$ 106 bilhões no setor. O Paraná debateu a prevenção da gripe aviária em encontro internacional. Nos preços ao consumidor, batata e cebola caíram, oferecendo alívio nas feiras e mercados. A soja manteve-se firme no Brasil apesar da pressão em Chicago.

Riscos à imagem: a queda de 17,5% nas vendas externas em agosto, com a Alemanha ultrapassando os Estados Unidos como maior importador, é um sinal de alerta que a comunicação não pode ignorar. Essa mudança de rota comercial pode indicar perda de competitividade ou problemas de relacionamento com o mercado americano, narrativa que os adversários podem explorar. O segundo risco do dia está na própria celebração do recorde de produção de carne: enquanto frigoríficos comemoram, grupos ambientalistas podem questionar o impacto da pecuária intensiva sobre o meio ambiente e o bem-estar animal. A comunicação deve estar preparada para responder com dados sobre sustentabilidade e boas práticas. O debate sobre a gripe aviária em encontro internacional, embora preventivo, mantém o tema sanitário

na pauta e pode gerar manchetes alarmistas se mal interpretado. A consulta pública do Plano de Descarbonização expõe o estado a críticos que podem considerar as metas insuficientes.

Possibilidades de mídia positiva: o melhor trimestre da história na produção de proteína animal é a manchete que o Paraná merece ostentar com orgulho. A comunicação deve transformar esse dado do IBGE em uma campanha de posicionamento, mostrando que o estado não é apenas celeiro de grãos, mas também potência em carne bovina e suína. Histórias de pecuaristas, imagens de rebanhos bem manejados e dados de exportação podem compor uma narrativa irresistível. A aprovação do projeto de merenda orgânica é outra pauta de ouro: crianças alimentadas com produtos da agricultura familiar é uma imagem que conquista corações e votos. O debate sobre biometano em Toledo posiciona o Oeste paranaense como polo de energia renovável, narrativa de futuro que atrai investidores. A parceria com o Paraguai, via Cresol, abre portas para o mercado internacional e mostra um Paraná que pensa além das fronteiras. O evento IAGRO 2025 reforça a imagem de um agro que investe em dados e tecnologia.

Sugestões para a área de Comunicação: o melhor trimestre da história na produção de carne exige uma estratégia de comunicação à altura do feito. A primeira sugestão é criar uma campanha multiplataforma que traduza os números do IBGE em impacto real: empregos gerados, famílias beneficiadas, municípios transformados. Vídeos curtos com pecuaristas contando suas histórias podem viralizar e humanizar a estatística. Sobre a queda nas exportações de café, a estratégia é investigar as causas antes que a imprensa o faça, preparando respostas técnicas e planos de recuperação. A parceria com o Paraguai merece uma coletiva de imprensa conjunta, com autoridades dos dois países, gerando repercussão internacional. O Plano de Descarbonização em consulta pública é oportunidade para engajar a sociedade: promover audiências públicas regionais e divulgar amplamente o link para contribuições demonstra transparência e fortalece a legitimidade do documento. É importante monitorar redes sociais e responder críticas com dados de sustentabilidade.

Data: 11/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 55 (positiva: 20 - negativa: 8 - neutra: 27)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 33 - Impresso: 17 - Rádio: 2 - TV: 3

Principais assuntos do dia: hoje foi marcado por um encontro estratégico entre autoridades paranaenses e órgãos internacionais para debater a prevenção à gripe aviária que ameaça a avicultura mundial. A pauta demonstrou que o estado não espera que a crise chegue para agir, posicionando-se na vanguarda da vigilância sanitária. Enquanto as aves eram protegidas no papel, o leite derramava lágrimas no campo: a crise do setor leiteiro ameaçava 690 famílias e R\$ 122 milhões em Laranjeiras do Sul, com produtores enfrentando preços abaixo do custo e pedindo apoio político. O contraste entre a prevenção organizada e a crise instalada revelou as duas faces do agronegócio paranaense. No mercado de grãos, o trigo registrou ajustes de preços enquanto as importações cresciam em 2025, pressionando os produtores do Sul. O IDR-PR apresentou caminhos para o aumento da produção sustentável de milho, e o Paraná projetou safra recorde de tabaco para 2025/26. A colheita da safrinha de milho chegou a 96%, e o plantio da safra de verão avançou para 24% das áreas. O programa Poliniza Paraná garantiu a saúde das abelhas no inverno com xarope à base de água e açúcar, iniciativa que protege os polinizadores essenciais para a agricultura. A Coamo recebeu o Selo ODS Ouro pelo segundo ano consecutivo, reconhecimento de suas práticas sustentáveis. O Sistema Faep lançou cartilha sobre uso de drone de pulverização, democratizando o acesso à tecnologia de precisão. Londrina entrou em estado de emergência com umidade do ar chegando a 11%. O programa da Itaipu beneficiou mais de 560 mil pessoas com apoio a 1.019 projetos sociais, mostrando que o desenvolvimento vai além da energia. As inscrições para o 3º Congresso de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono foram abertas.

Riscos à imagem: a crise do leite em Laranjeiras do Sul não é apenas um problema econômico, mas uma bomba de imagem prestes a explodir. Quando produtores enfrentam preços abaixo do custo e pedem socorro político, a narrativa de um agronegócio próspero e pujante começa a rachar. Se o governo não apresentar respostas concretas rapidamente, a pauta pode ser apropriada por opositores e transformada em símbolo de abandono do pequeno produtor. O segundo risco do dia está na emergência climática de Londrina, com umidade do ar em 11%. Esse dado extremo pode ser usado para questionar a sustentabilidade do modelo agrícola e alimentar debates sobre mudanças climáticas e responsabilidade do setor. A própria pauta da gripe aviária, embora preventiva, mantém o fantasma sanitário rondando a avicultura paranaense. Qualquer deslize na comunicação pode transformar a prevenção em pânico. O

crescimento das importações de trigo expõe a fragilidade dos produtores locais frente à concorrência externa.

Possibilidades de mídia positiva: o programa Poliniza Paraná, que garantiu a saúde dos polinizadores no inverno com xarope à base de água e açúcar, é a pauta perfeita para mostrar um agronegócio que cuida de quem cuida das lavouras. A comunicação pode transformar essa iniciativa em uma campanha de conscientização sobre a importância das abelhas para a produção de alimentos, conectando ciência, sustentabilidade e economia. A Coamo, ao receber o Selo ODS Ouro pelo segundo ano consecutivo, oferece outra narrativa poderosa de compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O programa da Itaipu, que beneficiou mais de 560 mil pessoas com apoio a 1.019 projetos sociais, humaniza o desenvolvimento e mostra que o Paraná investe em gente. O lançamento da cartilha sobre drones de pulverização pelo Sistema Faep democratiza a tecnologia e posiciona o estado na vanguarda da agricultura de precisão. A projeção de safra recorde de tabaco para 2025/26 é prova de diversificação e resiliência do campo paranaense.

Sugestões para a área de Comunicação: a crise em Laranjeiras do Sul não pode esperar e a comunicação deve agir antes que a narrativa escape do controle. A primeira sugestão é organizar uma visita de autoridades à região, com anúncio de medidas emergenciais e cobertura da imprensa local. Mostrar presença é o primeiro passo para conter a crise de imagem. Sobre a gripe aviária, a estratégia é manter o tom de prevenção sem alimentar o medo: produzir materiais educativos que expliquem as barreiras sanitárias já existentes e os protocolos de resposta rápida. O programa Poliniza Paraná merece uma série de vídeos curtos para redes sociais, mostrando apicultores e o trabalho de preservação das abelhas. A emergência climática em Londrina deve ser tratada com empatia: divulgar orientações de saúde e mostrar as ações do governo para mitigar os efeitos da seca. Amplificar o Selo ODS Ouro da Coamo como exemplo de boas práticas que outras cooperativas podem seguir, cria um efeito multiplicador de sustentabilidade no setor.

Data: 16/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 78 (positiva: 36 - negativa: 4 - neutra: 38)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 52 - Impresso: 16 - Rádio: 4 - TV: 6

Principais assuntos do dia: produtores do estado conquistaram sete medalhas no Mundial do Queijo na França, competição que reúne os melhores queijeiros do planeta. A conquista é prova de que o agronegócio paranaense não produz apenas commodities, mas também excelência artesanal capaz de competir com tradições centenárias europeias. Enquanto os queijos brilhavam em solo francês, o café paranaense abria inscrições para o concurso Café Qualidade Paraná 2025, com 24 veiculações que demonstram o interesse crescente pela valorização dos grãos especiais do estado. A pecuária também celebrou: o Paraná registrou o melhor trimestre da história na produção de carne bovina, suína e frango, liderando a produção nacional de aves. Toledo destacou-se com quase 1 milhão de cabeças de suínos, consolidando sua posição no cenário nacional. No campo energético, o estado alcançou a marca de 1 gigawatt de energia em geração distribuída no meio rural, tema que continuou reverberando na mídia. A seca recuou no Oeste e Noroeste, mas se agravou no Norte e na Região Metropolitana de Curitiba, segundo o monitor da ANA. O plantio da safra 2025/26 de soja avançou no Paraná, enquanto Mato Grosso enfrentava atrasos por falta de chuva. A Assembleia Legislativa debateu a crise da cadeia do leite e propôs soluções para impedir a concorrência desleal. O setor de fertilizantes projetou crescimento em ano desafiador. O Paraná anunciou que usará inteligência artificial e dados ambientais para garantir conformidade nas exportações à União Europeia, antecipando-se às novas exigências do mercado. O concurso Agrinho 2025 apresentou seus vencedores.

Riscos à imagem: a seca não respeita fronteiras estaduais nem boas notícias. Enquanto o Paraná celebrava medalhas na França, o monitor da ANA revelava que a estiagem se agravou no Norte do estado e na Região Metropolitana de Curitiba. Esse contraste entre vitórias gastronômicas e crise hídrica pode ser explorado por críticos que questionam as prioridades da comunicação oficial. Outro risco do dia está na persistência da crise do leite, que voltou à pauta na Assembleia Legislativa. Quando parlamentares debatem soluções para impedir concorrência desleal, a mensagem implícita é que o problema não foi resolvido, e a comunicação terá que explicar por que as medidas anteriores não surtiram efeito. A dependência do setor de fertilizantes de importações, mencionada nas projeções de crescimento, também pode ser lida como vulnerabilidade estratégica do agronegócio brasileiro. O uso de IA para conformidade com a UE, embora inovador, pode levantar suspeitas de que há problemas a corrigir.

Possibilidades de mídia positiva: as sete medalhas conquistadas no Mundial do Queijo na França são o tipo de notícia que transcende o agronegócio e conquista o público geral. A comunicação deve explorar essa vitória com perfis dos queijeiros premiados, vídeos de suas propriedades e a história por trás de cada queijo medalhista. Essa narrativa de excelência artesanal posiciona o Paraná como terra de sabores que competem com o mundo. O concurso Café Qualidade Paraná 2025, com 24 veiculações, demonstra que há apetite por pautas de valorização da produção local. A liderança nacional na produção de frango e os recordes em carne bovina e suína são provas de diversificação e competência que merecem campanhas específicas. O uso de inteligência artificial para garantir conformidade nas exportações à União Europeia é pauta de inovação que mostra um Paraná à frente do seu tempo. Toledo, com quase 1 milhão de suínos, pode ser apresentada como capital da suinocultura brasileira. Um dia repleto de ouro comunicacional.

Sugestões para a área de Comunicação: as conquistas no Mundial do Queijo na França exigem uma estratégia de comunicação que prolongue o brilho da vitória. A primeira sugestão é organizar uma recepção oficial aos queijeiros medalhistas no Palácio Iguazu, com cobertura da imprensa e entrega de certificados pelo governador. Essa cerimônia gera novas manchetes e reforça o apoio do estado aos produtores artesanais. A segunda ação é criar uma rota turística dos queijos premiados, integrando gastronomia e turismo rural em uma experiência que atraia visitantes e valoriza os territórios. Sobre a crise do leite, a comunicação deve acompanhar de perto os desdobramentos do debate na Assembleia e preparar materiais que mostrem as medidas concretas adotadas pelo governo. O concurso Café Qualidade Paraná merece uma campanha de engajamento nas redes sociais, incentivando produtores a se inscreverem e o público a conhecer os cafés especiais do estado. Divulgar amplamente o uso de IA nas exportações como case de inovação.

Data: 17/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 50 (positiva: 19 - negativa: 0 - neutra: 31)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 34 - Impresso: 9 - Rádio: 5 - TV: 2

Principais assuntos do dia: o estado anunciou o uso de IA e dados ambientais para ampliar o acesso de produtos ao mercado europeu, antecipando-se às novas regras de rastreabilidade da União Europeia. A notícia posicionou o Paraná como pioneiro na adequação às exigências internacionais de sustentabilidade. Enquanto a tecnologia abria portas na Europa, a Ceesa de Cascavel recebia um caminhão para o programa Banco de Alimentos-Comida Boa, iniciativa que combate o desperdício e alimenta famílias em situação de vulnerabilidade. O concurso Café Qualidade Paraná 2025 continuou em destaque, com seis veiculações incentivando produtores a inscreverem seus grãos especiais. A conquista das sete medalhas no Mundial do Queijo na França seguiu repercutindo, com novas matérias celebrando os queijeiros paranaenses que brilharam em solo europeu. A pecuária manteve sua hegemonia: o Paraná liderou a produção nacional de frango e registrou o melhor trimestre da história em carne bovina e suína. A Adapar promoveu força-tarefa para garantir biosseguridade em estabelecimentos avícolas, reforçando a vigilância contra a gripe aviária. O plantio da soja teve início no estado, marcando a largada da nova safra. A Expo Paraguay Brasil 2025 encerrou suas atividades consolidando o país vizinho como hub de negócios da América Latina, com oportunidades de parceria para o agro paranaense. Toledo celebrou o sucesso da tradicional Festa do Porco Assado no Rolete, evento que une gastronomia e cultura regional. O Brasil mira o mercado chinês de carne bovina, e o Paraná, como grande produtor, pode se beneficiar dessa abertura. Os abates de bovinos devem atingir recorde em 2025.

Riscos à imagem: a mobilização da Adapar para garantir biosseguridade em estabelecimentos avícolas, embora necessária, pode ser interpretada como resposta a uma ameaça iminente. Quando o governo precisa lançar operações especiais, a mensagem subliminar é que o risco existe e é real. A comunicação deve calibrar o tom para não transformar prevenção em pânico entre consumidores e parceiros comerciais. O segundo risco do dia está na projeção de recorde de abates bovinos em 2025 seguido de retração em 2026. Esse dado pode ser lido como sinal de esgotamento do ciclo pecuário, gerando manchetes sobre crise futura antes mesmo que ela aconteça. A dependência do mercado chinês para carne bovina também é uma vulnerabilidade: qualquer tensão diplomática ou barreira sanitária pode impactar severamente as exportações. O uso de IA para conformidade europeia, se mal explicado, pode sugerir que há problemas a esconder.

Possibilidades de mídia positiva: o caminhão entregue à Ceasa de Cascavel para o programa Banco de Alimentos é a pauta que une responsabilidade social e combate ao desperdício, narrativa que conquista corações e mentes. A comunicação pode transformar essa entrega em uma série de conteúdos mostrando o caminho dos alimentos doados até as famílias beneficiadas, humanizando a iniciativa e inspirando outras regiões. O uso de inteligência artificial para exportações à Europa é pauta de inovação que posiciona o Paraná na vanguarda tecnológica do agronegócio brasileiro. A força-tarefa da Adapar, se bem comunicada, demonstra vigilância e compromisso com a biossegurança, valores que fortalecem a confiança dos mercados. A Festa do Porco Assado no Rolete em Toledo é uma oportunidade de mostrar a cultura gastronômica do Oeste paranaense, conectando tradição e turismo. O início do plantio da soja marca a esperança de uma nova safra.

Sugestões para a área de Comunicação: o anúncio do uso de inteligência artificial para exportações à Europa precisa ser explicado em linguagem acessível para que o público entenda os benefícios e não apenas a inovação. A sugestão é produzir um vídeo explicativo curto, com infográficos animados, mostrando como a IA rastreia produtos do campo à mesa europeia. Sobre a força-tarefa da Adapar, a estratégia é comunicar resultados, não apenas ações: quantas propriedades foram visitadas, quantos ajustes foram feitos, qual o índice de conformidade alcançado. Números concretos blindam contra interpretações negativas. O programa Banco de Alimentos merece uma campanha de engajamento que convide empresas e cidadãos a participarem, ampliando o impacto social e a visibilidade da iniciativa. A Festa do Porco Assado no Rolete pode ser o gancho para uma série sobre festas gastronômicas do Paraná, criando um calendário de eventos que atraia turistas. A área deve acompanhar o plantio da soja com boletins semanais.

Data: 18/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 128 (positiva: 95 - negativa: 2 - neutra: 31)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 114 - Impresso: 7 - Rádio: 3 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o Paraná passou a ser potência nacional na produção de proteína animal, com dados do IBGE revelando que o estado cresceu 8,7% no setor e posicionou nove municípios entre os maiores produtores do Brasil. Castro e Carambeí, juntas, somaram R\$ 2,1 bilhões em valor de produção e lideraram a cadeia leiteira nacional. Marechal Cândido Rondon brilhou na suinocultura, enquanto o Oeste paranaense consolidou sua hegemonia na criação de aves e suínos. A notícia dominou o clipping com várias veiculações, reforçando a imagem de um estado que não vive apenas de grãos. A produção da pecuária e aquicultura brasileira bateu recordes em 2024, alcançando R\$ 132,8 bilhões, com marcas históricas em leite, ovos de galinha e mel. O Brasil registrou 1,6 bilhão de aves comerciais, alta de 1,7%, e produz o equivalente a 305 ovos por habitante ao ano. Na Assembleia Legislativa, deputados debateram a isenção de ICMS para produtos artesanais da agricultura familiar, pauta que pode beneficiar milhares de pequenos produtores. O crédito rural ganhou fôlego no Paraná, impulsionando o novo ciclo do Plano Safra. Toledo recebeu mais de R\$ 3,6 milhões para recuperação de estradas rurais, e mais de 300 estradas serão pavimentadas no estado, segundo anúncio do secretário Marcio Nunes em reunião na AMOP. A Ceasa de Curitiba preparou-se para receber 6 mil pessoas em evento de drift, transformando o espaço em palco de entretenimento. A Ceasa de Cascavel recebeu caminhão para o programa Banco de Alimentos-Comida Boa, reforçando o combate ao desperdício. O mercado do boi enfrentou pressão nas cotações da arroba devido à baixa demanda, segundo o Cepea. O trigo no Sul seguiu retraído, com custos elevados desestimulando a produção.

Riscos à imagem: a pressão nas cotações da arroba, registrada pelo Cepea, revela que a abundância de oferta pode se transformar em crise de rentabilidade para os pecuaristas. Enquanto o Paraná celebra nove cidades no topo da produção nacional, os produtores enfrentam margens cada vez mais apertadas. Essa dualidade entre volume recorde e preço em queda pode gerar narrativas de crise disfarçada de sucesso. O segundo risco do dia está no mercado do trigo, que segue retraído com custos elevados desestimulando a produção. Se o cenário persistir, o estado pode perder competitividade em uma cultura estratégica para a segurança alimentar. O debate sobre isenção de ICMS para produtos artesanais, embora positivo, também carrega riscos: se a medida não avançar ou for diluída, a frustração dos pequenos produtores pode se

converter em crítica ao governo. A concentração da pecuária em poucas cidades pode ser lida como desigualdade regional.

Possibilidades de mídia positiva: R\$ 2,1 bilhões em valor de produção que colocam Castro e Carambeí no topo da cadeia leiteira nacional é a manchete perfeita para mostrar que o Paraná produz qualidade, não apenas quantidade. A comunicação pode criar uma série documental sobre os Campos Gerais, região que une tradição holandesa, tecnologia e excelência na pecuária leiteira. As nove cidades paranaenses entre as maiores produtoras do Brasil merecem um mapa interativo que mostre a diversidade e a força do estado em diferentes cadeias produtivas. O investimento de R\$ 3,6 milhões em estradas rurais para Toledo e o anúncio de pavimentação de mais de 300 estradas são pautas de infraestrutura que beneficiam diretamente o produtor e merecem ampla divulgação. O debate sobre isenção de ICMS para artesanais é oportunidade de mostrar um governo atento às demandas da agricultura familiar. O crédito rural ganhando fôlego no Plano Safra completa o quadro positivo. Um dia de ouro para a comunicação.

Sugestões para a área de Comunicação: o ranking do IBGE que coloca municípios paranaenses no topo da pecuária nacional é oportunidade para uma série de reportagens especiais, cada uma dedicada a uma cidade e sua vocação produtiva. A sugestão é produzir perfis audiovisuais de Castro, Carambeí, Marechal Cândido Rondon e as demais, mostrando produtores, paisagens e números que impressionam. Essa série pode ser distribuída em parceria com veículos regionais, gerando cobertura capilarizada. Sobre os investimentos em estradas rurais, a comunicação deve criar um mapa digital interativo que mostre as obras em andamento e as planejadas, permitindo que cada produtor visualize os benefícios em sua região. O debate sobre isenção de ICMS para artesanais exige acompanhamento próximo: preparar materiais que expliquem a proposta e seus impactos para divulgação imediata após a votação. A pressão nos preços do boi deve ser monitorada, com porta-vozes preparados para contextualizar o cenário sem negar as dificuldades dos produtores.

Data: 22/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 63 (positiva: 28 - negativa: 1 - neutra: 34)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 37 - Impresso: 7 - Rádio: 18 - TV: 1

Principais assuntos do dia: Paraná é o campeão do agronegócio brasileiro, com 13 veiculações destacando que o estado alcançou os melhores números de sua trajetória em atividades agropecuárias. Esta manchete consolidou a imagem de um Paraná que produz, inova e exporta como nunca antes. Em paralelo, o estado liderou a retomada das exportações brasileiras de carne de frango após o fim das barreiras sanitárias. O Congresso do Agronegócio Global reuniu líderes do setor em Curitiba para debater tributação, marco temporal e sustentabilidade, pautas que definirão o futuro do campo brasileiro. A II Mostra Tecnológica da Fazenda-Modelo do IDR-Paraná atraiu 200 participantes em Ponta Grossa, destacando inovação e práticas sustentáveis. O governo federal lançou linha de crédito de R\$ 12 bilhões para produtores rurais afetados por desastres climáticos, alívio esperado por milhares de agricultores. A Adapar divulgou nota técnica sobre lotes de vacinas contra clostridioses, tema que ganhou cinco veiculações e demonstra a atenção sanitária do estado. O Simepar e o IDR-Paraná encerraram o boletim Alerta Geada 2025, sinalizando a chegada da primavera e o início de um novo ciclo produtivo. A distribuição de sementes de feijão em Prudentópolis marcou o apoio à agricultura familiar. Missal iniciou curso de drones para atuação no agro, democratizando o acesso à tecnologia de precisão. A C.Vale anunciou busca por ampliação de mercados para carnes, enquanto a Cocamar reafirmou compromisso com o extremo noroeste do Paraná. A primavera começou oficialmente, trazendo esperança de chuvas para o plantio e novos desafios climáticos a serem monitorados.

Riscos à imagem: a nota técnica da Adapar sobre lotes de vacinas contra clostridioses, embora seja medida de transparência, pode gerar interpretações negativas se não for bem contextualizada. Quando o órgão sanitário precisa se pronunciar publicamente sobre vacinas, a mensagem que chega ao público é de que algo pode estar errado. A comunicação deve antecipar questionamentos e esclarecer que a nota é procedimento de rotina, não resposta a crise. Outro problema pode estar na linha de crédito de R\$ 12 bilhões para desastres climáticos: a existência dessa linha confirma que os desastres são frequentes e graves o suficiente para exigir bilhões em socorro. Críticos podem usar o dado para questionar a resiliência do modelo agrícola. O Congresso do Agronegócio Global, ao debater tributação e marco temporal, pode gerar conflitos e incertezas jurídicas que afugentam investidores.

Possibilidades de mídia positiva: a liderança do Paraná na retomada das exportações brasileiras de carne de frango após o fim das barreiras sanitárias é a manchete que merece destaque máximo. A comunicação pode transformar essa conquista em uma campanha que celebre a qualidade sanitária do estado e a confiança dos mercados internacionais. Os melhores resultados da história na agropecuária, com 13 veiculações, são prova de que a estratégia funciona e merecem ser traduzidos em histórias de produtores que construíram esse recorde. O Congresso do Agronegócio Global em Curitiba posiciona a capital paranaense como centro de debates estratégicos do setor, imagem que atrai investidores e visibilidade. A II Mostra Tecnológica da Fazenda-Modelo é vitrine de inovação que pode render conteúdos sobre práticas sustentáveis replicáveis. O curso de drones em Missal democratiza a tecnologia e mostra um agro moderno e acessível.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é criar campanha institucional que traduza números em histórias de produtores e cooperativas que construíram essa conquista do Paraná divulgada hoje. O Congresso do Agronegócio Global em Curitiba oferece oportunidade de posicionar lideranças estaduais como porta-vozes do setor em debates sobre tributação e sustentabilidade. A liderança na retomada das exportações de frango deve ser amplificada com dados sobre impacto econômico. A tecnologia para acesso ao mercado europeu merece divulgação que demonstre inovação. A nota técnica da Adapar sobre vacinas exige comunicação clara para evitar desinformação. O Congresso de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono pode render pautas sobre sustentabilidade. Divulgar que a Mostra Tecnológica do IDR-PR projeta inovação no campo.

Data: 23/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 168 (positiva: 90 - negativa: 5 - neutra: 73)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 82 - Impresso: 10 - Rádio: 72 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o dia foi dominado pela ofensiva da Adapar no Noroeste paranaense contra a praga que ameaça a citricultura e contra a deriva de agrotóxicos, pauta que alcançou 66 veiculações no clipping. O Paraná apresentou em congresso iniciativas que unem ciência e produção agropecuária, com 31 veiculações reforçando a imagem de um estado que investe em conhecimento para gerar resultados. A Ceasa de Curitiba ganhou nova pavimentação para ampliar a eficiência logística, tema que rendeu 17 matérias e mostra investimentos em infraestrutura essencial para o abastecimento. A Assembleia Legislativa debateu lei para proteger produtores de leite, enquanto deputados defenderam isenção de ICMS para produtos artesanais da agricultura familiar, com destaque para os queijos. A produção de peixes no Paraná cresceu 10,4% em 2024, diversificando a matriz produtiva do estado. A Adapar renovou sua frota para reforçar a defesa agropecuária e divulgou nota técnica sobre lotes de vacinas contra clostridioses, tema que ganhou três veiculações adicionais. A regulamentação federal excluiu 90% dos municípios paranaenses da renegociação de dívidas rurais, gerando preocupação no setor. O mercado de milho enfrentou volatilidade com queda de preços na B3, enquanto o trigo recuou com o avanço da colheita. Quedas do Iguaçu e Japurá receberam milhões em maquinário agrícola do Estado. A parceria com a New Holland vai beneficiar 4,5 mil alunos de colégios agrícolas com agricultura digital, investindo na formação da próxima geração de produtores. O Paraná bateu recordes históricos na pecuária, com produção ultrapassando R\$ 17,3 bilhões.

Riscos à imagem: a regulamentação federal que deixou a esmagadora maioria das cidades paranaenses fora da renegociação de dívidas rurais é uma bomba de imagem que pode explodir a qualquer momento. Produtores endividados sem acesso a alívio financeiro podem se tornar críticos vocais do governo, e a narrativa de exclusão pode dominar o debate público. A nota técnica sobre vacinas contra clostridioses, agora associada a mortes suspeitas em animais, eleva o tom de alerta e pode gerar pânico entre produtores se não for bem gerenciada. A volatilidade do milho e a queda do trigo pressionam a rentabilidade dos produtores, criando terreno fértil para críticas. A crise do leite persiste sem solução à vista.

Possibilidades de mídia positiva: a parceria com a New Holland para levar agricultura digital aos colégios agrícolas é a pauta que une educação, tecnologia e esperança em uma narrativa irresistível. A comunicação pode transformar essa iniciativa em uma campanha de valorização

da juventude rural, mostrando que o agro paranaense investe em quem vai comandar as lavouras de amanhã. O combate ao greening demonstra mobilização e pode ser reposicionado como prova de que o Paraná não espera que a crise se agrave para agir. A nova pavimentação da Ceasa de Curitiba é investimento em infraestrutura que beneficia toda a cadeia de abastecimento. O crescimento de 10,4% na produção de peixes diversifica a matriz produtiva e merece destaque como alternativa sustentável. A pecuária ultrapassando R\$ 17,3 bilhões é recorde que consolida a força do setor. A isenção de ICMS para queijos artesanais valoriza a produção familiar.

Sugestões para a área de Comunicação; a sugestão é diversificar os formatos de divulgação sobre o combate às pragas: criar vídeos explicativos sobre as doenças, entrevistas com técnicos da Adapar e depoimentos de produtores que adotaram medidas preventivas. Sobre a exclusão de 90% dos municípios da renegociação de dívidas, a estratégia é antecipar o discurso: preparar nota oficial explicando as limitações da regulamentação federal e destacando as ações estaduais de apoio ao produtor endividado. A parceria com a New Holland merece uma cerimônia de lançamento nos colégios agrícolas, com presença de alunos e cobertura da imprensa local. A nota técnica sobre vacinas exige comunicação clara e direta: publicar FAQ respondendo às principais dúvidas dos produtores e disponibilizar canal de atendimento. O crescimento da piscicultura pode ser tema de uma série sobre diversificação produtiva. É importante monitorar redes sociais para responder a críticas.

Data: 24/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 81 (positiva: 31 - negativa: 6 - neutra: 44)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 57 - Impresso: 6 - Rádio: 14 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o anúncio do concurso da Adapar, que promete reforçar a fiscalização agropecuária com salários de até R\$ 8,4 mil, foi a pauta que dominou o clipping com 13 veiculações. A notícia sinaliza investimento em capital humano para proteger a produção estadual. Em paralelo, a crise do leite voltou ao centro do debate, com o deputado Gugu Bueno cobrando reação do governo federal frente à concorrência desleal das importações, tema que rendeu sete veiculações e evidencia a pressão política sobre a cadeia leiteira. O município de Imbituva recebeu o selo Susaf durante a primeira edição da Feagro, com cinco veiculações celebrando a conquista que facilita a comercialização de produtos de origem animal. O Paraná foi anunciado como finalista do Prêmio Nacional de Inovação com o programa Conectividade Rural, reconhecimento que posiciona o estado na vanguarda tecnológica. A safra de cevada promete crescimento histórico de 40% em relação ao ano anterior. A parceria com a New Holland para ensinar agricultura digital em colégios agrícolas ganhou novos desdobramentos, enquanto a Adapar recebeu 17 veículos para reforçar suas ações de fiscalização. O greening seguiu na pauta com ações no Noroeste. O governo estadual anunciou investimentos de R\$ 81 bilhões para 2026, sinalizando compromisso com o desenvolvimento. A queda nos preços do tomate trouxe alívio ao consumidor. O Paraná se destacou na produção de queijos com premiações nacionais e internacionais, segundo a Faep. A regulamentação de dívidas rurais que exclui 90% dos municípios paranaenses seguiu gerando preocupação. A soja enfrentou pressões globais e o trigo recuou com a chegada do produto argentino.

Riscos à imagem: a pressão do deputado Gugu Bueno sobre Brasília na crise do leite, embora legítima, pode ser lida como confissão de impotência do Paraná diante do problema. Se a solução depende do outro, a culpa também pode ser transferida, mas o desgaste político atinge a todos. 57 vagas para a Adepar em um estado do tamanho do Paraná podem parecer insuficientes para quem conhece a extensão das demandas de fiscalização. Críticos podem questionar se o número é adequado ou se representa apenas medida paliativa. A exclusão de 90% dos municípios da renegociação de dívidas rurais segue como ferida aberta que pode infeccionar a qualquer momento. A pressão dos moinhos sobre o preço do trigo e a chegada do produto argentino expõem a fragilidade dos produtores locais frente à concorrência externa. O greening permanece como ameaça latente à citricultura.

Possibilidades de mídia positiva: a safra histórica do grão cervejeiro no Paraná é a pauta que une agronegócio e cultura popular em uma narrativa irresistível. A comunicação pode explorar essa conquista mostrando a cadeia produtiva, dos campos paranaenses às cervejarias artesanais e industriais, conectando produtor e consumidor em uma história de sabor e economia. O concurso da Adapar, com 57 vagas e salários atrativos, é oportunidade de mostrar que o estado investe em gente qualificada para proteger o campo. O selo Susaf para Imbituva celebra mais um município habilitado a comercializar produtos de origem animal, narrativa de inclusão produtiva. A posição de finalista no Prêmio Nacional de Inovação com o programa Conectividade Rural é uma vitória que merece a máxima amplificação. Os R\$ 81 bilhões em investimentos para 2026 demonstram visão de futuro. Os queijos premiados nacionalmente e internacionalmente consolidam a imagem de excelência gastronômica.

Sugestões para a área de Comunicação: a safra recorde do grão cervejeiro oferece à comunicação a chance de criar uma campanha que conecte o campo paranaense à cultura dos bares e restaurantes. A sugestão é produzir um documentário curto mostrando a jornada da cevada, do plantio ao copo, com participação de produtores e cervejeiros. Sobre a crise do leite, a estratégia é equilibrar a cobrança ao governo federal com a divulgação das ações estaduais já em curso, evitando que o Paraná pareça refém de Brasília. O concurso da Adapar merece uma campanha de divulgação que atraia candidatos qualificados e mostre as oportunidades de carreira na defesa agropecuária. A posição de finalista no Prêmio Nacional de Inovação deve ser explorada com materiais que expliquem o programa Conectividade Rural e seus impactos reais na vida dos produtores. Por fim, preparar comunicação para o resultado do prêmio, com cenários de vitória e de reconhecimento honroso.

Data: 25/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 108 (positiva: 69 - negativa: 0 - neutra: 39)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 79 - Impresso: 17 - Rádio: 11 - TV: 1

Principais assuntos do dia: início da entrega de equipamentos que prometem revolucionar a infraestrutura rural do Paraná, com investimento de R\$ 1,4 bilhão que beneficiará quase todos os municípios do estado. A pauta dominou o clipping com 20 veiculações, demonstrando o alcance e a relevância do programa para o interior paranaense. Enquanto as máquinas chegavam às cidades, o estado e o Santander discutiam parcerias para fortalecer a produção de fruticultura, com seis veiculações sinalizando novas frentes de investimento privado no agronegócio. A Adapar renovou sua frota com 17 veículos para reforçar a defesa agropecuária, tema que ganhou sete veiculações e mostra o fortalecimento da fiscalização sanitária. A safra histórica de cevada, com estimativa de 449 mil toneladas, seguiu em destaque com três veiculações celebrando o crescimento de 40% na produção do grão cervejeiro. O IDR-Paraná lançou processo seletivo para contratar 173 profissionais com salários de até R\$ 9,4 mil, ampliando a capacidade técnica do estado. A vacinação de herbívoros contra a raiva tornou-se obrigatória em 30 cidades do Oeste, medida preventiva que protege rebanhos e a saúde pública. O Valor Bruto da Produção Agropecuária nacional atingiu R\$ 1,4 trilhão em agosto, com crescimento de 11,3%. A Frimesa subiu ao topo entre as maiores empresas do Paraná, consolidando o cooperativismo como força econômica. Os preços do suíno vivo alcançaram máximas do ano em setembro. A crise do leite voltou à pauta com reunião na Alep debatendo soluções para impedir a concorrência desleal das importações. O valor da produção florestal no Brasil bateu recorde, chegando a R\$ 44,3 bilhões em 2024.

Riscos à imagem: o início da entrega de equipamentos para 396 cidades cria uma expectativa que, se frustrada por atrasos ou problemas de manutenção, pode se transformar em munição para críticos. Cada prefeito que não receber sua máquina no prazo será um potencial porta-voz de descontentamento. A comunicação deve monitorar de perto o cronograma e preparar respostas para eventuais atrasos. O segundo risco do dia está na vacinação obrigatória contra raiva em 30 cidades do Oeste: a medida, embora necessária, pode gerar resistência de produtores que questionam custos e logística. Se houver surtos mesmo após a vacinação, a credibilidade do programa será questionada. A crise do leite, que voltou à pauta na Alep, demonstra que o problema persiste sem solução definitiva. A parceria com o Santander para

fruticultura pode ser lida como dependência do capital privado para desenvolver o setor, narrativa que os opositores podem explorar.

Possibilidades de mídia positiva: o programa de entrega de máquinas para 396 cidades é a pauta de infraestrutura mais poderosa do ano, e a comunicação deve explorá-la com imagens de tratores chegando aos municípios, prefeitos recebendo as chaves e produtores celebrando estradas melhores. A Frimesa no topo das maiores empresas do Paraná é uma narrativa de sucesso cooperativista que merece amplificação, mostrando que o modelo associativo gera riqueza e empregos. A parceria com o Santander para fruticultura posiciona o estado como atrativo para investimentos privados de grande porte. O VBP nacional de R\$ 1,4 trilhão, com crescimento de 11,3%, é prova de que o agronegócio brasileiro segue pujante, e o Paraná é protagonista dessa história. Os preços do suíno em máximas do ano beneficiam os produtores e merecem destaque. O processo seletivo do IDR-Paraná com 173 vagas mostra investimento em capital humano qualificado.

Sugestões para a área de Comunicação: o programa de máquinas para estradas rurais oferece à comunicação um calendário de eventos que pode se estender por meses, com cerimônias em cada município beneficiado. A sugestão é criar um mapa interativo online que mostre o status das entregas em tempo real, permitindo que cidadãos acompanhem o programa e prefeitos celebrem suas conquistas. A Frimesa no topo das maiores empresas merece um perfil institucional que conte a história da cooperativa, desde sua fundação até a liderança atual. Sobre a vacinação obrigatória contra raiva, a comunicação deve produzir materiais educativos que expliquem a importância da medida e orientem os produtores sobre procedimentos e custos. A parceria com o Santander para fruticultura pode ser lançada em evento conjunto, com presença de executivos do banco e produtores beneficiados. É importante, também, acompanhar de perto a crise do leite e preparar respostas para cada desdobramento na Alep.

Data: 29/setembro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 73 (positiva: 41 - negativa: 8 - neutra: 24)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 42 - Impresso: 4 - Rádio: 20 - TV: 7

Principais assuntos do dia: confirmação de safra recorde consolida o estado como celeiro do Brasil, segundo o boletim do Deral que ganhou ampla repercussão na mídia. A marca histórica de 46,3 milhões de toneladas na safra 2024/25 é prova de que investimentos em tecnologia, infraestrutura e assistência técnica geram resultados concretos. Enquanto os grãos celebravam recordes, o feijão enfrentava cenário oposto: a produção paranaense deve cair 30% na primeira safra 2025/26, segundo projeções do Deral, com três veiculações alertando para a redução. A crise do leite ganhou voz dramática com depoimento de produtor que alertou: "Vai ter que escolher se compra alimento para a família ou ração para as vacas". A safra histórica de cevada, com estimativa de 449 mil toneladas, seguiu em destaque com sete veiculações. Produtores de 129 municípios do Paraná foram habilitados a renegociar dívidas rurais por perdas com eventos climáticos extremos, alívio esperado por milhares de agricultores. A vacinação obrigatória contra raiva em 30 cidades do Oeste continuou na pauta. Toledo foi destacada como maior produtor de suínos do Brasil. A ExpoFazenda 2025 abriu suas portas com expectativa de receber 250 mil pessoas. O Paraná confirmou sua posição como finalista no prêmio nacional de inovação com o programa Conectividade Rural. Os pedidos de recuperação judicial no agro cresceram 31,7% no segundo trimestre, sinal de alerta para a saúde financeira do setor. A parceria entre Ceasa Paraná e Fundação Araucária garantiu a modernização dos mercados atacadistas.

Riscos à imagem: o depoimento dramático do produtor de leite que precisa escolher entre alimentar a família ou o rebanho é o tipo de frase que viraliza e marca a memória coletiva. A comunicação enfrenta o desafio de responder a uma narrativa emocional com ações concretas, sob risco de parecer insensível ou ineficiente. Outro risco está na queda de 30% na produção de feijão, alimento básico da mesa brasileira. Se os preços subirem nos próximos meses, a culpa pode recair sobre o Paraná, maior produtor nacional. Os pedidos de recuperação judicial no agro, que cresceram 31,7%, revelam uma face oculta do setor que contrasta com os recordes celebrados. Enquanto a safra de grãos bate marcas históricas, produtores quebram nos tribunais. Essa dualidade pode ser explorada para questionar a distribuição dos benefícios do agronegócio. A crise do leite, persistente e sem solução, corrói a credibilidade de qualquer promessa governamental.

Possibilidades de mídia positiva: a safra recorde de 46,3 milhões de toneladas de grãos é a manchete que o Paraná merece estampar em todas as plataformas, do jornal impresso às redes sociais. A comunicação pode criar uma campanha de orgulho paranaense, mostrando os produtores que construíram esse número histórico, as tecnologias que viabilizaram a produtividade e os mercados que receberão essa abundância. Toledo como maior produtor de suínos do Brasil é outra pauta de liderança que posiciona o Oeste paranaense como potência da proteína animal. A ExpoFazenda 2025, com expectativa de 250 mil visitantes, é vitrine do agronegócio que merece uma ampla cobertura. A habilitação de 129 municípios para renegociar dívidas rurais mostra um governo atento às necessidades dos produtores afetados pelo clima. A safra histórica de cevada completa o quadro de conquistas.

Sugestões para a área de Comunicação: hoje foi colocado sobre a mesa da comunicação dois pratos muito diferentes: a safra histórica de grãos e o drama do produtor de leite. A sugestão é tratar cada pauta com a estratégia adequada. Para os 46,3 milhões de toneladas, criar uma campanha institucional com vídeos de produtores, infográficos de produtividade e comparativos históricos que mostrem a evolução do Paraná. Para a crise do leite, a resposta deve ser rápida e empática: organizar visitas de autoridades às propriedades mais afetadas, anunciar medidas emergenciais e dar voz aos produtores em canais oficiais. A queda de 30% no feijão exige comunicação preventiva: explicar as causas climáticas e as ações de mitigação antes que os preços subam e a culpa recaia sobre o estado. A ExpoFazenda 2025 merece cobertura diária com conteúdos exclusivos para redes sociais. Vale monitorar o crescimento das recuperações judiciais e preparar narrativa que contextualize os números.

Data: 1/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 71 (positiva: 23 - negativa: 5 - neutra: 43)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 51 - Impresso: 16 - Rádio: 1 - TV: 3

Principais assuntos do dia: nenhum estado brasileiro investiu mais na agricultura do que o Paraná em 2025. Com nove veiculações, a notícia consolidou a imagem de um governo que aposta no agronegócio como motor de desenvolvimento. Enquanto os números celebravam investimentos, a Adapar intensificava ações no Oeste paranaense, região que concentra mais da metade dos casos de raiva em herbívoros do estado. A força-tarefa de conscientização sobre os riscos da doença ganhou cinco veiculações, demonstrando a urgência sanitária que mobiliza técnicos e produtores. O deputado Romanelli percorreu oito cidades e 1,5 mil quilômetros no Norte Pioneiro, levando a pauta do agronegócio ao interior. A produção florestal do Paraná atingiu novo recorde, com alta de 20,7%, diversificando a matriz produtiva estadual. O Sistema Faep pediu revisão dos critérios para renegociação de dívidas rurais, alertando que os parâmetros atuais excluem os produtores mais afetados por eventos climáticos. A cultivar de feijão IPR Urutau, criada pelo IDR-Paraná, foi destaque como exemplo de inovação reconhecida internacionalmente. O mercado do boi gordo sentiu a pressão da oferta, limitando a reação nos preços da arroba. O milho permaneceu travado no Brasil enquanto a colheita nos Estados Unidos pressionava Chicago. A AveSui reuniu protagonistas das cadeias de aves, suínos e peixes. O Paraná foi anunciado como porta de entrada da gigante asiática no Brasil, segundo declaração do secretário Rangel. A Seab e o IDR-PR promoveram oficina sobre plano de segurança alimentar em Ivaiporã, fortalecendo a articulação regional.

Riscos à imagem: mais da metade dos casos de raiva está no Oeste, e isso é um problema. A concentração da doença em uma única região do Paraná pode ser lida como falha de prevenção ou negligência histórica, narrativa que os opositores podem explorar para questionar a eficiência da defesa agropecuária. A força-tarefa da Adapar, embora necessária, confirma que a situação saiu do controle ordinário. Quando a principal entidade representativa do setor, sistema Faep, critica publicamente os parâmetros do governo, a mensagem que chega ao público é de desalinhamento e insatisfação. O mercado do boi gordo pressionado e o milho travado revelam um cenário de margens apertadas que pode se agravar nos próximos meses. A liderança em investimentos, embora positiva, também gera expectativa: se os resultados não aparecerem na mesma proporção dos recursos aplicados, a comunicação terá que explicar onde o dinheiro foi parar.

Possibilidades de mídia positiva: a marca de estado que mais destinou recursos para a agricultura em 2025 é a manchete que a comunicação deve repetir até virar senso comum. Essa liderança demonstra compromisso político com o setor e pode ser traduzida em campanhas que mostrem onde cada real foi aplicado: estradas, máquinas, pesquisa, assistência técnica. A produção florestal batendo recorde com alta de 20,7% diversifica a narrativa do agronegócio paranaense, mostrando que o estado não depende apenas de grãos. O Paraná como porta de entrada da gigante asiática no Brasil é pauta de futuro que atrai investidores e gera expectativa positiva. A cultivar de feijão IPR Urutau, reconhecida internacionalmente, prova que a pesquisa paranaense compete com o mundo. A oficina sobre segurança alimentar em Ivaiporã humaniza as políticas públicas e mostra um governo presente no interior.

Sugestões para a área de Comunicação: O título de estado que mais investiu na agricultura em 2025 é poderoso, mas exige prestação de contas. A sugestão é criar um painel público online que mostre em tempo real onde os recursos estão sendo aplicados, com mapas, gráficos e histórias de produtores beneficiados. Essa ferramenta blinda contra críticas e demonstra compromisso com a transparência. Sobre a raiva no Oeste, a comunicação deve equilibrar urgência com serenidade: produzir materiais educativos que expliquem a doença, os riscos e as medidas de prevenção, evitando tom alarmista. A crítica do Sistema Faep aos critérios de renegociação de dívidas exige resposta técnica e rápida: preparar nota oficial que explique os parâmetros e anuncie eventuais ajustes em estudo. A chegada da gigante asiática ao Paraná merece coletiva de imprensa com detalhes do investimento e projeções de impacto econômico. A comunicação deve amplificar a oficina de segurança alimentar em Ivaiporã como modelo de articulação regional.

Data: 2/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 163 (positiva: 90 - negativa: 5 - neutra: 68)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 86 - Impresso: 12 - Rádio: 65 - TV: 0

Principais assuntos do dia: com 14,6% da produção nacional, o estado assumiu o topo do ranking apícola, segundo dados do Deral que ganharam sete veiculações. A notícia diversifica a imagem do agronegócio paranaense, mostrando que a força do campo vai muito além de grãos e carnes. Enquanto as abelhas celebravam, o governo assinava convênios de R\$ 210 milhões para compra de máquinas destinadas a melhorar estradas rurais, pauta que rendeu 11 veiculações e beneficiará municípios de Maringá, Campo Mourão e Norte Pioneiro, que sozinho receberá R\$ 181 milhões para 44 cidades. A liderança em investimentos na agricultura continuou dominando o clipping com 29 veiculações, consolidando a narrativa de um estado que aposta no campo como motor de desenvolvimento. A Adapar manteve a ofensiva contra a raiva em herbívoros no Oeste, com 25 veiculações sobre ações de conscientização e força-tarefa sanitária que mobilizam municípios da região. A goiaba de Carlópolis conquistou mercados na Espanha, abrindo portas para a fruticultura paranaense na Europa e atraindo novos compradores internacionais. O setor leiteiro movimentou R\$ 71,5 bilhões, mas seguiu enfrentando prejuízos com custos altos e importações, tema que mantém a crise na pauta. O Paraná consolidou liderança também na camomila, movimentando R\$ 15 milhões no campo. A De Heus investiu alto e transformou sua unidade de Toledo em referência nacional na produção de rações suínas. O gado Purunã ganhou destaque pela eficiência produtiva e qualidade da carne. O estado investiu R\$ 14,7 milhões na nova fase do programa Paraná Mais Orgânico. A Copacol celebrou 62 anos de cooperação com missa e café nas unidades.

Riscos à imagem: a crise do setor leiteiro, que movimenta R\$ 71,5 bilhões mas acumula prejuízos com custos altos e importações, pode contaminar a imagem de prosperidade do agronegócio paranaense. Produtores endividados são porta-vozes naturais de críticas ao governo. A raiva em herbívoros no Oeste, com 25 veiculações, mantém o tema sanitário em evidência e qualquer morte de animal pode virar notícia negativa sobre falhas na prevenção. O mercado de trigo enfrenta pressão com excesso de oferta e preços em queda, cenário que afeta produtores do Sul e pode gerar demandas por intervenção governamental. A queda no preço do frango vivo pressiona a cadeia avícola. A dependência de importações de fertilizantes, que subiram 8,59% em 2025 e bateram recorde em agosto, expõe a vulnerabilidade estratégica do setor. A conectividade no campo pode ser questionada e colocar em xeque a efetividade dos programas de internet rural.

Possibilidades de mídia positiva: a liderança na produção de mel, com 14,6% do total brasileiro, posiciona o Paraná como protagonista da apicultura e abre portas para mercados que valorizam produtos naturais. A goiaba de Carlópolis fez sucesso na Espanha e atraiu compradores europeus, demonstrando que a fruticultura paranaense compete globalmente. Os R\$ 210 milhões em convênios para máquinas agrícolas beneficiarão centenas de municípios e melhorarão a logística do campo. O título de estado que mais investiu na agricultura em 2025 ganhou 29 veiculações e reforça a imagem de gestão comprometida com o setor. A liderança na camomila movimentou R\$ 15 milhões e consolida nichos de alto valor agregado. A De Heus transformou Toledo em referência nacional em rações suínas. O programa Paraná Mais Orgânico recebeu R\$ 14,7 milhões e a Copacol celebrou 62 anos.

Sugestões para a área de Comunicação: nossa sugestão é produzir conteúdo audiovisual sobre os apicultores paranaenses que levaram o estado à liderança nacional no mel, humanizando a conquista com rostos e trajetórias. O mesmo vale para a goiaba de Carlópolis na Espanha: uma reportagem especial com o produtor que exporta pode viralizar e atrair novos mercados. Para mitigar riscos do setor leiteiro, preparar material técnico que mostre ações em curso para reduzir custos e conter importações, antecipando críticas. Sobre a raiva em herbívoros, manter comunicação proativa com boletins semanais que demonstrem controle da situação. A assinatura dos convênios de R\$ 210 milhões merece cobertura regional personalizada, com prefeitos e produtores locais como porta-vozes. A liderança na camomila pode render pauta para veículos especializados em bem-estar e saúde. O investimento da De Heus em Toledo deve ser amplificado como case de atração de capital estrangeiro. A área deve criar um calendário de pautas positivas para manter o Paraná em evidência.

Data: 3/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 170 (positiva: 128 - negativa: 7 - neutra: 35)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 70 - Impresso: 15 - Rádio: 83 - TV: 2

Principais assuntos do dia: o Paraná acordou no dia 3 de outubro de 2025 como líder nacional da apicultura, e a mídia não deixou a notícia passar despercebida. Com 14,6% da produção brasileira e 9,8 mil toneladas colhidas em 2024, o estado conquistou o topo do ranking e ganhou destaque na mídia. Arapoti e Ortigueira emergiram como destaques nacionais na produção, colocando o Norte Pioneiro no mapa da apicultura brasileira e abrindo oportunidades para o turismo rural na região. Os convênios de R\$ 210 milhões para máquinas destinadas a melhorar estradas rurais continuaram reverberando com 22 veiculações, beneficiando municípios de Maringá e Campo Mourão e demonstrando o alcance regional dos investimentos estaduais. O IDR-Paraná abriu inscrições para processo seletivo com 173 vagas em diversas áreas do campo, com salários entre R\$ 4,4 mil e R\$ 9,4 mil, pauta que rendeu quatro veiculações e demonstra investimento em capital humano para o setor agropecuário. O Show Rural já reúne montadoras de olho nos preparativos da 38ª edição, sinalizando otimismo do agronegócio para 2026. A crise do leite ganhou contornos políticos com a Câmara de Quedas do Iguaçu indo a Curitiba cobrar soluções do governo estadual. O trigo brasileiro fechou setembro com queda de 5%, e o Paraná registrou a maior retração do país, pressionando os tricultores. Os preços do boi gordo e da carne suína recuaram em setembro, afetando a rentabilidade dos pecuaristas. O Brasil iniciou a safra 2025/26 de soja com expectativa recorde de produção. Guarapuava receberá investimentos de R\$ 35 milhões com a implantação do Ponto Paraná e da Indústria Escola. A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná comemorou 100 anos com exposição imersiva.

Riscos à imagem: a ida da Câmara de Quedas do Iguaçu à Curitiba para pressionar o governo sobre a crise do leite, gera movimento que pode inspirar outros municípios e transformar descontentamento local em pauta estadual. O trigo paranaense amargou a maior retração do país em setembro, com queda de 5% nos preços, cenário que pressiona os tricultores e pode gerar demandas por intervenção emergencial. A pecuária também enfrenta turbulência: o boi gordo recuou com escalas de abate alongadas nos frigoríficos, e a carne suína caiu após altas de agosto. Um estudo europeu sobre degradação ambiental ameaçando a produção agrícola pode ser apropriado por críticos para questionar práticas no Paraná. O processo seletivo do IDR-Paraná com 173 vagas exige execução impecável para evitar questionamentos sobre gestão de pessoal.

Possibilidades de mídia positiva: o dia 3 de outubro consagrou o estado como capital nacional do mel, com 90 veiculações celebrando a liderança na produção apícola. Arapoti e Ortigueira ganharam projeção nacional como pólos produtores, abrindo caminho para roteiros de turismo rural e valorização da agricultura familiar. Os R\$ 210 milhões em convênios para máquinas agrícolas seguem gerando repercussão positiva e demonstram capilaridade dos investimentos estaduais. O processo seletivo do IDR-Paraná com 173 vagas e salários de até R\$ 9,4 mil posiciona o estado como empregador atrativo no setor agropecuário. O Show Rural já mobiliza montadoras para a 38ª edição, sinalizando confiança do mercado. Guarapuava receberá R\$ 35 milhões com o Ponto Paraná e a Indústria Escola. A expectativa recorde para a safra 2025/26 de soja mantém o otimismo no campo. A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná celebrou 100 anos de história.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é aproveitar a onda positiva da apicultura para lançar conteúdos sobre outros nichos produtivos, evitando saturação temática. Produzir material especial sobre Arapoti e Ortigueira como polos do mel pode render turismo rural e valorizar a agricultura familiar. Sobre a crise do leite, a visita da Câmara de Quedas do Iguaçu a Curitiba exige resposta rápida: agendar reunião com lideranças do setor e preparar nota técnica com medidas em andamento. Para o trigo, divulgar ações de apoio aos tricultores antes que a queda de preços vire pauta negativa consolidada. O PSS do IDR-Paraná deve ter comunicação transparente em todas as etapas para blindar o processo contra críticas. O Show Rural merece uma cobertura antecipada que reforce o otimismo do agronegócio. Os R\$ 35 milhões para Guarapuava podem render evento de assinatura com ampla cobertura regional. A comunicação deve manter um calendário de pautas positivas.

Data: 6/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 59 (positiva: 30 - negativa: 3 - neutra: 26)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 26 - Impresso: 4 - Rádio: 26 - TV: 3

Principais assuntos do dia: o estado lidera o plantio mais rápido de soja da história do Brasil, mesmo com chuvas escassas atrasando parte das operações. A expectativa para a safra 2025-2026 segue positiva, com projeção de colheita superior a 46 milhões de toneladas de grãos ao final do ciclo, número que consolida o Paraná como potência agrícola. O Brasil bateu recorde de exportação de soja em setembro com demanda internacional aquecida, cenário que beneficia diretamente os produtores paranaenses. A liderança na produção de mel continuou repercutindo com seis veiculações, mantendo a pauta apícola em evidência. O processo seletivo do IDR-Paraná com 173 vagas ganhou sete veiculações, demonstrando interesse público nas oportunidades de trabalho no setor agropecuário. Os convênios de R\$ 210 milhões para máquinas agrícolas seguiram gerando cobertura positiva. O Norte Pioneiro recebeu destaque com R\$ 96,5 milhões destinados a maquinários agrícolas. A crise do leite voltou à pauta com a deputada Luciana Rafagnin propondo ampliação do Programa Leite das Crianças como alternativa para enfrentar as dificuldades do setor, tema que rendeu três veiculações. A Faep criticou os critérios do governo para renegociação de dívidas dos produtores, mantendo tensão na relação com entidades representativas. O estado anunciou criação de microrregiões para coleta e destinação de resíduos sólidos, pauta ambiental relevante. A primeira agroindústria rondonense foi certificada com o Selo SUSAF. O Projeto Mulheres do Café do Vale do Ivaí conquistou o Troféu Agrovital em Minas Gerais, projetando o protagonismo feminino no agronegócio paranaense. A Adapar Toledo esclareceu que não há notificação de raiva em herbívoros na regional, tranquilizando produtores locais.

Riscos à imagem: a deputada Luciana Rafagnin propôs a ampliação do Programa Leite das Crianças para enfrentar a crise do setor leiteiro, iniciativa que expõe lacunas nas políticas públicas vigentes e pode ganhar adesão de outros parlamentares. A Faep voltou a criticar os critérios do governo para renegociação de dívidas dos produtores, mantendo viva a tensão com entidades representativas do agronegócio. As chuvas escassas que atrasam o plantio da soja podem virar pauta negativa se a estiagem persistir e comprometer a safra recorde projetada. O trigo segue em queda no Paraná, pressionando os tricultores que já enfrentam margens apertadas. Um estudo revelou ameaças do agronegócio ao Pantanal, tema que pode ser apropriado por críticos para questionar práticas agrícolas no estado. O esclarecimento da

Adapar Toledo sobre ausência de raiva em herbívoros na regional indica que o tema sanitário segue sensível e qualquer caso confirmado terá repercussão ampliada.

Possibilidades de mídia positiva: o Projeto Mulheres do Café do Vale do Ivaí levou o Troféu Agrovital em Minas Gerais, vitória que projeta o protagonismo feminino no agronegócio e rende pautas inspiradoras sobre empoderamento no campo. O plantio mais rápido de soja da história brasileira posiciona o Paraná como referência em eficiência agrícola. A projeção de colheita superior a 46 milhões de toneladas reforça a imagem de celeiro do país. O recorde brasileiro de exportação de soja em setembro beneficia diretamente os produtores paranaenses. Os R\$ 96,5 milhões para maquinários no Norte Pioneiro demonstram capilaridade dos investimentos. A certificação da primeira agroindústria rondonense com o Selo SUSAF abre precedente para outras unidades. O investimento de R\$ 560 milhões anuais em merenda escolar garante cardápio nutritivo e variado. A 2ª Feira de Avicultura de Maringá reuniu mais de 800 pessoas. O Show Rural já mobiliza preparativos para a 38ª edição. Múltiplas frentes positivas para amplificar.

Sugestões para a área de Comunicação: nossa proposta é produzir matérias sobre o Projeto Mulheres do Café do Vale do Ivaí, humanizando a conquista do Agrovital e inspirando outras produtoras. Para a crise do leite, antecipar-se à proposta legislativa: convocar reunião com a deputada Rafagnin e apresentar medidas complementares ao Programa Leite das Crianças, transformando oposição em parceria. A crítica da Faep aos critérios de renegociação exige resposta técnica detalhada, preferencialmente em nota conjunta que demonstre abertura ao diálogo. O plantio recorde de soja merece cobertura especial com imagens aéreas e depoimentos de produtores, reforçando a eficiência paranaense. A escassez de chuvas deve ser monitorada com boletins climáticos que demonstrem acompanhamento proativo. A certificação SUSAF em Marechal Rondon pode virar modelo para outras agroindústrias. O investimento de R\$ 560 milhões em merenda escolar rende pauta sobre segurança alimentar e valorização da agricultura familiar.

Data: 7/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 152 (positiva: 97 - negativa: 0 - neutra: 55)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 25 - Impresso: 8 - Rádio: 115 - TV: 4

Principais assuntos do dia: a produção apícola prossegue dominando a cobertura midiática. Das 152 matérias do dia, 124 eram sobre os 14,6% da produção nacional de mel concentrados no estado, fenômeno que demonstra tanto a força da pauta quanto o risco de saturação. Outras quatro veiculações ampliaram o tema com abordagens sobre o protagonismo paranaense no agronegócio brasileiro e as 9,8 mil toneladas colhidas em 2024. A crise do leite ganhou novos capítulos com a deputada Luciana Rafagnin pedindo a inclusão do Paraná no PAA-Leite para apoiar a agricultura familiar, e o deputado Requião Filho cobrando transparência e preço justo para produtores. Uma audiência pública foi marcada para o dia 21 para discutir a crise leiteira no estado, sinalizando que o tema ganhará ainda mais visibilidade política nas próximas semanas. O Food Valley Paraná abriu inscrições para cooperativas até 17 de outubro, iniciativa inovadora que posiciona o estado como hub de inovação alimentar e tecnológica. O mercado da soja avançou com plantio recorde no Brasil, mas um alerta sobre o fenômeno La Niña no Sul preocupa produtores paranaenses que dependem de chuvas regulares. A safra 2025/26 deve ter clima favorável nas principais regiões produtoras do país. Cianorte ampliou o número de agroindústrias certificadas pelo SUSAF, seguindo o exemplo de Marechal Rondon e fortalecendo a segurança alimentar regional. O Festival do Café Especial de Maringá estimulou o desenvolvimento da cadeia produtiva local. Goioerê recebeu R\$ 3,4 milhões para aquisição de maquinários agrícolas. O estado aposta em florestas plantadas e tecnologia para dar um salto na silvicultura do futuro.

Riscos à imagem: a confirmação de que o setor leiteiro será debatido formalmente no dia 21, pode amplificar críticas e dar palco a produtores insatisfeitos. Dois deputados já se posicionaram: Luciana Rafagnin pediu inclusão do Paraná no PAA-Leite, e Requião Filho cobrou transparência e preço justo, sinalizando que a oposição encontrou pauta para pressionar o governo. O alerta sobre o La Niña no Sul preocupa: se a estiagem comprometer a safra de soja, a narrativa de sucesso pode virar cobrança por ações emergenciais. O plantio recorde exige clima favorável para se concretizar em colheita recorde. O Food Valley Paraná precisa entregar resultados concretos para não virar promessa vazia. Monitorar a audiência do dia 21 é prioridade absoluta.

Possibilidades de mídia positiva: o Food Valley abriu inscrições para cooperativas e posiciona o estado como polo de tecnologia e empreendedorismo no agronegócio, narrativa que diferencia

o Paraná no cenário nacional. A liderança na produção de mel mantém o estado em evidência e pode ser desdobrada em pautas sobre turismo apícola, gastronomia regional e exportação. O Festival do Café Especial de Maringá estimulou a cadeia produtiva e abre oportunidades para promover a qualidade do café paranaense. A ampliação de agroindústrias certificadas pelo SUSAF em Cianorte demonstra avanço na segurança alimentar e pode inspirar outros municípios. O plantio recorde de soja reforça a imagem de eficiência e produtividade do campo paranaense. A aposta em florestas plantadas e silvicultura do futuro diversifica a matriz produtiva. Goioerê recebeu R\$ 3,4 milhões para maquinários. A Expomed 2025 une tecnologia, agronegócio e inovação.

Sugestões para a área de Comunicação: a audiência pública do dia 21 exige preparação estratégica desde já. A sugestão é antecipar o discurso: preparar apresentação técnica com dados sobre ações em curso para o setor leiteiro, transformando o evento em vitrine de soluções e não em tribunal de críticas. Articular presença de produtores beneficiados por programas estaduais para equilibrar o debate. Sobre o mel, diversificar a pauta antes que a saturação gere fadiga: produzir conteúdos sobre derivados, exportação e turismo apícola. O Food Valley merece campanha robusta de divulgação para atrair cooperativas e consolidar a imagem de hub de inovação. O Festival do Café de Maringá pode render uma série especial sobre a qualidade do café paranaense. A certificação SUSAF em Cianorte deve ser amplificada como modelo de segurança alimentar. Monitorar previsões climáticas e preparar comunicação sobre medidas de contingência caso o La Niña afete a safra. Criar um calendário de pautas que equilibre conquistas consolidadas com iniciativas inovadoras.

Data: 10/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 81 (positiva: 43 - negativa: 1 - neutra: 37)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 72 - Impresso: 6 - Rádio: 0 - TV: 3

Principais assuntos do dia: dados do IBGE posicionam o estado como referência nacional no acesso a alimentos, conquista que transcende o agronegócio e impacta diretamente a qualidade de vida da população paranaense. O Painel Agropecuária Paranaense dominou o clipping com 36 veiculações, ampliando a divulgação sobre o crescimento da produção e consolidando a narrativa de um setor em franca expansão. O Paraná segue como estado mais adiantado no plantio de soja do Brasil, com projeção de colheita superior a 46 milhões de toneladas ao final da safra 2024/2025, números que reforçam a posição de celeiro nacional. O Deral destacou a ampliação das exportações de proteínas animais e o avanço na produção de amoras, diversificando a pauta produtiva do estado e mostrando potencial em nichos de alto valor agregado. O plantio do milho de verão chegou a 84% e a colheita do trigo avança com bons resultados em diversas regiões. O governador Ratinho Junior elogiou o Doce Rural Caseiro produzido em Borrazópolis, valorizando a agroindústria familiar e seus produtos artesanais. Amocentro formalizou R\$ 2 bilhões para pavimentação e R\$ 3,7 milhões para maquinários, investimento expressivo na infraestrutura rural da região central. Turvo garantiu R\$ 3,7 milhões em máquinas para fortalecer o campo local. O processo seletivo do IDR-Paraná com 173 vagas e salários de até R\$ 9,4 mil ganhou duas veiculações. A Conab divulgou bônus do PGPAF de outubro com descontos de até 70% para agricultores familiares. A crise do leite permaneceu na pauta com a manchete provocativa de que o leite do Paraná não pode virar pó, e a oposição cobrou transparência no programa Leite das Crianças. O risco da raiva em morcegos e rebanhos voltou à mídia. O mercado de trigo segue lento entre compradores cautelosos e clima incerto. Riscos à imagem: o drama do setor leiteiro funciona como alerta para a comunicação governamental. A oposição segue cobrando transparência no programa Leite das Crianças, mantendo pressão política que pode se intensificar até a audiência pública do dia 21. O risco da raiva em morcegos e rebanhos voltou à mídia nacional, tema sanitário que exige vigilância constante para evitar associação negativa com o Paraná. O mercado de trigo segue lento entre compradores cautelosos e clima incerto, cenário que pressiona os triticultores já fragilizados pela queda de preços. O mercado de milho também está travado e sofre pressão externa. A dependência de clima favorável para concretizar a safra recorde de soja mantém produtores apreensivos com previsões meteorológicas. A cobertura sobre segurança alimentar, embora

positiva, pode gerar questionamentos sobre desigualdades regionais dentro do próprio estado. Monitorar os desdobramentos da crise leiteira permanece como prioridade estratégica.

Possibilidades de mídia positiva: a formalização de investimento histórico pela Amocentro é uma pauta que merece amplificação por seu impacto transformador na infraestrutura do interior. Os dados do IBGE sobre segurança alimentar posicionam o Paraná como modelo nacional, narrativa poderosa que conecta produção agrícola com bem-estar social. O Painel Agropecuária Paranaense, com 36 veiculações, consolidou a divulgação do crescimento produtivo. O estado lidera o plantio de soja no Brasil e projeta colheita recorde de 46 milhões de toneladas. A produção de amoras ganha destaque no boletim do Deral, abrindo nicho para frutas vermelhas de alto valor. O Doce Rural Caseiro de Borrazópolis, elogiado pelo governador, valoriza a agroindústria familiar. A Conab oferece descontos de até 70% no PGPAF para agricultores familiares. O Selo SUSAF avança na região da Cantuquiriguaçu.

Sugestões para a área de Comunicação: propomos criar uma campanha institucional que conecte os dados do IBGE com as políticas públicas estaduais, mostrando como o agronegócio paranaense alimenta o Brasil com qualidade e acesso. Os R\$ 2 bilhões da Amocentro merecem cobertura especial com mapa interativo das obras e depoimentos de produtores beneficiados. Para a crise do leite, preparar dossiê técnico antes da audiência do dia 21 com todas as ações em curso, antecipando críticas e demonstrando proatividade. O Doce Rural de Borrazópolis pode virar série sobre agroindústrias familiares de sucesso, humanizando a produção artesanal. A produção de amoras merece pauta em veículos de gastronomia e saúde, ampliando o público-alvo. O bônus do PGPAF com descontos de até 70% deve ser amplamente divulgado para garantir adesão dos agricultores familiares. Monitorar previsões climáticas e preparar comunicação sobre contingências para a safra de soja. Manter calendário de pautas diversificadas que equilibrem grandes números com histórias humanas.

Data: 13/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 98 (positiva: 20 - negativa: 2 - neutra: 76)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 33 - Impresso: 1 - Rádio: 62 - TV: 2

Principais assuntos do dia: proposta do governo estadual de conceder as Unidades Armazenadoras do IDR-Paraná ao setor privado é tema que pode gerar debates intensos sobre o papel do estado na infraestrutura de armazenagem e dividir opiniões entre produtores e entidades representativas do campo. O Boletim de Conjuntura Agropecuário dominou o clipping com 64 veiculações de sonora do agrônomo Paulo Andrade, do Deral, demonstrando o alcance impressionante da comunicação técnica do órgão estadual. O Dia Mundial da Alimentação pautou seis veiculações sobre as ações do governo para garantir segurança nutricional da população, conectando produção agrícola com políticas sociais de forma estratégica. O Paraná manteve destaque nos índices de segurança alimentar do IBGE, reforçando a imagem de estado que produz e distribui alimentos com eficiência e equidade. O plantio de soja atingiu 14% no Brasil com avanço recorde no Paraná, enquanto o milho verão chegou a 45%, segundo a AgRural. A chuva favorece a safra 2025/26, mas o tempo severo já preocupa produtores que temem eventos climáticos extremos nas próximas semanas. Cantuquiriguaçu recebeu mais de R\$ 81 milhões para fortalecer a infraestrutura rural da região. Rancho Alegre D'Oeste garantiu R\$ 3,3 milhões em maquinários agrícolas. Produtores cooperados da Capal se destacaram em concursos de qualidade de café no Paraná e São Paulo, projetando a excelência do café paranaense no cenário nacional. O setor de trigo gaúcho demonstrou otimismo durante o Giro Abitrigo, sinalizando recuperação após período difícil. A 24ª AveSui reuniu protagonistas das cadeias de aves, suínos e peixes. O falecimento de Tumoru Sera, expoente do café paranaense, aos 74 anos, encerrou um ciclo de contribuições ao setor.

Riscos à imagem: a proposta de conceder as Unidades Armazenadoras do IDR-Paraná à iniciativa privada carrega potencial explosivo: sindicatos e cooperativas podem interpretar a medida como abandono do estado em infraestrutura estratégica para o escoamento da safra. A condenação de quinze pessoas por adulteração de leite no Rio Grande do Sul, embora fora do Paraná, reacende o debate sobre fiscalização e pode gerar comparações indesejadas. O tempo severo que preocupa produtores adiciona incerteza à safra 2025/26, e qualquer perda significativa será cobrada do governo. A morte de Tumoru Sera, referência no café paranaense, pode inspirar coberturas sobre a falta de renovação de lideranças no setor. A audiência pública sobre a crise do leite se aproxima e exige uma preparação redobrada. Possibilidades de mídia positiva: produtores cooperados da Capal que brilharam em concursos de qualidade no Paraná

e São Paulo é narrativa que valoriza a excelência do grão paranaense e abre portas para mercados premium. O Dia Mundial da Alimentação rendeu seis veiculações conectando o agronegócio às políticas de segurança nutricional, pauta que humaniza a produção agrícola. Os R\$ 81 milhões para a Cantuquiriguaçu fortalecem a infraestrutura rural de uma região que precisa de investimentos. O plantio de soja avança em ritmo recorde, consolidando a liderança paranaense. A chuva favorece a safra 2025/26 e mantém o otimismo no campo. Guarapuava se prepara para receber projeto que une turismo, desenvolvimento e sustentabilidade. A Rota da Lavanda paranaense inspira outros estados a criarem roteiros similares. A 24ª AveSui reuniu protagonistas das cadeias de proteína animal. Sugestões para a área de Comunicação: a proposta de transferir armazéns do IDR-Paraná à iniciativa privada precisa de comunicação proativa: preparar material técnico que demonstre benefícios para o produtor, como modernização e ampliação da capacidade, antes que sindicatos e oposição enquadrem a medida como privatização prejudicial. Os campeões do café da Capal merecem cobertura especial com perfis dos produtores e degustação para jornalistas, posicionando o Paraná no mapa dos cafés especiais. O Dia Mundial da Alimentação deve ser explorado com dados sobre como o estado alimenta o Brasil. A memória de Tumoru Sera pode render homenagem institucional que celebre sua contribuição ao café paranaense. O projeto de turismo sustentável em Guarapuava merece divulgação antecipada. A audiência do dia 21 sobre o leite se aproxima: finalizar dossiê com ações em curso e articular presença de produtores beneficiados. É importante diversificar fontes oficiais além do Deral para ampliar alcance.

Data: 14/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 221 (positiva: 148 - negativa: 7 - neutra: 66)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 183 - Impresso: 26 - Rádio: 8 - TV: 4

Principais assuntos do dia: o dia foi marcado pela celebração do Dia Mundial da Alimentação, com o Paraná se posicionando como referência global em segurança nutricional, segundo declaração do presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi. O tema dominou o clipping com 42 veiculações sobre os programas estaduais de produção e distribuição de alimentos, narrativa que conecta o agronegócio ao bem-estar social de forma poderosa e estratégica. O governo anunciou investimento de R\$ 1,5 bilhão em maquinários agrícolas e estradas rurais, cifra expressiva que reforça o compromisso com a infraestrutura do campo paranaense. A Região Metropolitana de Curitiba recebeu autorização para investir R\$ 100 milhões em máquinas destinadas à manutenção de estradas rurais, beneficiando municípios como São José dos Pinhais e Colombo. O IBGE apontou que o Paraná teve a terceira maior alta do país na previsão da safra de setembro, consolidando a posição de celeiro nacional com sete veiculações sobre o tema. O Programa Conectividade Rural disputa prêmio nacional de inovação, com votação aberta ao público e potencial de projeção para o estado. A profissionalização da aquicultura paranaense impulsiona demanda por soluções nutricionais avançadas, abrindo novo nicho produtivo. O IDR-Paraná abriu inscrições para curso de classificação e degustação de café, investindo na qualificação do setor cafeeiro. O agronegócio paranaense perdeu Ibrahim Faiad, ex-presidente da Coopavel e líder histórico do cooperativismo, aos 87 anos, gerando comoção em Cascavel e região. Um hub que une UFPR e cooperativas foi destacado como pioneirismo na integração entre academia e agronegócio. O trigo importado atingiu o menor preço em quatro anos, pressionando o mercado nacional.

Riscos à imagem: o deputado Tadeu Veneri criticando a UFPR por supostamente pedir uso de defensivos na área de proteção do Iraí é tema que pode ganhar tração em veículos ambientalistas e redes sociais. A morte de Ibrahim Faiad, embora gere homenagens, também pode inspirar coberturas sobre sucessão e renovação de lideranças no cooperativismo. O trigo importado no menor preço em quatro anos pressiona os tricultores paranaenses já fragilizados, cenário que pode gerar demandas por proteção comercial. A crise do arroz gaúcho, que será discutida com o governador do RS, pode contaminar o debate sobre grãos no Sul e respingar no Paraná. A audiência pública sobre o leite se aproxima e a pressão política tende a aumentar. A concessão dos armazéns do IDR segue como tema latente que pode ressurgir a qualquer momento. Os

bilhões anunciados em investimentos exigem prestação de contas futura para evitar cobranças sobre execução.

Possibilidades de mídia positiva: hoje foi entregue ao governo uma bandeira poderosa: o anúncio de investimentos massivos em maquinários agrícolas e estradas rurais que beneficiarão centenas de municípios. A celebração do Dia Mundial da Alimentação com 42 veiculações posiciona o Paraná como modelo global em segurança nutricional, narrativa que transcende o agronegócio e alcança políticas sociais. A saída de mais de 100 mil paranaenses da insegurança alimentar em um ano é um dado humanizado que rende pautas emocionantes. O Programa Conectividade Rural disputando prêmio nacional de inovação projeta o estado como referência tecnológica. A terceira maior alta do país na previsão de safra, segundo o IBGE, reforça a posição de celeiro nacional. O hub que une UFPR e cooperativas demonstra integração entre academia e setor produtivo. A aquicultura profissionalizada abre novo nicho de alto valor. O curso de degustação de café do IDR qualifica a cadeia produtiva.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é produzir uma série de matérias com famílias que saíram da insegurança alimentar, humanizando os números e conectando políticas públicas com a transformação de vidas. O legado de Ibrahim Faiad deve ser celebrado com homenagem institucional que valorize sua contribuição ao cooperativismo paranaense. Sobre a denúncia de agrotóxicos no Iraí, preparar nota técnica esclarecendo a posição do governo e reforçando compromisso ambiental. O Programa Conectividade Rural precisa de uma campanha de mobilização para vencer o prêmio nacional de inovação, engajando produtores e servidores na votação. Os R\$ 1,5 bilhão anunciados merecem painel de acompanhamento público que demonstre transparência na execução. O hub UFPR-cooperativas pode render evento de lançamento com ampla cobertura. A audiência sobre o leite no dia 21 exige preparação final: revisar dossiê, ensaiar porta-vozes e articular presença de aliados. Deve-se manter ritmo de pautas positivas até a audiência.

Data: 15/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 155 (positiva: 117 - negativa: 6 - neutra: 32)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 41 - Impresso: 24 - Rádio: 88 - TV: 2

Principais assuntos do dia: as matérias de hoje trouxeram a consagração do estado como origem do Sistema de Plantio Direto, conquista celebrada pela AEACM e que posiciona o Paraná como pioneiro em práticas sustentáveis de cultivo adotadas em todo o país. A segurança alimentar continuou dominando o clipping com 25 veiculações sobre os programas estaduais que garantem acesso a alimentos, mantendo a narrativa positiva do Dia Mundial da Alimentação. O governador Ratinho Junior liberou R\$ 100 milhões em máquinas para estradas rurais da Região Metropolitana de Curitiba, beneficiando municípios como Araucária, Campo Largo, Colombo e Tunas do Paraná. O IBGE confirmou que o Paraná teve a terceira maior alta do país na previsão de safra de setembro, com sete veiculações reforçando a posição de celeiro nacional. O Food Valley Paraná ganhou contornos concretos com o lançamento em Palotina do projeto que une UFPR e cooperativas em iniciativa tecnológica inovadora para o agronegócio. A tilápia paranaense entrou em alerta com proposta que prevê incluir a espécie na lista de exóticas invasoras, tema que mobiliza produtores e pode gerar impactos econômicos significativos na aquicultura estadual. A produção paranaense foi apontada como vítima de insegurança jurídica, pauta que pode ganhar força entre entidades representativas do setor. O XI Simpósio Nacional do Morango será sediado em São José dos Pinhais nos dias 23 a 25 de outubro, projetando a fruticultura paranaense nacionalmente. O Memorial Coamo completou o primeiro ano com mais de nove mil visitantes, celebrando a história do cooperativismo regional. Ibrahim Faiad foi sepultado em Cascavel com homenagens de famílias e amigos que reconheceram seu legado. A concessão dos armazéns do IDR seguiu na pauta.

Riscos à imagem: O dia trouxe alerta máximo para os produtores de peixe: a proposta de incluir a tilápia entre as exóticas invasoras ameaça uma cadeia produtiva consolidada e pode gerar prejuízos milionários no estado. A insegurança jurídica apontada como entrave à produção paranaense é tema que pode ser amplificado por entidades e virar bandeira de oposição ao governo. O gargalo de armazéns em meio a safras recorde expõe fragilidade logística que contrasta com os anúncios de investimentos bilionários. A concessão dos armazéns do IDR segue gerando questionamentos, agora com Cianorte no centro do debate. O deputado Welter cobra reativação do grupo interministerial sobre o leite, mantendo a pressão política às vésperas da audiência do dia 21. A proposta de reforma tributária pode gerar incertezas no setor

produtivo. O milho mantém baixa liquidez no mercado brasileiro, pressionando produtores. É importante monitorar desdobramentos da tilápia e preparar a defesa do setor urgentemente.

Possibilidades de mídia positiva: hoje, o Paraná foi colocado como berço do Sistema de Plantio Direto, técnica revolucionária que transformou a agricultura brasileira e hoje é referência mundial em sustentabilidade. Essa chancela histórica merece amplificação máxima como prova de que o estado inova há décadas. O Food Valley ganha forma concreta com lançamento em Palotina, unindo UFPR e cooperativas em projeto que posiciona o Paraná como hub de tecnologia alimentar. Os R\$ 100 milhões para estradas rurais da RMC beneficiam municípios estratégicos próximos à capital. O XI Simpósio Nacional do Morango em São José dos Pinhais projeta a fruticultura paranaense no cenário nacional. O Memorial Coamo com nove mil visitantes em um ano celebra a história do cooperativismo. A safra de milho verão atinge 90% da área plantada, segundo o Deral. O Programa Conectividade Rural segue disputando o prêmio nacional de inovação. Startups do agro prometem mostrar o futuro na AveSui 2025. Oportunidades de amplificar legado histórico e inovação.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é criar uma campanha institucional que celebre o reconhecimento oficial do Paraná como berço dessa revolução agrícola, com documentário histórico, depoimentos de pioneiros e material educativo para escolas. A ameaça à tilápia exige ação imediata: articular nota técnica conjunta com associações de aquicultores demonstrando impacto econômico e social da proposta, além de mobilizar a bancada federal para barrar a inclusão na lista de invasoras. O Food Valley em Palotina merece cobertura especial de lançamento com presença de autoridades e mídia nacional. O Simpósio do Morango pode render pautas sobre a força da fruticultura paranaense. A audiência do leite no dia 21 está próxima: finalizar preparativos, confirmar porta-vozes e garantir presença de produtores beneficiados por programas estaduais. A insegurança jurídica citada na mídia exige resposta técnica que demonstre estabilidade regulatória no Paraná. A área deve manter o ritmo de pautas positivas diversificadas.

Data: 16/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 87 (positiva: 42 - negativa: 3 - neutra:42)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 61 - Impresso: 15 - Rádio: 6 - TV: 5

Principais assuntos do dia: o desempenho superior da produção de erva-mate do Paraná em comparação com outros estados do Sul, pauta que rendeu nove veiculações e projeta São Mateus do Sul como segunda maior produtora do estado, segundo dados do Deral. O setor industrial de alimentos e bebidas foi celebrado como força vital da economia paranaense, conectando campo e indústria em uma narrativa de integração produtiva que fortalece a imagem do agronegócio. A crise do leite ganhou novos desdobramentos com produtores criando comissão para ir a Curitiba discutir melhorias para o setor, enquanto a Fetaep promoveu encontro para debater as dificuldades enfrentadas e o deputado Vermelho pediu medidas urgentes para conter a crise em âmbito nacional. A Adapar intensificou ações contra a raiva com vacinação e controle de morcegos, tema que rendeu três veiculações sobre proteção de rebanhos e saúde pública no interior do estado. O Food Valley que une UFPR e cooperativas seguiu em evidência como projeto tecnológico inovador para o agronegócio paranaense. O Complexo Agroindustrial da Copacon foi inaugurado em Londrina com presença do deputado Romanelli, reforçando apoio à agricultura familiar e ao cooperativismo. O Paraná fortalece o ensino agrícola com tecnologia, cursos técnicos e inovação aplicada, incluindo drone agrícola que moderniza o Colégio de Guarapuava. A Gincana dos Produtores de Querência do Norte foi reconhecida como patrimônio cultural e turístico do estado. O trigo segue pressionado com preços em queda devido ao avanço da colheita nacional e oferta global abundante. As exportações de café brasileiro caíram 18% em setembro, mas a receita subiu com a valorização do grão. O Vigiagro realizou treinamento para novos servidores.

Riscos à imagem: a crise leiteira ganhou estrutura política: além do encontro da Fetaep e do apelo do deputado Vermelho por medidas urgentes, os produtores criaram comissão para ir a Curitiba cobrar soluções. A audiência pública do dia 21 se aproxima com tensão crescente. A revoada de formigas saúvas, tema aparentemente menor, pode virar pauta sobre pragas agrícolas se causar danos significativos às lavouras. O trigo segue em queda com oferta global abundante, pressionando os tricultores paranaenses que já enfrentam margens negativas. A queda de 18% nas exportações de café em setembro, mesmo com receita maior, pode gerar questionamentos sobre a competitividade do grão brasileiro. As ações contra a raiva, embora positivas, mantêm o tema sanitário em evidência e qualquer falha será amplificada. A discussão sobre pedágio

pode ressurgir como pauta negativa para o agronegócio. Além disso, preparar respostas para a mobilização leiteira é prioridade máxima.

Possibilidades de mídia positiva: a erva-mate do Paraná cresce em ritmo superior aos demais estados do Sul, liderança que merece amplificação como símbolo de competitividade e tradição. São Mateus do Sul brilha como a segunda maior produtora estadual. O setor industrial de alimentos e bebidas como força vital da economia conecta campo e fábrica em narrativa poderosa. A inauguração do Complexo Agroindustrial da Copacon em Londrina celebra a agricultura familiar e o cooperativismo. O drone agrícola no Colégio de Guarapuava demonstra investimento em ensino técnico de ponta. A Gincana dos Produtores de Querência do Norte reconhecida como patrimônio cultural valoriza tradições rurais. As ações da Adapar contra a raiva mostram vigilância sanitária eficiente. O Food Valley segue como vitrine de inovação tecnológica. A valorização do café brasileiro eleva receitas mesmo com queda no volume exportado.

Sugestões para a área de Comunicação: nossa proposta é criar ações que conectem a liderança paranaense na produção com a tradição do chimarrão, explorando turismo rural em São Mateus do Sul e região. A comissão de produtores de leite indo a Curitiba exige acolhimento estratégico: agendar reunião prévia à audiência do dia 21 para apresentar medidas em estudo e demonstrar abertura ao diálogo. A inauguração da Copacon merece desdobramento com série sobre agroindústrias familiares de sucesso. O drone no Colégio de Guarapuava pode render pauta nacional sobre modernização do ensino agrícola. A Gincana de Querência do Norte como patrimônio cultural abre caminho para roteiros de turismo rural. As ações da Adapar contra a raiva devem ser comunicadas de forma contínua para demonstrar vigilância ativa. Preparar material técnico sobre a valorização do café para equilibrar a queda nas exportações. A audiência do dia 21 está a cinco dias: revisar dossiê final e ensaiar porta-vozes.

Data: 17/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 113 (positiva: 84 - negativa: 10 - neutra: 19)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 85 - Impresso: 19 - Rádio: 6 - TV: 3

Principais assuntos do dia: consolidação da liderança paranaense na produção de erva-mate com 38 veiculações sobre o crescimento superior aos demais estados do Sul, narrativa que fortalece a identidade produtiva e cultural do estado. A audiência pública sobre a crise do leite foi confirmada para o dia 21 na Assembleia Legislativa, tema que rendeu sete veiculações e mantém a pressão política em alta às vésperas do evento decisivo. O governo anunciou investimento de R\$ 14,7 milhões em nova fase do programa Paraná Mais Orgânico, pauta que ganhou nove veiculações e posiciona o estado como referência nacional em produção sustentável e agricultura de baixo impacto ambiental. A Adapar reforçou ações de controle e prevenção da raiva com cinco veiculações sobre vacinação e monitoramento de morcegos, demonstrando vigilância sanitária ativa. O Vale do Ivaí recebeu quase R\$ 100 milhões em maquinários agrícolas durante reunião da AMUVI em Apucarana, evento que reuniu lideranças políticas e marcou anúncio histórico de investimentos para a região. O Sudoeste garantiu R\$ 171 milhões em máquinas para apoiar agricultura e manutenção de estradas rurais. A tilápia voltou à pauta com o Ministério do Meio Ambiente estudando incluir o peixe na lista de espécies invasoras, ameaça que mobiliza o setor aquícola paranaense. A produção de soja 2025/26 deve bater novo recorde com estimativa acima de 177 milhões de toneladas no Brasil. O plantio de soja atinge 23,27% da área nacional. Bandeirantes recebeu a primeira biofábrica pública do Norte Pioneiro. A raça Girolando bateu novo recorde mundial de produção leiteira. Toledo teve o escopo do SIM/POA ampliado para industrialização de pescados.

Riscos à imagem: faltam apenas quatro dias para o debate na Assembleia Legislativa, evento que pode se transformar em palco de críticas ao governo se não houver respostas concretas para os produtores. Sete veiculações sobre o tema demonstram que a mídia acompanha de perto os desdobramentos. A tilápia segue ameaçada com o Ministério do Meio Ambiente estudando incluí-la na lista de espécies invasoras, risco que pode devastar a piscicultura paranaense e gerar desemprego em regiões dependentes da aquicultura. O mercado de trigo permanece travado no Sul apesar do avanço da colheita, pressionando os triticultores sem perspectiva de melhora nos preços. A concentração de 86% da produção de erva-mate em Cruz Machado, embora impressionante, pode ser questionada como dependência excessiva de um único município. As ações contra a raiva mantêm o tema sanitário em evidência. Preparar porta-vozes e preparar dossiê final para a audiência é urgência absoluta.

Possibilidades de mídia positiva: Bandeirantes é sede da primeira unidade de controle biológico de pragas na região, iniciativa que promete revolucionar o e reduzir custos para agricultores familiares. O programa Paraná Mais Orgânico com R\$ 14,7 milhões em nova fase consolida o estado como referência em produção sustentável, pauta que rendeu nove veiculações. Cruz Machado concentrando 86% da erva-mate paranaense é dado impressionante que merece amplificação como caso de sucesso municipal. O Vale do Ivaí com quase R\$ 100 milhões em maquinários demonstra capilaridade dos investimentos estaduais. O Sudoeste garantiu R\$ 171 milhões para agricultura e estradas. A raça Girolando com recorde mundial de produção leiteira projeta a genética paranaense internacionalmente. Toledo amplia escopo para industrialização de pescados. A soja caminha para safra recorde de 177 milhões de toneladas.

Sugestões para a área de Comunicação: a audiência sobre o leite no dia 21 exige preparação final: revisar dossiê com todas as ações em curso, ensaiar porta-vozes com perguntas difíceis e garantir presença de produtores beneficiados por programas estaduais para equilibrar o debate. A biofábrica de Bandeirantes merece cobertura especial como símbolo de inovação sustentável no Norte Pioneiro. O Paraná Mais Orgânico com R\$ 14,7 milhões deve ser comunicado com histórias de produtores que transformaram suas propriedades. Cruz Machado como capital da erva-mate pode render roteiro de turismo rural e documentário sobre a cadeia produtiva. O recorde mundial do Girolando precisa de amplificação em veículos especializados em genética bovina. A ameaça à tilápia exige articulação urgente com a bancada federal e nota técnica sobre impactos econômicos. Os R\$ 271 milhões para Vale do Ivaí e Sudoeste merecem eventos regionais de assinatura. Manter ritmo de pautas positivas até a audiência.

Data: 21/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 136 (positiva: 74 - negativa: 19 - neutra: 43)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 97 - Impresso: 25 - Rádio: 4 - TV: 10

Principais assuntos do dia: o destaque é a audiência pública sobre a crise do leite, evento que reuniu produtores, deputados e representantes do governo em debate acalorado sobre importações, preços e competitividade do setor. O projeto que proíbe a reconstituição de leite em pó importado no Paraná foi aprovado em primeiro turno, vitória simbólica para os produtores que entregaram manifesto cobrando medidas concretas e urgentes. O secretário Marcio Nunes destacou iniciativas para fortalecer produção e consumo de leite no estado, enquanto o presidente da Assembleia, Alexandre Curi, assegurou acordo para votação e sanção da lei que beneficia os produtores. O Food Valley Paraná foi oficialmente lançado em Palotina, unindo UFPR e cooperativas em hub de inovação alimentar que promete transformar o agronegócio estadual com tecnologia de ponta. O governador Ratinho Junior esteve em Guarapuava ao lado do deputado Baitala para destacar a cidade como Capital do Malte e da Cevada, fortalecendo a cadeia cervejeira paranaense. O Programa Agrinho celebrou 30 anos de integração entre campo e cidade, com menção honrosa da Alep ao Sistema FAEP e reconhecimento a professores e estudantes premiados em todo o estado. O Carneiro no Buraco foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Paraná, valorizando a gastronomia regional de Campos Gerais. A Assembleia debateu o protagonismo do Paraná rumo à COP30, discutindo políticas para uma transição ecológica justa. As chuvas no estado deixaram produtores de trigo em alerta, pressionando preços e afetando a colheita. Uma fábrica de feijão agroecológico foi inaugurada em Londrina. Castrolanda e Frísia concorrem ao Prêmio LIDE Paraná 2025.

Riscos à imagem: a audiência pública tão aguardada, o plenário lotado e os relatos de dificuldades expuseram a profundidade da crise leiteira. A aprovação em primeiro turno do projeto contra leite em pó importado é vitória parcial que exige continuidade até a sanção, sob risco de frustrar expectativas criadas. As chuvas que deixam produtores de trigo em alerta podem comprometer a colheita e gerar demandas por socorro emergencial nas próximas semanas. A agricultura familiar segue relatando quedas no preço do litro de leite, mantendo a pressão sobre o governo mesmo após a audiência. O debate sobre transição ecológica rumo à COP30 pode gerar questionamentos sobre práticas do agronegócio paranaense por setores ambientalistas. A apreensão de 200 garrafas de bebida por irregularidades pode inspirar

coberturas sobre fiscalização insuficiente. Monitorar desdobramentos do projeto do leite até a sanção é prioridade.

Possibilidades de mídia positiva: o Food Valley é lançado em Palotina como hub tecnológico que une UFPR e cooperativas. A aprovação do projeto contra leite em pó importado demonstra capacidade de resposta do Legislativo às demandas do campo. Guarapuava como Capital do Malte e da Cevada fortalece a cadeia cervejeira e diversifica a economia regional. Os 30 anos do Agrinho celebram a integração entre campo e cidade, com milhares de estudantes e professores premiados. A fábrica de feijão agroecológico em Londrina fortalece a agricultura familiar. Castrolanda e Frísia no Prêmio LIDE 2025 projetam a força do cooperativismo paranaense.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é acompanhar de perto a tramitação do projeto contra leite em pó importado até a sanção, comunicando cada avanço para manter a confiança dos produtores. O Food Valley lançado em Palotina merece uma série de conteúdos sobre as inovações que serão desenvolvidas no hub, posicionando o Paraná como referência em tecnologia alimentar. O Carneiro no Buraco como patrimônio cultural pode render roteiro gastronômico em Campos Gerais e campanha de valorização da culinária regional. Os 30 anos do Agrinho merecem documentário celebrando o impacto do programa na formação de gerações. Guarapuava como Capital do Malte e da Cevada deve ser amplificada em veículos de turismo e gastronomia. O debate sobre a COP30 exige preparação de material técnico que demonstre práticas sustentáveis do agronegócio paranaense. Monitorar previsões climáticas para o trigo e preparar comunicação sobre medidas de contingência caso as chuvas comprometam a colheita.

Data: 22/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 74 (positiva: 30 - negativa: 11 - neutra: 33)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 40 - Impresso: 18 - Rádio: 12 - TV: 4

Principais assuntos do dia: a aprovação definitiva do projeto que proíbe a reconstituição de leite em pó importado no estado, medida que segue agora para sanção do governador Ratinho Junior. A pauta dominou o clipping com mais de 20 veiculações celebrando a conquista dos produtores, que lotaram o plenário da Assembleia Legislativa no dia anterior para pressionar pela votação. O presidente da Casa, Alexandre Curi, assegurou o acordo que viabilizou a tramitação acelerada, enquanto a deputada Luciana Rafagnin defendeu políticas permanentes e medidas emergenciais para enfrentar a crise do setor. A Ficafé em Jacarezinho serviu de vitrine para o café do Norte Pioneiro, com a marca coletiva da região sendo apresentada ao mercado nacional e o resultado do concurso de qualidade previsto para o dia seguinte. Uma produtora paranaense venceu o Prêmio Mulheres do Agro 2025, projetando o protagonismo feminino no campo estadual. O governo anunciou investimento de mais de R\$ 150 milhões em alimentos da agricultura familiar para escolas e programas sociais, conectando produção local com segurança alimentar. A tilápia voltou à pauta com o presidente da FPA criticando a proposta de incluí-la na lista de espécies invasoras, enquanto o governo afirmou que a produção pode continuar mesmo com a classificação. A Adapar lançou edital com salários de até R\$ 8,4 mil e certificou 27 produtores do Norte Pioneiro durante as feiras agrícolas. O setor rural acendeu sinal de alerta após a Belagrícola pedir proteção judicial contra execuções, tema que pode gerar preocupação entre produtores. O deputado Rangel propôs projeto para levar cursos técnicos às áreas rurais. Riscos à imagem: O pedido da Belagrícola por proteção contra execuções pode desencadear efeito dominó de desconfiança no setor. A empresa é uma das maiores revendas de insumos do país e sua fragilidade financeira afeta diretamente milhares de produtores que dependem de crédito e fornecimento para plantar. O tema pode inspirar coberturas investigativas sobre a saúde financeira de outras empresas do setor, gerando clima de incerteza às vésperas da safra. Produtores com contratos pendentes podem buscar a mídia para relatar prejuízos, ampliando a repercussão negativa. A notícia contrasta com o otimismo das projeções de safra recorde e pode ser usada por críticos para questionar a solidez do agronegócio paranaense. O governo precisa monitorar desdobramentos e preparar posicionamento caso produtores afetados demandem intervenção pública. A crise da Belagrícola pode contaminar a narrativa positiva construída com a vitória do leite na Assembleia Legislativa.

Possibilidades de mídia positiva: o protagonismo feminino com uma produtora do estado vencendo o Prêmio Mulheres do Agro 2025, narrativa poderosa que humaniza o agronegócio e merece amplificação máxima. A aprovação definitiva do projeto contra leite em pó importado é uma vitória histórica que demonstra capacidade de articulação entre governo, Legislativo e setor produtivo. Os R\$ 150 milhões em alimentos da agricultura familiar para escolas conectam produção local com segurança alimentar de crianças. A Ficafé em Jacarezinho projeta o café do Norte Pioneiro com marca coletiva própria. A Adapar certificando 27 produtores durante feiras agrícolas demonstra presença ativa no campo. O edital da Adapar com salários de até R\$ 8,4 mil atrai talentos para o setor. Os 30 anos do Agrinho seguem rendendo cobertura positiva sobre integração campo-cidade. O seminário sobre cooperativismo do IDR-PR fortalece o modelo associativo.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é produzir perfil completo da vencedora do Prêmio Mulheres do Agro 2025, com vídeo em sua propriedade e depoimentos sobre desafios e conquistas, criando conteúdo inspirador para redes sociais e mídia tradicional. A sanção do projeto do leite deve ser transformada em evento com presença de produtores que participaram da mobilização na Assembleia. Sobre a Belagrícola, monitorar desdobramentos e preparar posicionamento técnico caso produtores afetados busquem o governo, evitando ser pego de surpresa por demandas emergenciais. A Ficafé merece a cobertura do resultado do concurso de qualidade no dia seguinte. Os R\$ 150 milhões para agricultura familiar nas escolas podem render série sobre como o alimento chega à merenda. O edital da Adapar deve ser amplamente divulgado para atrair candidatos qualificados. A marca coletiva do café do Norte Pioneiro precisa de uma campanha de lançamento estruturada. Manter ritmo de pautas positivas pós-vitória do leite.

Data: 23/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 95 (positiva: 57 - negativa: 3 - neutra: 35)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 75 - Impresso: 12 - Rádio: 6 - TV: 2

Principais assuntos do dia: arremate do Lote 4 pela EPR, que ofereceu desconto de 21,3% sobre a tarifa de referência e se comprometeu a investir R\$ 18 bilhões em rodovias do Norte, Noroeste e Oeste do estado ao longo da concessão. A pauta dominou o clipping com 22 veiculações e promete transformar a logística do agronegócio paranaense nas próximas décadas, beneficiando o escoamento da produção agrícola. A camomila consolidou o Paraná como líder nacional na produção, movimentando R\$ 15 milhões no campo e rendendo 17 veiculações que diversificam a imagem produtiva do estado para além dos grãos tradicionais. O XI Simpósio Nacional do Morango reuniu mais de 500 participantes em São José dos Pinhais no primeiro dia do evento, com o lançamento da Rota Turística do Morango Paranaense pelo IDR-PR, iniciativa inovadora que conecta produção agrícola com turismo rural e valoriza a fruticultura regional. O julgamento em Londrina definiu os vencedores do Café Qualidade Paraná 2025, projetando a excelência do grão estadual no cenário nacional. O governo cedeu à pressão do setor produtivo e ampliou o prazo para georreferenciamento de imóveis rurais, atendendo demanda histórica dos produtores que enfrentavam dificuldades para cumprir os prazos originais. A tilápia seguiu gerando preocupação com produtores temendo impactos após a espécie ser tratada como invasora pelo Ministério do Meio Ambiente. O Prêmio Mulheres do Agro 2025 revelou iniciativas sustentáveis no agronegócio brasileiro. O Brasil firmou acordo com a Indonésia para fortalecer cooperação em medidas sanitárias e fitossanitárias. A erva-mate se consolida no interior paranaense.

Riscos à imagem: o arremate do Lote 4 pela EPR, embora celebrado como vitória, carrega riscos de longo prazo: qualquer atraso na execução dos R\$ 18 bilhões prometidos será cobrado pelo setor produtivo que depende das rodovias para escoar safras. O histórico de concessões rodoviárias no Brasil inclui casos de descumprimento contratual que geraram desgaste político para governos estaduais. A tilápia segue como bomba-relógio para a aquicultura paranaense: produtores temem impactos econômicos caso a classificação como espécie invasora se consolide, e o tema pode mobilizar protestos e pressão sobre o governo estadual para intervir junto ao Ministério do Meio Ambiente. O mercado de trigo permanece lento com preços pressionados, afetando triticultores já fragilizados. A ampliação do prazo para georreferenciamento, embora atenda produtores, pode ser interpretada como recuo do governo

diante de pressão setorial. Monitorar a execução do pedágio e articular defesa da tilápia são prioridades.

Possibilidades de mídia positiva: iniciativa inovadora transforma a fruticultura paranaense em experiência turística, modelo que pode ser replicado para outras cadeias produtivas. O Simpósio Nacional do Morango com mais de 500 participantes projeta o estado como referência na cultura. A camomila liderando a produção nacional com R\$ 15 milhões movimentados diversifica a imagem do agronegócio paranaense para nichos de alto valor agregado. O Café Qualidade Paraná 2025 definiu vencedores em Londrina, celebrando a excelência do grão estadual. O arremate do Lote 4 com desconto de 21% e R\$ 18 bilhões em investimentos promete revolucionar a logística do campo. A ampliação do prazo para georreferenciamento atende demanda histórica dos produtores. O acordo Brasil-Indonésia abre portas para exportações. O Agrinho 2025 segue celebrando alunos e professores.

Sugestões para a área de Comunicação: rotas turísticas agrícolas são o novo ouro do interior paranaense. A sugestão é amplificar a Rota do Morango como modelo replicável para outras cadeias, produzindo material audiovisual que mostre produtores, paisagens e experiências gastronômicas. A camomila como líder nacional merece campanha conectando produção paranaense com bem-estar e saúde, explorando veículos especializados nesse nicho. O arremate do Lote 4 exige comunicação transparente sobre cronograma de obras e benefícios para o escoamento agrícola, criando painel público de acompanhamento que antecipe cobranças futuras. Sobre a tilápia, intensificar articulação com bancada federal e preparar dossiê técnico sobre impactos econômicos e sociais da classificação como invasora, mobilizando associações de aquicultores para pressão coordenada. Os vencedores do Café Qualidade Paraná merecem perfis individuais que projetem a excelência do grão estadual. A ampliação do prazo para georreferenciamento deve ser comunicada como sensibilidade do governo às demandas do campo.

Data: 24/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 95 (positiva: 46 - negativa: 12 - neutra: 37)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 70 - Impresso: 12 - Rádio: 9 - TV: 4

Principais assuntos do dia: dados do Banco Central posicionam o estado no topo do ranking nacional, com expansão de 1,5% em agosto impulsionada pela indústria e pela forte produção agrícola. A notícia coroa uma semana de conquistas e reforça a narrativa de um Paraná que cresce mais que o restante do país em todas as frentes produtivas e econômicas. O arremate do Lote 4 pela EPR seguiu repercutindo com veiculações sobre os R\$ 18 bilhões em investimentos e o desconto de 21,3% nas tarifas, promessa que transforma a expectativa logística do agronegócio paranaense para as próximas décadas e beneficia o escoamento da safra. A camomila manteve destaque como líder nacional, movimentando R\$ 15 milhões e consolidando nichos de alto valor agregado no interior do estado. A Rota da Lavanda ganhou projeção nacional com o Recanto das Lavandas na Colônia Cristina atraindo turistas de vários estados após integrar o roteiro estadual, modelo de sucesso que conecta agricultura familiar e turismo rural de forma inovadora. O Simpósio Nacional do Morango lançou uma rota turística que une produção e turismo em São José dos Pinhais. Tibagi foi destacada como terceiro maior produtor de trigo do Paraná e líder nos Campos Gerais. A Ceasa Paraná ampliou a certificação ambiental internacional a todas as unidades, demonstrando compromisso com sustentabilidade e boas práticas. O governo entregou conversores de resíduos para 13 colégios agrícolas, investindo em educação ambiental e formação técnica. A fiscalização eletrônica da ANTT sobre frete preocupa o agronegócio e pode gerar debates sobre custos logísticos. A brucelose foi apontada como responsável por perdas de R\$ 1 bilhão ao ano à pecuária brasileira.

Riscos à imagem: a preocupação do agronegócio com a ANTT é tema que pode evoluir para protestos e pressão sobre custos logísticos que afetam toda a cadeia produtiva. A brucelose causando perdas de R\$ 1 bilhão ao ano à pecuária brasileira é dado alarmante que pode inspirar coberturas sobre falhas na prevenção sanitária, com risco de respingar no Paraná. A liderança econômica do estado, embora positiva, eleva expectativas e qualquer desaceleração futura será amplificada como fracasso. O mercado de trigo segue com preços pressionados e baixa colheita, afetando produtores de Tibagi e região. O mercado de feijão permanece travado com baixa liquidez e qualidade irregular. A tilápia como espécie invasora segue como ameaça latente à aquicultura paranaense. A Conab preparando relação de espécies não nativas pode trazer novas restrições ao setor produtivo. Monitorar desdobramentos do frete e da brucelose é essencial.

Possibilidades de mídia positiva: o sucesso da Rota da Lavanda, com o Recanto das Lavandas na Colônia Cristina recebendo visitantes de vários estados após integrar o roteiro estadual. O modelo conecta agricultura familiar e turismo de experiência, narrativa que humaniza o campo e diversifica a economia rural. A liderança econômica do Paraná no ranking do Banco Central é um dado poderoso que merece amplificação máxima como prova de gestão eficiente. A Ceasa com certificação ambiental internacional em todas as unidades demonstra compromisso com sustentabilidade. Os conversores de resíduos em 13 colégios agrícolas investem em educação ambiental e formação de novas gerações. Tibagi, como terceiro maior produtor de trigo, projeta os Campos Gerais. O Agrinho celebrando 30 anos mantém a integração campo-cidade em evidência. O Plano Safra com R\$ 104 bilhões contratados demonstra força do crédito rural.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é criar campanha institucional que destaque a liderança paranaense no ranking nacional, conectando o dado macroeconômico com histórias de produtores, empresários e trabalhadores que fazem o estado crescer. A Rota da Lavanda merece documentário curto que inspire outras regiões a criarem roteiros turísticos agrícolas, replicando o modelo de sucesso. Sobre a fiscalização de frete da ANTT, articular posicionamento conjunto com entidades do agronegócio para evitar que o tema evolua para crise. A brucelose exige comunicação proativa sobre ações de prevenção no Paraná, diferenciando o estado do cenário nacional de perdas. A certificação ambiental da Ceasa deve ser amplificada em veículos especializados em sustentabilidade. Os conversores de resíduos nos colégios agrícolas rendem pauta sobre educação ambiental. Manter um calendário de pautas que equilibre números econômicos com histórias humanas do campo.

Data: 27/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 109 (positiva: 31 - negativa: 11 - neutra: 67)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 92 - Impresso: 7 - Rádio: 8 - TV: 2

Principais assuntos do dia: o reconhecimento institucional do Show Rural, que atrai centenas de milhares de visitantes a Cascavel todos os anos, com a Assembleia Legislativa aprovando a inclusão no calendário estadual de eventos do Paraná por unanimidade. O governador Ratinho Junior participou da abertura da AveSui 2025 na mesma cidade, reforçando a importância das cadeias de aves, suínos e peixes para a economia paranaense e para as exportações brasileiras de proteína animal de alta qualidade. A tilápia voltou ao centro do debate com o presidente da Assembleia, Alexandre Curi, alertando para a medida federal que põe em risco a produção no estado, enquanto o presidente da Peixe BR, Francisco Medeiros, defendeu as exportações do setor aquícola brasileiro em entrevista amplamente repercutida pela mídia especializada. A UFPR e o Sistema Ocepar firmaram parceria estratégica para impulsionar inovação agroindustrial, unindo academia e cooperativismo em iniciativa que promete transformar o agronegócio paranaense nos próximos anos com tecnologia de ponta. A acerola de Pérola, no noroeste do estado, protocolou pedido de indicação geográfica no INPI, seguindo o caminho de outros produtos paranaenses que buscam certificação de origem e valorização no mercado nacional e internacional. A região da AMSULPAR recebeu R\$ 284 milhões em investimentos do governo estadual para obras de infraestrutura e desenvolvimento regional. Produtores de leite protestaram no Paraná cobrando medidas para conter a crise do setor, mantendo a pressão mesmo após a aprovação do projeto contra leite em pó importado. A cerveja artesanal paranaense foi eleita a melhor do país.

Riscos à imagem: a aprovação do projeto contra leite em pó importado não foi suficiente para acalmar o setor e novas manifestações podem ganhar força se a sanção atrasar ou se os efeitos práticos não forem sentidos rapidamente. A tilápia segue como ameaça latente: o alerta de Alexandre Curi sobre a medida federal reforça que o governo estadual pode ser cobrado por não conseguir barrar a classificação como espécie invasora em Brasília. A alta da inadimplência pressionando toda a cadeia do agronegócio pode gerar coberturas sobre fragilidade financeira do setor. A lei do frete mínimo elevando custos de fertilizantes mobiliza produtores e pode evoluir para protestos. O alcance do seguro rural diminuindo com redução da subvenção deixa produtores mais vulneráveis a perdas climáticas. Os quatro meses de proibição da pesca afetam comunidades ribeirinhas. Monitorar desdobramentos do leite e da tilápia permanece essencial.

Possibilidades de mídia positiva: a vitória em concurso nacional projeta a cadeia cervejeira estadual e abre portas para o turismo gastronômico. A inclusão do Show Rural no calendário oficial do Paraná é reconhecimento merecido ao maior evento do agronegócio brasileiro. A parceria entre UFPR e Ocepar une academia e cooperativismo em iniciativa que promete revolucionar a inovação agroindustrial. A acerola de Pérola protocolando indicação geográfica no INPI segue o caminho de sucesso de outros produtos paranaenses. Os R\$ 284 milhões para a AMSULPAR demonstram capilaridade dos investimentos estaduais no Sul. A AveSui 2025 com presença do governador reforça a importância das cadeias de proteína animal. Caminhos do Agro com 500 km recuperados em Ponta Grossa transforma a logística rural. A Fazenda Urbana inaugurada em Curitiba expande a agricultura urbana.

Sugestões para a área de Comunicação: A sugestão é amplificar a parceria UFPR-Ocepar com evento de lançamento que demonstre os projetos de inovação previstos e atraia cobertura de veículos especializados em tecnologia e agronegócio. A cerveja artesanal campeã nacional merece roteiro turístico que conecte cervejarias paranaenses, replicando o modelo de sucesso das rotas agrícolas. Sobre o leite, acelerar a sanção do projeto e comunicar cada etapa para demonstrar compromisso com os produtores que seguem protestando. A tilápia exige articulação permanente com bancada federal e preparação de dossiê atualizado sobre impactos econômicos da classificação como invasora. A inclusão do Show Rural no calendário oficial deve ser celebrada com material institucional que projete a edição 2026. A acerola de Pérola pode render série sobre produtos paranaenses em busca de indicação geográfica. Manter ritmo de pautas positivas para equilibrar pressões setoriais.

Data: 28/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 221 (positiva: 150 - negativa: 8 - neutra: 63)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 171 - Impresso: 21 - Rádio: 18 - TV: 11

Principais assuntos do dia: O dia celebrou mais uma conquista da produção paranaense com o reconhecimento oficial às ostras do Cabaraquara, que agora carregam chancela de origem e qualidade reconhecida nacionalmente pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial. A notícia rendeu 14 veiculações e projeta o litoral do estado no mapa gastronômico nacional, valorizando tradição, cultura local e o trabalho dedicado dos maricultores da Baía de Guaratuba ao longo de décadas de produção artesanal e sustentável. A AveSui 2025 dominou o clipping com a presença do governador Ratinho Junior na abertura do evento em Cascavel, onde destacou o novo modelo de pedágio e a expansão contínua da produção de proteína animal no estado paranaense. O Paraná foi apontado como beneficiário direto da retomada das exportações de frango para a Malásia, mercado que promete receita milionária para a avicultura estadual nos próximos meses e fortalece a posição do estado como líder nacional em proteína animal de alta qualidade. O governador anunciou R\$ 12,5 milhões em investimentos para Cascavel, incluindo nova marginal na BR-277 e obras no autódromo, além de R\$ 100 milhões para levar internet ao campo paranaense através do programa de conectividade rural que beneficiará milhares de produtores em todo o estado. A crise do leite ganhou novo capítulo com produtores anunciando o fechamento da PR-323 na sexta-feira em manifestação que mantém a pressão sobre o governo. O Iparades divulgou que o Paraná acumula cinco superávits consecutivos desde 2019.

Riscos à imagem: o anúncio do bloqueio da PR-323 na sexta-feira sinaliza que a crise leiteira escalou para confronto direto, e as cenas de manifestação podem dominar a cobertura midiática e ofuscar conquistas como a Indicação Geográfica das Ostras. O Sicredi refazendo projeções para menos na safra 2025/2026 indica cautela dos produtores que pode contaminar o otimismo do setor. A área tratada com defensivos crescendo 3,4% pode ser apropriada por críticos ambientais para questionar práticas agrícolas. O açúcar cristal no menor patamar em quatro safras pressiona produtores de cana. A dependência da retomada das exportações para a Malásia expõe a vulnerabilidade a decisões de mercados externos. Os cinco superávits consecutivos, embora positivos, elevam expectativas e qualquer desequilíbrio futuro será amplificado. Preparar comunicação para o bloqueio da PR-323 é urgência máxima para evitar desgaste de imagem.

Possibilidades de mídia positiva: as ostras do Cabaraquara como a mais nova Indicação Geográfica do estado é conquista que projeta Guaratuba no mapa gastronômico brasileiro e valoriza décadas de trabalho dos maricultores. A retomada das exportações de frango para a Malásia promete receita milionária e fortalece a posição do Paraná como líder em proteína animal. Os R\$ 100 milhões para conectividade rural levarão internet a milhares de produtores. Os R\$ 12,5 milhões para Cascavel incluem marginal na BR-277 e obras no autódromo. Os cinco superávits consecutivos desde 2019 demonstram solidez fiscal exemplar. A AveSui 2025 com presença do governador reforça a importância das cadeias de aves, suínos e peixes. A Rota Morangos do Paraná integra cinco empreendimentos de São José dos Pinhais. A soja mantém firmeza com preços em alta.

Sugestões para a área de Comunicação: a sugestão é organizar evento em Guaratuba que apresente os maricultores, conte a história da produção e posicione a Indicação Geográfica como conquista coletiva de décadas de trabalho. Sobre o bloqueio da PR-323, preparar comunicação de crise com porta-voz disponível para entrevistas, demonstrando abertura ao diálogo e apresentando medidas concretas em andamento para o setor leiteiro. A retomada das exportações para a Malásia deve ser amplificada com dados sobre impacto econômico e geração de empregos na avicultura. Os cinco superávits consecutivos merecem campanha institucional que conecte solidez fiscal com investimentos no campo. Os R\$ 100 milhões para conectividade rural podem render série sobre produtores que serão beneficiados. A Rota Morangos do Paraná precisa de material promocional que atraia turistas. Manter equipe de comunicação em alerta para o bloqueio de sexta-feira.

Data: 29/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 101 (positiva: 63 - negativa: 3 - neutra: 35)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 40 - Impresso: 30 - Rádio: 26 - TV: 5

Principais assuntos do dia: dados posicionam Toledo no topo da suinocultura brasileira, conquista celebrada durante a AveSui 2025, evento que transformou Cascavel, na capital paranaense do frango e do suíno. O governador Ratinho Junior anunciou investimentos e destacou o protagonismo do estado na produção de proteína animal, reforçando que o Paraná vive um novo ciclo de crescimento econômico. A retomada das exportações de frango para a Malásia seguiu repercutindo com múltiplas veiculações sobre os benefícios para a avicultura paranaense, mercado que promete receita expressiva nos próximos meses. Líderes do agronegócio se reuniram em aliança histórica durante a AveSui 2025, abrindo diálogo inédito entre entidades e governo em busca de soluções conjuntas para os desafios do setor. O Paraná se tornou líder isolado em Indicações Geográficas com a certificação das ostras do Cabaraquara, tema que continuou gerando cobertura positiva sobre a diversificação produtiva do estado. Curitiba aderiu ao consórcio metropolitano e anunciou comercialização livre de produtos rurais na capital, aproximando campo e cidade de forma inovadora. O segundo dia da AveSui reforçou o debate sobre inovação e sanidade agropecuária, temas estratégicos para a competitividade das cadeias de proteína animal. Arapoti conquistou o primeiro lugar na fase estadual do Programa Agrinho, celebrando 30 anos de integração entre educação e agronegócio. Startup curitibana apresentou solução de inteligência artificial para classificação de grãos. O enoturismo foi discutido em Salgado Filho como potencial turístico regional.

Riscos à imagem: a crise leiteira não dá trégua: enquanto Cascavel celebrava a proteína animal, manifestantes saíam às ruas em busca de soluções, e o bloqueio da PR-323 previsto para sexta-feira mantém a tensão em alta. A liderança de Toledo em suínos, embora positiva, pode inspirar questionamentos sobre concentração produtiva e impactos ambientais em um único município. A tilápia segue como ameaça latente com Alexandre Curi alertando novamente sobre a medida federal que põe em risco a produção paranaense. A dependência das exportações para a Malásia expõe vulnerabilidade a decisões de mercados externos e eventuais barreiras sanitárias. O novo decreto de inclusão escolar, criticado pelo governador como visão distorcida, pode gerar debates que respinguem na imagem do governo. A queda nos preços de legumes na Ceasa pressiona produtores de hortaliças. Monitorar a manifestação do leite na sexta-feira é prioridade.

Possibilidades de mídia positiva: entidades e governo se reuniram em diálogo inédito durante a AveSui 2025, demonstrando maturidade institucional e busca conjunta por soluções. Toledo como líder nacional em suínos projeta o Oeste paranaense como potência da proteína animal. A retomada das exportações para a Malásia promete receita milionária para a avicultura. Curitiba permitindo comercialização livre de produtos rurais aproxima campo e cidade de forma inovadora. O Paraná como líder isolado em Indicações Geográficas demonstra diversificação produtiva exemplar. Arapoti campeã estadual do Agrinho celebra 30 anos de integração entre educação e agronegócio. A startup curitibana com IA para classificação de grãos projeta inovação paranaense. O enoturismo em Salgado Filho abre novo nicho turístico. A Ceasa ampliou a certificação ambiental para mais unidades.

Sugestões para a área de Comunicação: nossa sugestão é formalizar a aliança entre líderes do agro com agenda de encontros regulares e comunicar cada avanço como prova de governança colaborativa. Toledo como capital nacional dos suínos pode render documentário sobre a cadeia produtiva e seu impacto econômico regional. Sobre o bloqueio da PR-323 na sexta-feira, posicionar porta-voz com respostas concretas sobre medidas em andamento para o setor leiteiro, evitando que imagens de rodovia fechada dominem os noticiários. A comercialização livre de produtos rurais em Curitiba merece campanha que conecte consumidores urbanos com agricultores familiares. A startup de IA para grãos pode render pauta em veículos de tecnologia e inovação. O enoturismo em Salgado Filho precisa de material promocional que atraia visitantes. Arapoti campeã do Agrinho deve ser celebrada como modelo de integração educacional. Manter equipe em alerta máximo para a manifestação de sexta.

Data: 30/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 93 (positiva: 70 - negativa: 1 - neutra: 22)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 74 - Impresso: 9 - Rádio: 9 - TV: 1

Principais assuntos do dia: a colheita avança rumo à maior produtividade já registrada no estado, tema que rendeu 36 veiculações e consolida o Paraná como referência nacional na cultura. Os dados do Deral apontam safra excepcional que supera todas as marcas anteriores, resultado de investimentos em tecnologia, manejo adequado e condições climáticas favoráveis ao longo do ciclo produtivo. A Assembleia Legislativa aprovou lei para preservar recursos hídricos e aumentar a competitividade do setor produtivo, pauta que ganhou sete veiculações e demonstra compromisso com a sustentabilidade e a economia circular através do reuso da água no campo e na indústria paranaense. A AveSui 2025 se encerrou com sucesso absoluto, consolidando Cascavel como capital do agro latino-americano e reunindo milhares de visitantes durante os dias de evento. O TRF4 manteve decisão que garante regularização ambiental e segurança jurídica aos agricultores paranaenses, vitória judicial importante que afasta incertezas sobre a aplicação do Código Florestal no estado. A retomada das exportações de frango para a Malásia seguiu impulsionando a economia paranaense com múltiplas veiculações sobre os benefícios para a avicultura estadual. Três Barras do Paraná conquistou o Selo SUSAF e ampliou mercado para produtos locais. O Programa Água no Campo recebeu novos recursos e equipamentos para perfuração de poços, fomentando expansão rural sustentável. A Lacticínios Tirol anunciou investimento de R\$ 200 milhões em nova fábrica de leite em pó em Santa Catarina, notícia que pode gerar questionamentos sobre atração de investimentos no Paraná. Cascavel foi incluída entre os 30 municípios com vacinação obrigatória contra raiva em herbívoros.

Riscos à imagem: duzentos milhões de reais em leite em pó vão para Santa Catarina enquanto o Paraná enfrenta crise leiteira. O anúncio da Lacticínios Tirol sobre nova fábrica no estado vizinho pode gerar questionamentos sobre a capacidade paranaense de atrair investimentos no setor que mais demanda atenção. O bloqueio da PR-323 pelos produtores de leite, previsto para esta sexta-feira, mantém a tensão em alta e pode dominar a cobertura midiática. A inclusão de Cascavel entre os 30 municípios com vacinação obrigatória contra raiva em herbívoros mantém o tema sanitário em evidência durante a semana da AveSui. O recorde de produtividade do trigo, embora positivo, pode não se traduzir em rentabilidade se os preços seguirem pressionados pela oferta global abundante. A Operação Fronteira com R\$ 94 milhões em

apreensões expõe vulnerabilidades no controle de mercadorias. Monitorar a manifestação do leite e preparar respostas sobre atração de investimentos são prioridades.

Possibilidades de mídia positiva: AveSui reúne milhares de visitantes e consolida o Oeste como polo de negócios do setor. O recorde histórico de produtividade do trigo, com 36 veiculações, projeta o Paraná como referência nacional na triticultura. A lei de preservação de recursos hídricos aprovada pela Assembleia demonstra compromisso com sustentabilidade e economia circular. A vitória no TRF4 sobre o Código Florestal garante segurança jurídica aos agricultores paranaenses. A retomada das exportações para a Malásia segue impulsionando a avicultura. Três Barras do Paraná com Selo SUSAF amplia mercado para produtos locais. O Programa Água no Campo recebe novos recursos para expansão rural sustentável. Terra Boa soma R\$ 150 milhões em investimentos em infraestrutura.

Sugestões para a área de Comunicação: produtividade recorde do trigo é manchete que precisa chegar ao produtor rural. A sugestão é criar uma campanha que celebre a conquista com depoimentos de tricultores e dados comparativos com safras anteriores, posicionando o Paraná como referência nacional na cultura. O encerramento da AveSui merece balanço oficial com números de visitantes, negócios gerados e projeções para 2026. Sobre a fábrica da Tirol em Santa Catarina, preparar material que demonstre investimentos em curso no setor leiteiro paranaense para evitar comparações desfavoráveis. A manifestação do leite na PR-323 exige comunicação de crise com porta-voz pronto para apresentar medidas concretas em andamento. A lei de recursos hídricos deve ser amplificada como avanço em sustentabilidade e competitividade. A vitória no TRF4 sobre o Código Florestal merece nota técnica que explique os benefícios para os agricultores. O Selo SUSAF de Três Barras pode inspirar outros municípios. Manter equipe em alerta para a manifestação de sexta.

Data: 31/outubro/2025

Total de matérias com análise de sentimento: 69 (positiva: 33 - negativa: 4 - neutra: 32)

Matérias por tipo de mídia: Digital: 42 - Impresso: 7 - Rádio: 13 - TV: 7

Principais assuntos do dia: O dia 31 de outubro de 2025 trouxe o anúncio de que o estado destinará R\$ 4,65 bilhões à pesquisa e desenvolvimento em 2026, orçamento recorde que demonstra aposta estratégica em conhecimento como motor de crescimento econômico. A produtividade recorde do trigo seguiu dominando o clipping com 16 veiculações sobre a safra excepcional, embora analistas alertem que o volume não será suficiente para suprir a demanda estadual, mantendo dependência de importações de outros estados e países. A crise do leite ganhou novos contornos com a FAEP alertando para o agravamento da situação e pedindo medidas urgentes, enquanto indústrias cobram ações para conter importações e custos que pressionam toda a cadeia produtiva. O Sistema FAEP manifestou preocupação com a queda no valor pago aos produtores de leite, tema que mantém a tensão no setor às vésperas de nova manifestação. A tilápia voltou ao centro do debate com o setor produtivo se preparando para rebater argumentos da CONABIO de que a espécie ameaça o meio ambiente, mobilização que busca evitar a inclusão na lista de invasoras. O TRF4 manteve a vitória do Paraná sobre legislação ambiental, garantindo segurança jurídica aos agricultores com três veiculações reforçando a decisão favorável ao estado. O Agroleite 2026 foi confirmado para agosto com cinco dias de programação, sinalizando otimismo do setor leiteiro para o próximo ano. Uma queijaria de Guarapuava recebeu o Selo SUSAF e ampliou o comércio no estado. Uma produtora de Toledo conquistou o terceiro lugar no Prêmio Sebrae Mulher de Negócios. O Paraná dobrou o alcance do programa Água no Campo. A Coopavel e Itaipu Parquetec reforçaram parceria por inovação. Pescadores aproveitaram o último dia antes da piracema. Com 71 matérias, o dia equilibrou investimentos em ciência com desafios persistentes no leite e na tilápia.

Riscos à imagem: O dia 31 de outubro trouxe manifestação oficial do Sistema FAEP sobre o agravamento da situação e a queda no valor pago aos produtores, pressão institucional que pode evoluir para confronto aberto com o governo. A tilápia segue como bomba-relógio: o setor se mobiliza para rebater a CONABIO, mas a inclusão na lista de invasoras pode devastar a aquicultura paranaense. A safra recorde de trigo em produtividade não será suficiente para suprir a demanda estadual, dado que pode ser usado para questionar a autossuficiência do Paraná no cereal. Os preços do trigo recuaram em outubro, pressionando os triticultores que esperavam rentabilidade melhor. A produção recorde de açúcar no Brasil pressiona preços

internacionais, afetando usinas paranaenses. O caruru-palmeri foi apontado como ameaça crescente à soja, tema fitossanitário que pode ganhar força. A piracema iniciada amanhã afeta comunidades pesqueiras por quatro meses. Monitorar desdobramentos do leite e da tilápia é urgente.

Possibilidades de mídia positiva: O dia 31 de outubro revelou que o estado investirá R\$ 4,65 bilhões em pesquisa e desenvolvimento em 2026, cifra recorde que demonstra visão estratégica de longo prazo. A produtividade recorde do trigo, com 16 veiculações, consolida a excelência técnica dos triticultores paranaenses. A vitória no TRF4 sobre legislação ambiental garante segurança jurídica aos agricultores. O Agroleite 2026 confirmado para agosto sinaliza otimismo do setor leiteiro. A queijaria de Guarapuava com Selo SUSAF amplia mercado para produtos artesanais. A produtora de Toledo no pódio do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios projeta o protagonismo feminino no campo. O programa Água no Campo dobrou seu alcance, beneficiando mais produtores rurais. A parceria Coopavel-Itaipu Parquetec reforça inovação e conectividade no Oeste. A Mostra de Economia Solidária em Curitiba valoriza o trabalho coletivo. Múltiplas conquistas em ciência, produtividade e reconhecimento para amplificar.

Sugestões para a área de Comunicação: A sugestão é criar uma série de textos sobre projetos que serão financiados com os R\$ 4,65 bilhões, demonstrando impacto em saúde, agricultura e tecnologia. O alerta da FAEP sobre a crise do leite exige resposta institucional imediata: agendar reunião com a entidade e apresentar cronograma de medidas em andamento antes que o tom de confronto se consolide. A mobilização contra a inclusão da tilápia na lista de invasoras precisa de apoio técnico do governo estadual junto à bancada federal. A produtividade recorde do trigo deve ser celebrada com material que valorize os triticultores, mesmo reconhecendo que a safra não suprirá toda a demanda. O Agroleite 2026 pode ser usado como símbolo de esperança para o setor leiteiro. A produtora de Toledo no Prêmio Sebrae merece um perfil completo que inspire outras mulheres do campo. Manter monitoramento constante sobre leite e tilápia.

São Paulo, 16 de janeiro de 2026

CARLOS ALBERTO DA SILVA COMUNICACAO CORPORATIVA
TRIO MARCA REPUTACAO E IMAGEM
CARLOS ALBERTO DA SILVA